

AVALIAÇÃO DE MEIO-TERMO

PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO EFICAZ DE MULHERES E
RAPARIGAS NA PAZ, SEGURANÇA E RECUPERAÇÃO EM
MOÇAMBIQUE

ONU MULHERES MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO FINAL

18 MARÇO 2021

Pesquisador Principal:

Lina Marcela González-Piñeros

Equipa de pesquisa local:

Roberto Luis (additional support by Nádía Estante)

Sumário Executivo 1

Introdução.....	6
<i>Background.....</i>	6
<i>Contexto.....</i>	7
<i>Finalidade, Objectivos e Âmbito da Avaliação.....</i>	9
<i>Teoria do Mudança ou Teoria do Programa.....</i>	10
Metodologia e limitações.....	11
<i>Critérios de Avaliação e Elaboração das Questões Chave.....</i>	11
<i>Indicadores para Medir Resultados.....</i>	12
<i>Desenho da Avaliação.....</i>	12
<i>Amostragem.....</i>	14
<i>Limitações, Riscos E Desafios.....</i>	17
<i>Considerações Éticas /Safeguarding.....</i>	19
Constatações.....	20
<i>Relevância.....</i>	20
Em que medida a intervenção é relevante para as necessidades e prioridades definidas pelos beneficiários, parceiros e políticas?	20
Em que medida a intervenção respondeu a: - desafios humanitários, como os ciclones idai e kenneth e covid-19 e conflito em distritos específicos? – alterações na política de MPS e recuperação?	23
<i>Impacto e realização de resultados.....</i>	26
Quais são os principais resultados alcançados até agora? É provável o projecto atingir os objectivos e os resultados conforme estabelecidos no quadro lógico, toc e concepção do projecto?.....	26
<i>Eficácia.....</i>	30
Em que medida as actividades desenvolvidas contribuem para os produtos e resultados pretendidos e como as mulheres contribuíram para eles?	30
Quais são os factores facilitadores, limitadores e riscos que contribuem para o alcance dos resultados e que medidas devem ser tomadas para superar quaisquer barreiras que possam limitar o progresso?	35
<i>Eficiência - Monitoria, Avaliação e Gestão do Conhecimento.....</i>	39
Em que medida as estratégias do projecto são custo-eficazes para o impacto no terreno, e nos níveis distrital e provincial?	39
Qual a eficácia das estruturas de gestão e monitoria de projectos e como podem ser melhoradas?	42
<i>Sustentabilidade.....</i>	44
Qual é a probabilidade de benefícios de longo prazo e impacto do projecto? Ou em que medida se espera que os benefícios do projecto continuem após a sua conclusão? Podemos detectar a apropriação do projecto do titular de direito?.....	44
Em que medida a organização construiu a capacidade institucional dos parceiros e comunidades locais e sua vontade de implementar a agenda de mps (responsabilidade)?	45

Quais são os factores contextuais para sustentar e replicar as intervenções do projecto e seu impacto a nível nacional?	46
<i>Direitos Humanos E Igualdade De Género</i>	48
Em que medida as considerações de género e direitos humanos foram integradas na concepção e implementação do programa? Isso permitiu um progresso na área de trabalho?	48
Conclusões	49
Lições Aprendidas e Boas Práticas	52
<i>Lições Aprendidas</i>	52
<i>Boas Práticas</i>	53
Recomendações	54
Quais são boas práticas potenciais, oportunidades e lições das intervenções e formas recomendadas para melhorar as estratégias de projectos no período de implementação restante?	54
Annexes	58
A. Documentos Revistos	58
B. Esboço Instrumentos de Coleta de Dados	59
C. <i>Termos de Referência</i>	66
D. <i>Membros do grupo de Gestão e Grupo de Referência para a Avaliação</i>	73
E. <i>Matriz De Avaliação</i>	74
F. <i>Análise de Partes Interessadas</i>	78
G. <i>Partes Interessadas Consultadas em Detalhe</i>	83
H. <i>Plano do Trabalho</i>	85

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Dissagregação da amostra -gêneros / beneficiários diretos	16
Tabela 2 Dissagregação da amostra entre os output	Erro! Marcador não definido.
Tabela 3 Stakeholders consultados de acordo a classificação das Directrizes de Avaliação da ONU Mulheres	16
Tabela 4 Partes interessadas consultadas segundo a localização	16
Tabela 5 Limitações, riscos e desafios.....	18
Tabela 6 Nível de cumprimento dos indicadores	29
Tabela 7 Desagregação de gastos em produtos / resultados do projecto	40
Tabela 8 Gasto total até 31 de dezembro de 2020 (desagregação do resultado não disponível)	40
Tabela 7 Recomendações, requisitos e prazos específicos	57
Tabela 10 Matriz de Avaliação.....	77
Tabela 11 Análise de Partes Interessadas	82
Tabela 12 Partes interesadas consultadas em detalhe	84
Tabela 13 Plano do trabalho.....	85

ABREVIATURAS

ADEL	Agência de Desenvolvimento Económico Local
BPFA	Beijing Platform for Action
CAI	Centros de Atendimento Integrado
CECAGE	Centro de Coordenação para Assuntos de Género
CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres
COREM	Conselho Religioso de Moçambique
DGF	Discussões de Grupo Focal
DHD	Associação Direitos Humanos e Desenvolvimento
EC/KEQ	Critérios de Avaliação /Questões-chave de Avaliação
EE	Eficiência
EF	Eficácia
FDC	Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
FES	Fundação Friedrich Ebert Stiftung
VBG	Violência Baseada no género
GERAAS	Sistema de Avaliação e Análise dos Relatórios de Avaliação Global da UNW
GMPIS	Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala
GN	General
GRÓ-GEST	UN University Gender Equality Studies and Training Programme
HRGE	Direitos Humanos e Género
IDPs	Pessoas Deslocadas
IM	Impacto
IPAJ	Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica
KII	Entrevistas de Informação-chave
KEQs	Questões-chave da Avaliação
MDN	Ministério da Defesa Nacional
MGCAS	Ministério do Género, Criança e Accão Social
MGF	Mutilação genital feminina
MINT	Ministério do Interior
MPS	Mulheres Paz e Segurança
MTE	Avaliação de Meio-Termo
MULEIDE	Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento
NAFEZA	Núcleo de Associações Feministas da Zambezia
NFETE	Núcleo de associações de Mulheres de Tete
PNAMPS	Plano Nacional de Accão em Mulheres Paz e Segurança de Mozambique
ONGs	Organizações Não-Governamentais
OECD/DAC	Comité da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico/Assistência ao Desenvolvimento
OSCs	Organizações de Sociedade Civil
ProPaz	Instituto de Promoção da Paz de Moçambique
RL	Relevância
SS	Sustentabilidade
TL	Líder da Equipa de Avaliação
TdR	Termos de Referência
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UJC	Universidade Joaquim Chissano
UN	Nações Unidas
UNSC	Conselho de Segurança das Nações Unidas
UNEG	Grupo de Avaliação das Nações Unidas
UNFPA	Fundo das Nações Unidas para a População
VBG	Violência Basada no Género
VSLA	Associação de Aldeias de Poupança e Crédito

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento apresenta o relatório da avaliação intercalar (MTE) dos primeiros dois e meio (2,5) anos de implementação do projecto “Promover a Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na Paz, Segurança e Recuperação em Moçambique”. O projecto está sendo financiado pelo Governo da Islândia e pelo Reino da Noruega, complementando os esforços anteriormente financiados também por esses doadores, bem como outras iniciativas internacionais e nacionais. Com uma duração de quatro anos, o projecto teve início em dezembro de 2017 e foi concedida uma extensão gratuita (NCE) até o final de dezembro de 2021. Actualmente, está sendo implementado em 17 distritos e 7 províncias do país com um orçamento total de aproximadamente 4,5 milhões de dólares.

O projecto visa promover a participação activa e plena de mulheres e raparigas nos processos de paz, segurança e recuperação em Moçambique em todos os níveis. É de âmbito nacional e foi definido para apoiar três áreas principais: (1) a elaboração, consolidação e divulgação do primeiro Plano de Acção Nacional para a Paz e Segurança da Mulher em Moçambique (NAP 1325), (2) a criação de normas técnicas governamentais, capacidade de promover e monitorar a implementação do NAP 1325 em todas as províncias do país; (3) a prestação de serviços integrados para mulheres e raparigas vítimas de violência e o apoio à sua recuperação econômica e independência.

O MTE visa melhorar a implementação, o uso de recursos, a prestação de contas e identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte de forma adequada para atingir os resultados pretendidos. Nesta perspectiva, a avaliação será utilizada tanto para fins de responsabilização e aprendizagem, como também para contribuir para informar a implementação e tomada de decisão nos últimos meses de implementação.

Os objectivos específicos incluem a análise da abordagem de Direitos Humanos e princípios de Igualdade de Género que são integrados nas intervenções, a avaliação da relevância, eficácia, eficiência organizacional, impacto inicial e potencial, e sustentabilidade do projecto em alcançar a igualdade de género e empoderamento das mulheres no contexto das DMs, para além da revisão do funcionamento e eficácia do seu sistema de Monitoria, Avaliação e Gestão do Conhecimento. As avaliações também fornecem recomendações práticas em relação à melhoria do projecto e programas semelhantes no futuro.

O processo de avaliação incluiu o uso de técnicas mistas (quantitativas e qualitativas) para coleta e análise de informações. Além da revisão de mais de 30 documentos, 181 informantes-chave foram entrevistados (ONU Mulheres, parceiros do governo a nível nacional, provincial e distrital, organizações femininas e OSCs, líderes comunitários e doadores), 66 beneficiários diretos foram envolvidos por meio de discussões de grupo focal e 33 participantes do treinamento consultados por meio de pesquisas online. Destes, 204 eram beneficiários diretos (incluindo 73 titulares de obrigações), 23 potenciais beneficiários (de actividades socioeconómicas), 27 representantes de organizações parceiras (22 deles disseram ter recebido também algum tipo de formação do projecto), 6 representantes dos doadores e 20 representantes de organizações de mulheres que não foram incluídas no projecto e podem se sentir excluídas, ou outros deturpadores potenciais do programa. Destes, 72% dos consultados eram mulheres. Em termos de localizações, a recolha directa de dados primários (visitas) foi efectuada em 3 das 7 províncias (Inhambane, Zambézia e Sofala). No entanto, a informação para todas as províncias foi consolidada indirectamente, através de telefone, inquéritos online e entrevistas (Cabo Delgado, Manica, Tete e Gaza).

A amostra acima representa 84% das metas originais, sendo que a única queda se deve à impossibilidade de levantamento dos treinadores do Ministério da Defesa Nacional (MDN) e do Ministério do Interior (MINT). Mesmo assim, essa amostra ainda é representativa da população analisada, correspondendo a uma margem de erro de 5,57%, com nível de confiança de 95% e proporção populacional de 50%. Além disso, a implementação dessa metodologia possibilitou a triangulação de informações sólidas, considerando as diferentes fontes e as diversas perspectivas dos actores envolvidos.

Conforme mencionado acima, a principal limitação foi a coleta de informações dos participantes do projecto do MINT e MDN. Em geral, o acesso a policiais e militares treinados pelo projecto foi limitado, uma vez que as permissões para realizar as pesquisas e entrevistas não foram fornecidas, apesar dos

pedidos repetidos. No entanto, alguma informação foi disponibilizada através dos inquéritos online acima mencionados e que foram possíveis com o apoio de um dos parceiros do projecto, a Universidade Joaquim Chissano (UEM). Além disso, a recolha directa de dados nos distritos do Búzi (Sofala) e todos os distritos de Cabo Delgado foi cancelada em resultado de riscos de segurança ou desastres naturais.

A avaliação foi orientada pela OECD/ DAC, Grupo de Avaliação da ONU (UNEG) e pelas directrizes de Avaliação da Mulher e Avaliação Respectiva ao Género da ONU e, portanto, alinhada com seis critérios de avaliação principais (Relevância, Impacto, Eficácia, Eficácia, Sustentabilidade e Abordagem de Direitos Humanos e Género Igualdade). O MTE também foi orientado por doze questões principais, distribuídas entre os critérios de avaliação.

As principais conclusões de acordo com os critérios utilizados na avaliação são as seguintes:

Relevância

1. O projecto foi construído sobre uma forte base de evidências, com pesquisas sendo usadas para identificar necessidades e definir critérios para a selecção de beneficiários, bem como documentar boas práticas e lições aprendidas.
2. O projecto é consistente com as principais estratégias nacionais e internacionais e ajudou a consolidar o primeiro Plano de Acção Nacional para a Paz e Segurança da Mulher (NAP 1325) em Moçambique.
3. A maioria dos entrevistados (e particularmente doadores e actores a nível provincial e distrital), mencionou que o projecto se ajustou adequadamente às novas realidades do contexto em torno do projecto.

Impacto e Conquista de Resultado

4. O projecto atingiu todas as metas de produção e, em muitos casos, superou as metas. No entanto, a maioria dos resultados não foi alcançada e havia muito foco na entrega de produtos em vez de resultados. Em alguns casos, as metas teriam se beneficiado com a actualização para reflectir superações ou para adicionar informações sobre novas actividades / beneficiários. Os indicadores de resultados também precisam ser revistos, pois alguns não são mensuráveis e nenhuma linha de base foi consolidada para eles.

Eficácia

5. A recolha e análise de dados evidenciaram exemplos concretos que demonstraram contribuição directa e atribuição de resultados na consolidação de mecanismos de promoção da segurança de mulheres e raparigas, saúde e segurança física e mental. A contribuição mais forte foi o desenvolvimento e a disseminação de políticas públicas para a igualdade de género e o apoio à capacitação para aumentar a qualidade do atendimento às sobreviventes de violência.
6. O Resultado 2, que visa aumentar a recuperação socioeconómica de mulheres e meninas, ainda está nos estágios iniciais de implementação. As expectativas de organizações locais e beneficiários, e a coordenação com outros doadores que prestam assistência nas mesmas áreas, devem ser mantidas em mente para evitar danos à reputação ou conflitos entre as comunidades participantes.
7. As organizações locais de mulheres e OSCs e parceiros internacionais entrevistados não observaram grandes mudanças na prevenção / resolução de conflitos de inclusão das mulheres nos níveis provincial e local, apesar das mudanças de política e treinamento. Vieses culturais, analfabetismo e falta de disseminação mais ampla a nível distrital têm sido as principais limitações.
8. As organizações locais observaram uma maior visibilidade do NAP em todos os actores do governo, bem como uma relação mais forte entre as instituições governamentais e as OSC / organizações locais de mulheres que trabalham nas DMs.
9. Não houve indícios específicos de mudanças institucionais em decorrência dos treinamentos de pós-graduação ministrados no GRÓ-GEST. Seminários, workshops e treinamentos oferecidos por organizações académicas (FES, UJC) e que incluíram funcionários do governo, aumentaram o nível de informação sobre o NAP 1325, a agenda da WPS e mostraram alguns resultados limitados mais promissores que precisam ser seguidos.
10. Os Acampamentos Solidários têm sido uma forma extremamente útil de reunir organizações tradicionalmente excluídas, destacar os motivos da exclusão e permitir que se unam para combater

essas limitações. Com uma melhor orientação dos parceiros que implementam os acampamentos, é provável que melhore ainda mais o seu valor e garanta um maior alcance.

Eficiência - Monitoria, Avaliação e Gestão do Conhecimento

11. O orçamento foi suficientemente equilibrado entre os três resultados e o nível de implementação do orçamento foi consistente com o nível de execução. No que diz respeito à economia, os custos foram consistentes com os níveis de mercado e houve exemplos específicos em que os custos foram reduzidos para garantir uma melhor relação qualidade / preço.
12. Uma coordenação mais forte com outros doadores e partes permitiu ganhos de eficiência de custos por meio do intercâmbio de conhecimentos, actividades de co-fundação e acordos sobre a distribuição de recursos. No entanto, a coordenação com instituições governamentais diminuiu nos últimos meses, levando o adiamento de algumas actividades, principalmente devido a mudanças recentes na alta administração no MGCAS.
13. Ineficiências descobertas incluíram lentidão nos processos administrativos e falta de planos de acompanhamento adequados definidos durante o projecto.

Sustentabilidade

14. Existem três resultados que provavelmente serão sustentáveis após o final do projecto: a implementação e disseminação do NAP 1325, o aumento do nível de compreensão e apropriação dos direitos das mulheres e o fortalecimento das organizações de mulheres e da rede de OSCs.
15. Os principais desafios para a sustentabilidade são: (1) a falta de mecanismos de acompanhamento para apoiar e rever a implementação das agendas e propostas resultantes das actividades do projecto (treinamentos, workshops, campos de solidariedade, campanhas de mudança de comportamento), (2) rotação de pessoal nas instituições distritais, provinciais e nacionais, e (3) falta de formação centrada na carreira dentro dos ministérios, o que permite que as mudanças no pessoal não conduzam à perda de capacidade e formação.

Direitos Humanos e Igualdade de Género

16. Este projecto apresenta uma forte resposta a situações de violação dos direitos das mulheres em situações de conflito e sobreviventes de violência sexual e VBG, com uma forte oferta integrada de treinamento e capacitação para portadores de deveres e titulares de direitos.

As principais conclusões da avaliação, ainda não mencionadas acima, são:

- O projecto foi e continua a ser altamente relevante para as necessidades dos beneficiários ou para o contexto em que estava a ser implementado. Isso está particularmente relacionado ao facto de que o projecto desenvolveu uma forte base de evidências, tentou seguir mecanismos consultivos - com doadores e beneficiários directos - para tomar decisões, se adaptar e definir suas prioridades em torno das prioridades do NAP 1325.
- A Equipa do Programa se adaptou proactivamente às várias mudanças no contexto, e as realizações na entrega de produtos são especialmente impressionantes, dada a natureza dinâmica das flutuações políticas, económicas e externas ocorridas durante o período de implementação.
- A mudança nas equipas de governo e a abordagem securitizada de alguns ministérios em relação à situação em Cabo Delgado criaram um vazio na memória institucional, abrandaram a implementação de actividades e impediram o progresso nas mudanças institucionais.
- O maior impacto do projecto até agora foi o apoio técnico que forneceu ao Plano de Acção Nacional sobre a Paz e Segurança da Mulher e, particularmente, que levou ao reconhecimento da importância da participação das mulheres na prevenção, mediação e resolução de conflitos.
- Mudanças em termos de capacidade institucional foram difíceis de medir devido: a falta de resposta de alguns ministérios do governo (MDN), a falta de acesso mais amplo aos participantes do projecto em outros ministérios (MINT) e a aparente inexistência de bancos de dados de ex-alunos / participantes para empreender avaliações pré e pós-capacidade. No entanto, foram observados alguns exemplos de mudança institucional, particularmente ao nível distrital e provincial, em particular durante entrevistas com membros do Mecanismo Multissetorial Integrado de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência.

- O maior obstáculo remanescente para o projecto é em termos de acesso e visão para alguns Ministérios (MGCAS e MDN), particularmente porque as mudanças nas Equipas de governo levam ao restabelecimento das relações e perda de memória institucional. Potenciais resultados positivos estão sendo obtidos por meio de parceiros acadêmicos.

Fortes lições aprendidas e boas práticas foram identificadas:

- A realização de resultados e mudanças sustentáveis / de longo prazo são difíceis de observar quando as ferramentas de monitoria estão focadas em medir a obtenção de resultados. Este é particularmente o caso quando o alcance dos resultados depende de mudanças comportamentais e institucionais que provavelmente serão percebidas apenas a médio e longo prazo. Mais atenção / orçamento para o acompanhamento de médio prazo dessas actividades poderia ajudar a mitigar a dificuldade de medir a mudança.
- Os resultados das actividades de capacitação são difíceis de observar. A avaliação da capacidade pré / pós, bancos de dados de ex-alunos, planos de monitoria / pesquisa e a existência de procedimentos de monitoria acordados (com funções e responsabilidades atribuídas) devem fazer parte do projecto dessas actividades. O acesso e percepção dos ministérios em Moçambique também é um problema constante e muito difícil de ultrapassar, o que pode limitar a capacidade de medir estes resultados.
- Garantir uma participação mais forte de mulheres e raparigas nos processos de tomada de decisão, especialmente aqueles relacionados à segurança, paz e reconciliação, depende da capacidade de mudar mentalidades e comportamentos enraizados. A maioria das actividades do projecto tinha potencial para trabalhar nessas questões, mas não havia um plano de monitoria para medir tais variações e o financiamento limitava a capacidade de incluí-las.
- Uma coordenação mais forte com parceiros locais e internacionais, autoridades nacionais e doadores garantiu que as fases iniciais do projecto fossem altamente bem-sucedidas na adaptação às mudanças. Também permitiu ganhos de eficiência de custos por meio do intercâmbio de conhecimentos, actividades de co-fundação e acordos sobre a distribuição de recursos.
- Um resultado significativo das actividades de capacitação (normalmente não reconhecido em metas e quadros lógicos) é a consolidação de redes mais fortes entre seus participantes, neste caso entre instituições governamentais e OSCs / organizações locais de mulheres, e entre OSCs dentro do país e da região. Essas redes são um resultado positivo inesperado.
- Os Acampamentos Solidários têm sido uma forma extremamente útil de reunir organizações tradicionalmente excluídas, destacar os motivos da exclusão e permitir que se unam para combater essas limitações. Avaliações aprofundadas também revelaram que eles também são extremamente econômicos.

Como resultado das recomendações específicas acima foram indicadas:

#	Acções, mecanismos e ferramentas específicas sugeridas
1	Apoiar a consolidação dos módulos de DM nas academias de Polícia e Militar, bem como negociar um mecanismo dentro do MGCAS para garantir que, quando houver troca de pessoal, a memória institucional e o treinamento em DM sejam fornecidos aos novos oficiais. Se possível, treinamento adicional deve ser fornecido nos distritos onde houve uma mudança recente de pessoal.
2	Mais tempo deve ser concedido para futuras visitas de monitoria do MGCAS.
3	Nessas visitas, membros do DPGCAS de outros distritos poderiam ser incluídos para facilitar o aprender fazendo, compartilhar lições e integrar o ponto de vista daqueles também envolvidos na prestação de serviços.
4	As visitas de monitoria podem incluir representantes de partes externas, por exemplo, membros de instituições acadêmicas, ex-alunos de cursos longos e / ou representantes de OSCs. Isso tem o potencial de aumentar a independência nas descobertas e avaliar as lacunas de aprendizagem para treinamentos futuros.
5	Qualquer futura capacitação deve garantir a consolidação de um banco de dados de ex-alunos e acordo para implementar pesquisas pré e pós-treinamento (pelo menos duas pesquisas pós-treinamento). A frequência de rotação de cargos pode ser medida usando essas pesquisas, para melhor planejar futuros programas de capacitação.
6	Consolidar um banco de dados de ex-alunos para permitir que pesquisas e entrevistas pós-treinamento sejam implementadas antes ou durante a avaliação final. Como o UJC ou UEM têm um relacionamento forte com o MINT e o MDN, eles poderiam ser contratados para iniciar o processo imediatamente, de forma que este esteja pronto antes do final do projecto ou do comissionamento de uma nova avaliação.

#	Acções, mecanismos e ferramentas específicas sugeridas
7	Acordar com o MDN uma estratégia para monitorar e avaliar os resultados do treinamento dentro da instituição. Dado o conhecimento e acesso que a UJC tem dentro do MDN, isso pode ser planeado e negociado por meio da universidade.
8	Todos os parceiros de entrega do resultado 2 devem verificar seus planos de entrega em relação ao estudo de linha de base e produzir uma breve actualização sobre as maneiras pelas quais seus planos de entrega são consistentes com a linha de base e quais adaptações são necessárias ou foram feitas.
9	Solicite parceiros locais de produção 2.1. para determinar possíveis fontes de duplicação com outros projectos implementados na área e para avaliar e mitigar possíveis percepções equivocadas sobre a distribuição de financiamento.
10	Se houver financiamento adicional disponível, acampamentos solidários adicionais devem ser priorizados.
11	Orientações mais claras precisam ser fornecidas pela ONU Mulheres para a apresentação de faturas de transporte e alimentação em futuros Acampamentos Solidários.
12	Identifique e implemente novos mecanismos para medir a mudança comportamental como resultado das campanhas #HeForShe. Isso poderia ser feito por meio de pesquisas online, mas será melhor implementado com novas visitas de monitoria dos implementadores originais.
13	Dada a falta de progresso no produto 3.1., Três recomendações foram fornecidas por organizações de mulheres, que poderiam ser consideradas para programas futuros ou para trabalho adicional de defesa de direitos neste projecto. <ul style="list-style-type: none"> Fazer lobby publicamente para aumentar a participação das mulheres nos processos de construção da paz e DDR a nível provincial, por meio dos escritórios da ONU Mulheres e outros parceiros da Iniciativa Spotlight. Ajudar a localizar todas as mulheres combatentes, mulheres em funções de apoio e dependentes (de combatentes) e encaminhá-las para programas de assistência ao desenvolvimento. Informar adequadamente as mulheres sobre os critérios de elegibilidade, metas e benefícios dos programas de DDR.
14	Uma nova tentativa de valorizar o dinheiro da pós-graduação GRÓ-GEST pode ser testada nos últimos meses de implementação, promovendo um novo encontro online ou presencial entre todos os ex-alunos e solicitando-lhes que explorem mecanismos conjuntos nos quais um de seus projectos de pós-graduação (ou novos) podem ser apoiados. Algumas idéias mencionadas durante a coleta de dados incluem: <ul style="list-style-type: none"> Apoiar o desenvolvimento de módulos WPS a serem implementados na Academia Policial e Militar, Participar em visitas de acompanhamento a áreas distritais beneficiárias com o objectivo específico de avaliar os resultados da formação ministrada e as lacunas de aprendizagem, Desenvolver pesquisas, pilotos e propostas sobre os mecanismos nos quais a participação das mulheres na construção da paz, DDR e fóruns de reconciliação pode ser expandida.
15	Actualizar o quadro lógico para incluir actividades adicionais e números de metas actualizados dentro dos indicadores de resultados e alterar os indicadores de resultados de acordo com as recomendações fornecidas na descoberta 9.
16	Prepare um plano de sustentabilidade para todos os produtos e resultados. Os parceiros locais podem orientar as fases iniciais de entrega deste plano. Mas isso pode exigir visitas adicionais de doadores ou Equipas da ONU Mulheres aos distritos participantes, para discutir / apresentar planos de sustentabilidade e definir expectativas realistas.
17	Como parte do plano de sustentabilidade, a ONU Mulheres poderia fazer lobby MGCAS, MDN e MINT para continuar apoiando a disseminação, programas de treinamento de carreira, implementação do NAP1325 e relatar o que foi acordado.
18	Projectos futuros poderiam se concentrar no apoio a planos de nível distrital, particularmente o desenvolvimento de brigadas móveis ou construção de espaços seguros para sobreviventes de SGBV.
19	Projectos futuros poderiam apoiar workshops de aprendizagem cruzada ou pelo menos discussões online entre membros do Mecanismo Multissetorial Integrado de todos os 14 distritos participantes. Esses encontros podem ser usados para avaliar lacunas de aprendizagem específicas e permitir a troca de experiências.
20	Os projectos futuros devem preparar-se melhor para o risco de baixo acesso e percepção dos ministérios em Moçambique, particularmente após as eleições nacionais. Os parceiros internacionais e locais recomendaram que os projectos futuros deixem algum financiamento não gasto ou flexível para atender às novas prioridades do governo.

INTRODUÇÃO

BACKGROUND

Aumentar o envolvimento das mulheres para a paz sustentável requer uma abordagem integrada que trate simultaneamente da prevenção, resolução e recuperação de conflitos, ao mesmo tempo que fortalece a responsabilidade nacional e garante a proteção das mulheres contra todas as formas de violações dos direitos humanos, incluindo a violência sexual e baseada no gênero. O trabalho da ONU Mulheres sobre Mulheres, Paz e Segurança (MPS) é regido por uma série de compromissos sobre os direitos das mulheres. Estes incluem a Resolução 1325 (2000) de referência do Conselho de Segurança das Nações Unidas (UNSC) e nove resoluções sucessivas - 1820, 1888, 1889, 1960, 2106, 2122, 2242, 2467 e 2493, bem como a Plataforma de Acção de Pequim (BPFA) e a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), incluindo a Recomendação Geral da CEDAW No. 30 sobre a prevenção de conflitos, situações de conflito e pós-conflito.

Desde a ratificação da CEDAW em 1997 e a adoção do BPFA, bem como da igualdade de gênero como princípio constitucional, Moçambique tem feito progressos significativos a nível político, jurídico e institucional. Os principais marcos incluem a existência de uma Política Nacional e Estratégia de Implementação (2018), o Plano Nacional para o Avanço da Mulher (2010-2014), a Lei sobre Violência Doméstica contra a Mulher (29/2009), o Ministério do Género, Crianças e Acção Social, (MGCAS), o Conselho Nacional para o Avanço da Mulher (CNAM), representados a nível provincial e distrital¹, a adopção e implementação de uma abordagem multisectorial integrada para assistência às vítimas de violência contra as mulheres, Plano de Acção Nacional (PNAMPS) sobre a MPS, e a Estratégia e a Lei Nacional para Prevenir e Combater as Uniões Prematuras (19/2019)

Neste contexto, as ações da ONU Mulheres em Moçambique estão alinhadas com dois objetivos estratégicos: 1) consolidar a unidade nacional, paz e soberania e 2) desenvolver o capital humano e social de acordo com o Plano Quinquenal do Governo e o Plano Nacional para o avanço das mulheres. O projecto em avaliação neste relatório visa contribuir para a implementação do Plano Nacional para o Avanço da Mulher e do Plano de Acção Nacional para a Mulher, Paz e Segurança (2018-2022) (PNAMPS 1325), que foi criado com o apoio da ONU Mulheres. O projecto também faz parte do Programa da ONU Mulheres sobre Mulheres, Paz e Segurança e está sendo implementado no âmbito do UNDAF² e contribuirá para a realização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2063: A África que queremos.

Com base em experiências internacionais, o Pnamps 1325 foi formulado em torno de três áreas estratégicas: a resposta integrada à violência contra mulheres e raparigas, a promoção do empoderamento económico das mulheres e o fortalecimento de ambientes propícios para a implementação efectiva de compromissos globais, regionais e nacionais sobre a MPS a todos os níveis. Esta abordagem responde à forte percepção de que em Moçambique, como em qualquer parte do mundo, os conflitos agravam a violência contra as mulheres e raparigas e sua insegurança, destroem seus meios de sobrevivência, minam as perspectivas de empoderamento socioeconómico e reforçam a exclusão das mulheres dos processos de tomada de decisões devido à sua baixa representação em plataformas formais de resolução de conflitos.

Como forma de operacionalizar o Pnamps, a ONU Mulheres em parceria com o MGCAS e apoio dos Governos da Islândia e do Reino da Noruega, está implementando o projecto denominado: **“Promovendo a participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique”**. Este projecto concentra-se em quatro pilares inter-relacionados de acordo com o Pnamps:

- Aumentar a segurança das mulheres e fornecer serviços integrados de resposta multisectorial às vítimas de violência;

¹ Representado a nível provincial pelos Serviços Provinciais de Género, Criança e Acção Social, e a nível distrital pelos Serviços de Saúde, Mulher e Acção Social.

² O quadro para um programa abrangente de cooperação entre a ONU e o Governo

- Promover e facilitar a recuperação socioeconómica das mulheres;
- Reforçar a capacidade das mulheres e das organizações de mulheres de participarem na prevenção e resolução de conflitos, em particular a nível comunitário; e
- Fortalecer a capacidade nacional de coordenar, monitorar e prestar contas da implementação dos compromissos globais sobre mulheres, paz e segurança.

CONTEXTO

Moçambique teve desenvolvimentos positivos em termos de igualdade de género e empoderamento das mulheres durante os 20 anos de relativa paz e estabilidade após os Acordos de Paz de 1992 entre o governo de Moçambique e o antigo movimento rebelde RENAMO. Por exemplo, a participação das mulheres na política aumentou ao longo do tempo, tanto a nível central³ como provincial, distrital e comunitário⁴. No entanto, o progresso não tem sido suficiente para desafiar as normas socioculturais profundamente enraizadas a nível local. Essas normas socioculturais, por exemplo, contribuem para os altos índices de todas as formas de violência contra mulheres e raparigas e as disparidades socioeconómicas entre mulheres e homens, que são agravadas em situações de conflito, e a participação limitada das mulheres nos processos de resolução de conflitos.

Acresce que a implementação dos acordos de paz entre o governo e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO)⁵ ainda não é eficaz, com os parceiros dos processos de desmobilização e reintegração mencionando que estes não são abrangentes e o ritmo de entrega é lento. Ademais, desde 2017, a província de Cabo Delgado (no norte de Moçambique - uma das províncias com uma crescente indústria extractiva) tem sido afectada por ataques de grupos armados ditos ligados a grupos religiosos extremistas, o que está resultando numa instabilidade social. As tensões político-militares, bem como o extremismo violento crescente na região norte, ameaçam a já precária paz e segurança de mulheres e raparigas em Moçambique.

Acrescem-se a esta situação, outros fatores, como a instabilidade macroeconómica⁶, crises de saúde (incluindo COVID-19, HIV / AIDS, tuberculose, etc.), desastres naturais e o surgimento de conflitos, ameaçam ainda mais a paz e a segurança das mulheres. Por exemplo, os ciclones Idai e Keneth danificaram ou destruíram milhares de casas, hospitais, estradas, escolas e machambas. A água potável e saneamento foram comprometidos, resultando num surto de cólera subsequente; os serviços de saúde foram gravemente interrompidos e permanecem limitados ou inexistentes; as famílias perderam alimentos, documentos legais e outros bens; com riscos de proteção específicos aumentando para mulheres e

³ ONU Mulheres, documento de concepção do projecto, 2016: “A participação das mulheres em todos os sectores do governo atingiu 32,4% em 2016”. Na sequência das eleições gerais e provinciais de 15 de outubro de 2019, a representação das mulheres foi de 42% (número de mulheres eleitas), e a nível a representação das mulheres nas Assembleias Provinciais atingiu 35%. UNDP Moçambique. Análise da participação das mulheres nas eleições em Moçambique, UNDP 2019.

⁴ ONU Mulheres, documento de concepção do projecto, 2016: “Há 36% mulheres governadoras provinciais dos 22,7% anteriores, 18% administradoras distritais dos 11% anteriores e 17% dos chefes de postos administrativos em comparação com menos de 5%”. Em abril de 2021, MGCAS (declaração da Ministra do Género, Criança e Acção, Nyeleti Mondlane, no 8 de março, Dia Internacional da Mulher), reportou que há “30% mulheres governadoras provinciais, e no Executivo as mulheres agora ocupam 47,5% dos 21 ministérios. As mulheres dirigem também 3,52% cento das direcções provinciais, 27% são secretárias permanentes distritais, 32% são administradoras distritais, 16,33% directoras dos serviços distritais e 19% são chefes de postos administrativos. Por outro lado, 21% das presidentes de localidade são mulheres”.

⁵ Na sequência do cese ao fogo entre o governo e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), alcançado em março de 2018 e parte do acordo de paz definitivo recentemente assinado Acordo de Paz e Reconciliação definitivo e abrangente pelo Governo e a RENAMO em agosto de 2019.

⁶ Moçambique está começando a emergir de um período de elevada volatilidade macroeconómica dois anos após as revelações ocultas da dívida terem desencadeado uma significativa desaceleração económica. Um declínio na confiança dos investidores e doadores seguiu-se às revelações ocultas da dívida em 2016, à medida que a dívida pública aumentava para um nível insustentável e as percepções de risco se deterioravam, contribuindo para uma redução nas entradas externas de investidores e doadores. Banco Mundial, Atualização Económica de Moçambique, outubro de 2018.

raparigas (CARE, setembro de 2020⁷). Na rápida análise de gênero da CARE após o Ciclone Idai em Moçambique em 2019, todas as mulheres entrevistadas afirmaram que não eram donas da terra em que trabalhavam. Se seus maridos morressem, as mulheres disseram à CARE, a terra passaria para a família deles – e enfrentariam o despejo (CARE, Avr 2019⁸).

As avaliações do projecto das respostas a essas emergências também descobriram que durante a fase de recuperação, as actividades de abrigo e género não eram mais integradas, arriscando assim a possibilidade de reforçar masculinidades negativas e reverter os ganhos na integração total das mulheres na tomada de decisões da família e da comunidade (CARE, set. 2020). Além disso, a crise da COVID-19 trouxe novos desafios para mulheres e raparigas em todo o mundo e muitos países registaram um aumento na violência doméstica, resultante do confinamento e do aumento das tensões no lar. Em Moçambique, a pressão económica, a perda de meios de subsistência e a interrupção no Acesso aos serviços de saúde, sociais e de proteção colocaram um fardo adicional para as mulheres e raparigas (Spotlight Initiative, 2020⁹).

Por exemplo, confinamento, estresse económico e ansiedade sobre infeção tornam muito provável que as taxas de prevalência de VBG aumentem. Para as sobreviventes da violência, os confinamentos prenderam-nos em suas casas com os seus agressores e isolaram-nos de pessoas e recursos de apoio. A este respeito, o UNFPA também alertou para um aumento potencial da MGF, bem como dos casamentos infantis ou forçados nesta época de movimento restrito, pouca visibilidade e sistemas de proteção enfraquecidos. Para Moçambique, foram dados alertas específicos em relação a um aumento na prevalência de uniões prematuras (com Moçambique tendo a maior percentagem na região próxima dos 53%) dada a pobreza e instabilidade económica ser a principal causa relatada (CARE, Abr 2020¹⁰). A sobreposição de conflitos e choques climáticos com vulnerabilidades pré-existentes na região - incluindo pobreza, marginalização e normas sociais e de género perniciosas - elevou significativamente os riscos de proteção. Mulheres e crianças correm um risco particular de exploração e abuso, incluindo recrutamento forçado e violência sexual, além da falta de Acesso à educação para crianças (OCHA, outubro de 2020¹¹).

Neste contexto, e usando uma programação adaptativa, a ONU Mulheres implementou até agora dois terços do projecto “Promoção da participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique”. O projecto está sendo financiado pelo Governo da Islândia e pelo Reino da Noruega, e complementando projectos anteriores, bem como outras iniciativas internacionais e nacionais. Com uma duração de quatro anos, o projecto teve início em dezembro de 2017 e terminará em dezembro de 2021 (resultado da prorrogação do prazo inicial que termina em dezembro de 2020). Atualmente está sendo implementado em 14 distritos¹² e 7 províncias do país com um orçamento total de aproximadamente 4,5 milhões de dólares.

A justificativa do projecto decorre da necessidade de promover a participação ativa e plena de mulheres e raparigas nos processos de paz, segurança e recuperação em Moçambique a todos os níveis. Tem âmbito nacional na área da divulgação do PNAMPS e fortalecimento da capacidade técnica do MGCAS para promover e monitorar a implementação do PNAMPS em todas as províncias do país e complementar os esforços anteriores e atuais. A intervenção visa especificamente fortalecer a capacidade das instituições nacionais de fornecer serviços integrados para mulheres e raparigas vítimas de violência e apoiar a

⁷ CARE, Lições Aprendidas com Respostas da CARE em Abrigos ao Ciclone Idai no Malawi, Moçambique e Zimbabué, setembro de 2020. <https://www.careevaluations.org/wp-content/uploads/Lessons-Learnt-from-CARE%E2%80%99s-Shelter-Responses-to-Cyclone-Idai-in-Malawi-Mozambique-and-Zimbabwe.pdf>

⁸ CARE, Análise Rápida de Género para a Resposta ao Ciclone Idai, Província de Sofala, Moçambique, Abril de 2019. https://insights.careinternational.org.uk/images/in-practice/RGA-and-measurement/RGA-Sofala-Mozambique_April-2019-Final.pdf

⁹ Iniciativa Sportlight. Moçambique responde à violência de género no contexto do COVID-19, artigo de setembro de 2020. <https://spotlightinitiative.org/press/mozambique-responds-gender-based-violence-context-covid-19>

¹⁰ CARE, Análise Rápida de Género para COVID 19 na África Oriental, Central e Meridional, abril de 2020. <http://www.careevaluations.org/wp-content/uploads/ECSA-RGA- -FINAL-30042020.pdf>

¹¹ Relatório de Situação OCHA 2020. <https://reports.unocha.org/en/country/mozambique>

¹² Mocímboa da Praia, Palma, e Montepuez em Cabo Delgado (3), Chibabava, Machanga, Gorongos, Beira, Buzio e Dondo em Sofala (6), Morrumbala in Zambezia (1), Moatiz em Teté (1), Vanduzi em Manica (1), Funhalouro, Panda e Mambote em Inhambane (3), Chigubo e Chibuto em Gaza (2)

recuperação económica de mulheres e raparigas, incluindo aquelas resultantes da exploração de recursos naturais e fundamentalismos religiosos emergentes.

Esta intervenção complementa igualmente o apoio institucional ao MGCAS no nível central, ao permitir o recrutamento de conhecimentos técnicos e, assim, aumentar a capacidade da Unidade de MPS. Além disso, fornece e fortalece a capacidade aos níveis provincial e distrital para liderar, contribuir e monitorar a implementação do PNAMPS. Finalmente, o projecto também visa fortalecer a capacidade das organizações de mulheres e ativistas de género, para que possam desempenhar um papel mais ativo na implementação do PNAMPS a nível provincial, distrital e comunitário, incluindo nas áreas de prevenção e gestão de conflitos.

FINALIDADE, OBJETIVOS E ÂMBITO DA AVALIAÇÃO

PROPÓSITO

A avaliação intermédia aconteceu após 2,5 anos de implementação do projecto e a ONU Mulheres realiza a Avaliação de Meio-Termo (MTE) para informar a direção futura do projecto. Portanto, visa melhorar a implementação, o uso de recursos, a prestação de contas, bem como identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte as novas realidades de forma a atingir os resultados pretendidos. Nesta perspectiva, a avaliação será usada tanto para fins de aprendizagem, bem como para contribuir para informar a implementação futura e a tomada de decisões. A avaliação também servirá para aprimorar e / ou realinhar os resultados aos novos indicadores de desenvolvimento nacional, os desafios da instabilidade prolongada nas províncias de Manica e Sofala, a violência crescente em Cabo-Delgado e eventos climáticos extremos (Manica, Sofala e Cabo Delgado), e à tensão entre as intervenções de emergência e de desenvolvimento.

O público-alvo da avaliação é a Equipa de gestão do projecto da ONU Mulheres, seu escritório no país e a Equipa de gestão regional; os doadores do projecto, outros doadores interessados na carteira da ONU Mulheres, parceiros da ONU Mulheres (incluindo o governo central e os governos provinciais); e outras partes interessadas envolvidas na promoção da agenda de MPS, dentro e fora de Moçambique.

OBJETIVOS

Considerando os mandatos para incorporar os direitos humanos e a igualdade de género em todo o trabalho da ONU e a Política de Avaliação das Mulheres da ONU, que promove a integração dos direitos das mulheres e os princípios da igualdade de género, essas dimensões tiveram uma atenção especial nesta avaliação. Um objetivo específico da avaliação sobre direitos humanos e igualdade de género é incluído e considerado em cada critério de avaliação.

Os objetivos específicos desta avaliação são:

- Analisar como a **Abordagem de Direitos Humanos e os princípios de igualdade de género** são integrados nas intervenções.
- Avaliar a **relevância** do projecto em nível nacional, incluindo o alinhamento com acordos e convenções internacionais sobre **MPS** e outras questões de igualdade de género e empoderamento das mulheres.
- Avaliar a **eficácia e eficiência organizacional** em alcançar os resultados esperados, incluindo a eficácia das estratégias de programação na implementação de compromissos globais dentro das prioridades nacionais para trabalhar com o fim de alcançar os resultados esperados, com um foco especial em intervenções inovadoras, escaláveis e replicáveis.
- Avaliar o **impacto** inicial da intervenção na vida de beneficiária/os, comunidades e instituições envolvidas no projecto.
- Avaliar o **potencial de sustentabilidade** das intervenções para alcançar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres no contexto das MPS.
- Avaliar o **funcionamento e eficácia do sistema de Monitoria, Acompanhamento, Avaliação e Gestão do Conhecimento**, identificando e validando lições aprendidas, boas práticas e exemplos de inovação. A avaliação também deve investigar os fatores contextuais que estão permitindo ou

restringindo a obtenção de resultados, incluindo a gestão financeira e investimento em recursos humanos; e

- Fornecer **recomendações viáveis** com relação à melhoria do projecto e programas semelhantes no futuro.

ESCOPO

O escopo principal desta avaliação de meio-termo é medir o estado de entrega e realização dos indicadores da Teoria da Mudança e Estrutura de Resultados do projecto, conforme incluído abaixo. Ainda assim irá apenas considerar o cumprimento das metas e os relatórios até dezembro de 2020, e formulará recomendações para o último ano de entrega do projecto.

TEORIA DO MUDANÇA OU TEORIA DO PROGRAMA

O projecto é orientado pela seguinte teoria de mudança: 1) se um ambiente facilitador é criado para a implementação dos compromissos de MPS, 2) se as mulheres participam dos processos de tomada de decisão sobre prevenção, gestão e resolução de conflitos de forma eficaz, e 3) se a proteção, a saúde física e mental e a segurança económica de mulheres e raparigas forem garantidas, seus direitos humanos respeitados e suas necessidades específicas no processo de construção da paz e recuperação satisfeitas, então as sociedades serão mais pacíficas e justas, porque as evidências mostram que as mulheres são as forças motrizes da paz e da segurança e que as sociedades inclusivas têm mais probabilidade de ser estáveis.

Além disso, os cenários pós-conflito são oportunidades de vinculação às causas profundas das barreiras de desigualdade de gênero. Os resultados esperados do projecto são os seguintes:

Resultado 1. A segurança, a saúde física e mental das mulheres e raparigas são melhoradas e seus direitos humanos protegidos.

Produto 1.1: Mulheres e raparigas afectadas pela violência têm Acesso a serviços abrangentes de recuperação- incluindo proteção apropriada, saúde e serviços psicossociais e jurídicos em reassentamento, áreas de retorno e em áreas afectadas por desastres.

Resultado 2: A recuperação socioeconómica de mulheres e raparigas aumenta no cenário pós-conflito.

Produto 2.1: Mulheres e raparigas têm maior Acesso a oportunidades económicas no contexto da recuperação do conflito e do ciclone IDAI.

Resultado 3: O ambiente propício para a implementação sustentável dos compromissos de MPS é fortalecido.

Produto 3.1: Capacidade das mulheres e raparigas de participarem de forma significativa na prevenção / resolução de conflitos fortalecida.

Produto 3.2: Capacidade do Ministério do Gênero para coordenar e monitorar a implementação do PNAMPS e cumprir os requisitos de relatórios da ONU fortalecida.

Produto 3.3: Capacidade nacional para implementar e gerar conhecimento em MPS aprimorada

METODOLOGIA E LIMITAÇÕES

Conforme mencionado acima, esta avaliação visa melhorar a implementação e uso de recursos, bem como visa identificar as lições aprendidas e boas práticas para o projecto **“Promoção da participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique”** para que cresça e se adapte em conformidade para o alcance dos resultados pretendidos.

Como o projecto cobre uma variedade de actividades que abrangem resultados qualitativos e quantitativos, a Equipa de avaliação usará uma variedade de ferramentas de avaliação não experimentais e extensa triangulação de dados através da abordagem de 'métodos mistos'. Isso incluirá: i) uma revisão dos resultados do projecto a partir de meios documentais, ii) avaliação in-situ dos resultados e práticas por meio de várias ferramentas e métodos (Discussão do Grupo Focal, Entrevistas a Informativas Chave (KIs) com partes interessadas externas e internas, Pesquisas e Casos de Estudos), e iii) triangulação das informações por meio da comparação das informações coletadas e reuniões de validação com a Equipa do ONU Mulher.

Além disso, considerações de direitos humanos e gênero (RH e GE) foram integradas ao processo de avaliação e produtos, de acordo com a [Orientação UNEG "Integrando Direitos Humanos e Igualdade de Gênero nas Avaliações"](#) por:

- Usar o modelo / critérios de análise das partes interessadas da ONU Mulheres como base para a análise das partes interessadas realizada. A *Análise de Partes* inclui um grupo diversificado, incluindo mulheres e homens, bem como aqueles que são mais afectados por violações de direitos e grupos que não estão diretamente envolvidos na intervenção. Os portadores de deveres diretos e indiretos e os detentores de direitos foram identificados, bem como os atores relevantes que podem ter sido excluídos da realização do projecto e que podem limitar a efectividade da avaliação e da realização do programa. De acordo com os Padrões de Avaliação da OCDE DAC, pelo menos 80% dessas partes interessadas foram entrevistadas / consultadas.
- Critérios específicos foram adicionados para abordar as considerações de RH e GE, dentro da *Matriz De Avaliação*. Este critério é específico para o contexto da intervenção a ser avaliada, incluindo questões específicas para avaliar os resultados em áreas de conflito e afectadas por desastres.
- A metodologia de avaliação emprega uma abordagem de métodos mistos, apropriada para abordar RH e GE. Ferramentas específicas de colecta de dados e abordagens metodológicas foram formuladas para cada parte interessada diferente, com informações detalhadas incluídas na *Análise de Partes , na Matriz De Avaliação*. A metodologia de avaliação também detalhou mecanismos de triangulação que foram usados durante a análise de dados.
- A avaliação incidiu sobre a audição e inclusão da voz e opinião das mulheres titulares de direitos (40%) ou titulares de obrigações (12%). A maioria dos consultados nesta avaliação eram mulheres (72%), beneficiárias diretas (64%) ou potenciais beneficiários (8%). O nível de representatividade feminina ficou dentro das metas esperadas, mas o número total de pessoas consultadas ficou abaixo do pretendido (mais informações na seção *Amostragem*).
- Princípios de protecção e ética foram integrados em todas as partes da colecta e análise de dados, incluindo uma análise dos principais desafios contextuais, riscos e limitações.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES CHAVE

A avaliação foi orientada pela OCDE / DAC, Grupo de Avaliação da ONU (UNEG) e as diretrizes de Avaliação da Mulher e Avaliação Responsiva ao Gênero da ONU e, portanto, alinhada com os Critérios de Avaliação mencionados acima (Relevância, Impacto, Eficácia, Eficácia, Sustentabilidade e Abordagem de Direitos Humanos e igualdade de gênero) e de acordo com os objetivos de avaliação acima mencionados. Uma explicação completa dos critérios de avaliação atualizados da OCDE foi adicionada à *Matriz De Avaliação*.

Os Termos de Referência (TdR) da avaliação propuseram trinta questões de avaliação e sete critérios de avaliação como base para esta pesquisa (TdR estão disponíveis no Anexo C). Com base em conversas introdutórias com a Equipa do projecto ONU Mulheres e MGCAS e Grupo de Referência de Avaliação, e as limitações e o contexto agora criado pela resposta à pandemia da COVID-19, reduziu-se para doze

Questões-Chave de Avaliação (KEQ) e seis critérios de avaliação para coincidir com os objetivos definidos nos Termos de Referência e alinhamento com os Critérios de Avaliação da OCDE / DAC e UNEG.

Os KEQs foram analisados adicionalmente de acordo com a Ferramenta 8 do Guia de Avaliação da ONU Mulher para Avaliações de Resposta de Gênero e inclui:

- classificação de cada KEGs em relação aos critérios de avaliação da OCDE / DAC aos quais eles deveriam responder,
- questões orientadoras específicas (subquestões) para orientar a colecta de dados em cada KEG,
- os indicadores relevantes e as partes interessadas que podem ajudar na análise / resposta à questão estão relacionados com a análise específica das *Análise de Partes*, também incluídos neste relatório.
- o método de colecta de dados relevantes e a fonte de informação a ser usada para coletar as respostas,
- e suposições esperadas em termos de colecta e análise de dados.

Os Critério de Avaliação final estão incluídos na seção *Matriz De Avaliação*.

INDICADORES PARA MEDIR RESULTADOS

Todos os critérios de avaliação e KEG, mas particularmente os critérios de impacto e eficácia, forma medidos em relação aos indicadores e metas do quadro lógico do projecto. Esses indicadores e metas estão abaixo:

- **Indicador para o produto 1.1** Número de pessoas que aumentam suas habilidades e conhecimentos na assistência às vítimas de violência, de acordo com o mecanismo multisectorial de serviços integrados. Linha de base: 0 Meta: 200
- **Indicador para o produto 2.1** Número de mulheres e raparigas necessitadas que se beneficiaram de apoio para Acesso a oportunidades económicas Linha de base: 0 Meta: 200
- **Indicador para o produto 3.1** Número de mulheres treinadas para se engajar na prevenção / resolução de conflitos no nível da comunidade Linha de base: 0 Meta: 130
- **Indicador para o produto 3.2** Número de sectores que implementam ações relacionadas ao PNAMPS Linha de base: 0 Meta: 2
- **Indicador para o produto 3.3** Número de funcionários do governo diretamente engajados em um curso de MPS em uma instituição acadêmica Linha de base: 0 Meta: 1

Indicadores específicos para todos os outros critérios estão incluídos na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**

DESENHO DA AVALIAÇÃO

Esta avaliação aplica uma abordagem de métodos mistos, usando abordagens participativas e de fases multifacetadas para as consultas e colecta de dados, garantindo a triangulação de informações primárias para fins de validação. Isso incluiu:

FASE INICIAL / REVISÃO DOCUMENTAL

Os documentos revistos e estudados são detalhados no Anexo A e incluem:

- Documentos da estratégia da ONU Mulheres, políticas, implementação, gênero, meio ambiente e diretrizes, especificamente todos os membros da Equipa de Avaliação já concluíram o treinamento obrigatório “Como Gerenciar a Avaliação Responsiva de Gênero”;
- Políticas orientadoras nacionais, em particular o Plano de Acção Nacional para a Mulher, Paz e Segurança;
- Desenho do projecto e documentos baseados em evidências, incluindo nota de conceito do projecto e estudos de escopo;
- Relatórios de avaliação do projecto e seus anexos, incluindo planos de implementação do programa, evidências da realização do projecto e relatórios financeiros.

Outros documentos obtidos durante as visitas de campo foram adicionados à análise. Durante esta fase, foi desenvolvida uma análise das partes interessadas e uma consolidação completa das questões e ferramentas da avaliação. Essas duas ferramentas e o Plano de Trabalho foram apresentados, discutidos e acordados com os membros do Grupo de Referência da Avaliação a fim de rever possíveis lacunas e fornecer tempo adicional para a revisão do relatório inicial.

COLETA DE DADOS PRIMÁRIOS

A análise das partes interessadas revelou que as informações sobre os diferentes critérios de avaliação são compartilhadas entre as várias partes interessadas e que essas partes interessadas precisam ser engajadas de maneiras diferentes por meio de ferramentas diferentes, conforme segue. Assim, a avaliação utilizou uma abordagem não experimental de método misto combinando métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos, que foram adaptados às diferentes características de um grupo específico de partes interessadas. Os Critérios de Avaliação e Questões também foram adaptados dentro das ferramentas utilizadas e ferramentas específicas utilizadas para diferentes grupos de partes interessadas. Tanto a Matriz de Avaliação quanto a Análise das Partes Interessadas incluem referências específicas às ferramentas específicas que foram usadas.

A amostra alvo foi consolidada com base nas seguintes categorias:

- Beneficiária/os directa/os:
 - mulheres e raparigas que se beneficiam de treinamentos, serviços e oportunidades económicas oferecidas nos produtos 1 e 2 do projecto,
 - mulheres treinadas para se envolver na prevenção/resolução de conflitos a nível comunitário e nacional (produto. 3.1)
 - representantes da campanha HeForShe (ElesPorElas), que se beneficiaram de treinamentos do projecto, e com eles desenvolveram campanhas e projectos no terreno para aumentar o poder e a participação das mulheres e diminuir a incidência de VBG.
- Beneficiários indirectos, incluindo representantes de instituições governamentais que receberam treinamento e apoio técnico/consultivo, e que também são considerados guardiões dos direitos¹³:
 - representantes do governo aos níveis central, provincial e distrital (relevante para todos os resultados);
 - representantes da academia, polícia e forças militares treinados de acordo com o output 3;
- Parceiros:
 - equipa da ONU Mulheres, parceiros das ONU, doadores (embaixadas da Noruega e Islândia) e quaisquer outras partes interessadas internacionais consideradas relevantes (relevantes para todos os resultados);
 - instituições académicas e organizações / parceiros locais que realizaram ou estão realizando actividades em qualquer um dos três resultados.

Com esta abordagem, levamos em consideração tanto as vozes das mulheres que se beneficiam de serviços e intervenções com o objetivo de melhorar o Acesso a espaços de reparação e paz / reconciliação, quanto as experiências individuais de organizações e líderes de mulheres que apoiaram a implementação do projecto e se beneficiaram de treinamentos e aumento da sua capacidade.

Actividades do output 2.1. “Apoio aos meios de subsistência e facilitação do Acesso a oportunidades económicas sustentáveis para mulheres afectadas pelo conflito e ciclone IDAI” havia apenas começado na altura em que a avaliação foi desenvolvida. Como resultado, apenas um número limitado das suas beneficiárias (portanto, para os quais já havia sido dado algum apoio) foi consultada e o núcleo das entrevistas para este resultado foram aquelas com os seus parceiros de implementação. As questões-chave para esta actividade foram, portanto, alteradas, para refletir que os resultados estavam apenas

¹³ Estes beneficiários indirectos poderiam ser considerados beneficiários directos, mas são classificados como indirectos, pois esses actores são portadores de deveres e o objetivo final dessa formação e capacitação é melhorar os serviços prestados aos titulares de directos.

sendo produzidos, e em vez disso se concentraram em: (i) rever a inclusão nos critérios de seleção de beneficiárias, (ii) como o projecto se adaptou até agora a quaisquer mudanças no contexto, (iii) como os parceiros planeavam medir os resultados e obter feedback dos beneficiários (eficiência, eficácia) e (iv) constatações iniciais e lições aprendidas / recomendações.

Outra consideração a ter em conta é que neste projecto grande parte dos beneficiários indiretos são também parceiros e titulares de obrigações. Este é o caso de muitos dos membros das comissões multisectoriais distritais e provinciais ou mesmo membros dos três principais Ministérios com os quais este projecto trabalhou (MGCAS, MINT, MDN). Um dos objetivos principais deste projecto era aumentar a capacidade dos portadores de deveres, portanto, os destinatários de treinamento e capacidade eram membros de OSCs ou representantes de organizações governamentais. Esperava-se que estes, por sua vez, usassem essa capacidade para beneficiar mulheres e raparigas afectadas por conflitos, desastres naturais ou violações dos direitos humanos. Como resultado, no momento da análise da amostra obtida, fornecemos detalhes adicionais quanto à tipologia dos beneficiários diretos, e a classificação de 'partes interessadas' definidas pelo Guia de Avaliação da ONU Mulheres.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados baseou-se nos Critérios de Avaliação e incluiu dados primários e secundários. A triangulação de feedback fora incluída no projecto para garantir que as informações obtidas nas entrevistas e que pudessem ser contraditórias fossem contrastadas e verificadas. Uma reunião de briefing com a equipa da ONU Mulheres foi realizada no final da colecta de dados primários, a fim de garantir que quaisquer dúvidas fossem esclarecidas, destacar quaisquer limitações/alterações e compartilhar/validar os principais achados. A comunicação permanente da situação da colecta de dados também foi feita pelo menos uma vez por semana.

Para a análise dos dados qualitativos, a cada uma das questões dentro de cada ferramenta foi atribuído um EKQ correspondente e analisado em relação a todos os dados coletados para o EKQ. Os dados quantitativos são limitados aos níveis de conformidade com os indicadores de meta. Portanto, eles serão usados principalmente para medir o desempenho em relação aos indicadores do projecto. Outros dados quantitativos incluíram os níveis de satisfação com os treinamentos e foram usados para também avaliar a eficácia dessas intervenções (e portanto, usados apenas em relação ao EKG nos critérios de eficácia). Também foi desenvolvida uma ferramenta de colecta de dados para consolidar todas as informações correspondentes na mesma questão de avaliação. A tabela não está incluída neste relatório devido ao seu tamanho, mas será enviada em sua forma completa para a Equipa da ONU Mulheres para permitir a verificação directa dos dados.

O relatório de avaliação é estruturado usando os padrões de qualidade e os elementos delineados no Sistema de Avaliação e Análise de Relatórios de Avaliação Global da UNW (GERAAS). Esta avaliação também é elaborada de acordo com as orientações fornecidas no [UN Women Evaluation Handbook: How to manage gender-responsive evaluation](#).

Após a entrega do primeiro rascunho, a Equipa de Avaliação organizou e conduziu uma sessão de esclarecimento com o Grupo de Referência de Avaliação em 29 de março de 2021. A apresentação se concentrou na apresentação das principais conclusões e recomendações e na validação das informações. Com base no feedback fornecido durante esta apresentação e em outras correções do relatório, a Equipa de Avaliação apresentou uma nova versão do relatório em maio de 2021. O relatório de avaliação final e as respostas da gestão da avaliação serão divulgados publicamente no [UNW GATE system](#).

AMOSTRAGEM

Levando em consideração o acima exposto, um total de 280 pessoas foram entrevistadas ou inquiridas online para esta avaliação intercalar (66 inquiridos de DGFs¹⁴, 181 através de KIIs ou entrevistas em

¹⁴ Todos realizados pessoalmente, durante as visitas de campo.

grupo¹⁵ - até 4 pessoas, 33 através de sondagens online¹⁶). Destes, 204 eram beneficiários diretos (incluindo 73 titulares de obrigações), 23 beneficiários iniciais / potenciais (de actividades socioeconômicas), 27 representantes de organizações parceiras (22 deles disseram que também receberam algum tipo de treinamento do projecto), 6 representantes dos doadores e 20 representantes de organizações de mulheres que não foram incluídas no projecto e podem se sentir excluídas, ou outros deturpadores potenciais do projecto. Destes, 72% dos consultados eram mulheres.

Classificação	Homem	Mulher	Total	%
Directo – VBG	0	44	44	16%
Directo – socioeconomico	1	43	44	16%
Directo - CSOs – treinamento MPS	17	24	41	15%
Directo - Gov – treinamento VBG/MPS	30	45	75	27%
Potenciais beneficiários – socioeconomico	0	23	23	8%
Parceiro	17	10	27	10%
Outro – doador	2	4	6	2%
Potencial spoilers	10	10	20	7%
Total	77 (28%)	203 (72%)	280	

Tabela 1 Dissagregação da amostra de acordo a stakeholders

Tabela 2 Dissagregação da amostra entre os output

Output	# beneficiarios (meta)	# benef (alcançado)	Amostra planificada	Amostra alcançada	% do plano
Output 1.1 Número de pessoas que aumentam suas habilidades e conhecimentos na assistência às vítimas de violência em consonância com o mecanismo multisectorial de serviços integrados	Inicial: 200 – instituições governamentais e da sociedade civil de 7 províncias, oficiais da polícia e da defesa aprimoraram seus conhecimentos e trocaram experiências sobre a proteção dos Direitos Humanos de mulheres e raparigas	728 ¹⁷	252	144	57%
Output 2.1: Número de mulheres e raparigas necessitadas que se beneficiaram de apoio para Acesso a oportunidades económicas	Inicial: 200 – nova meta de 8.000 para actividades socioeconómicas começando no primeiro trimestre de 2021	350 ¹⁸	40 ¹⁹	68	168%
Output 3.1: Número de mulheres treinadas para se engajar na prevenção / resolução de conflitos a nível da comunidade	Inicial: 200 inicialmente – representantes de organizações de base e da sociedade civil foram treinados na agenda de MPS e PNAMPS, incluindo organizações que participaram de Acampamentos Solidários também incluídos no resultado acima	1500	34 ²⁰	35 ²¹	103%
Output 3.2: Número de sectores que implementam ações relacionadas ao PNAMPS	2 sectores, MGCAS e MDN, envolvidos na disseminação e implementação do PNAMPS ²²	3	2	2	100%
Output 3.3: Número de funcionários do governo diretamente envolvidos em um curso de MPS em uma instituição acadêmica	6 profissionais das academias de formação do Ministério da Defesa Nacional, Ministério do Interior e Universidade Eduardo	6	5	6	120%

¹⁵ Os KIIs foram administrados pessoalmente durante as visitas de campo (49%) e online (51%).

¹⁶ A pesquisa foi administrada online aos participantes dos treinamentos UJC de 2020. Esses participantes faziam parte de um grupo de WhatsApp criado pela universidade como um mecanismo de acompanhamento e networking. Dos 75 participantes do grupo WhatsApp, 33 responderam à entrevista e 11 do MINT e MDN. A pesquisa deveria ser feita também a outros participantes do MINT e MDN de outros treinamentos, mas a autorização nunca foi fornecida pelos Ministérios (Limitações)

¹⁷ Foi cometido um erro no relatório inicial, adicionando quase 3.000 beneficiários a esta categoria, portanto, a amostra planejada foi ajustada para representar as amostras pretendidas com intervalo de confiança de 5%.

¹⁸ O projecto também apoiou a recuperação socioeconômica de mulheres e meninas em Cabo Delgado, através do fornecimento de 1.500 kits de solidariedade para mulheres e meninas deslocadas internamente no distrito de Ancuabe.

¹⁹ Uma amostra reduzida foi aplicada para esta categoria, pois as actividades do projecto estão apenas iniciando a implementação e até o momento desta avaliação, apenas 25% das actividades haviam sido iniciadas.

²⁰ Muitas das organizações treinadas para este produto também receberam treinamento no produto 1.1., portanto, a amostra foi concordada em ser limitada às organizações destacadas pela ONU Mulheres (ver anexo G)

²¹ Alguns desses beneficiários também são parceiros do projecto, mas são classificados aqui por terem recebido capacitação e treinamento directo.

²² Além disso, o projecto está actualmente trabalhando com o MINT na implementação das acções relacionadas ao NAP 1325.

Output	# beneficiarios (meta)	# benef (alcançado)	Amostra planificada	Amostra alcançada	% do plano
	Mondlane que concluíram uma pós-graduação com enfoque em MPS ²³				
Outros não considerados acima	Doadores, espoliadores			25	
Totais	608 alvo original	2586	334	280	84%

A amostra acima representa 84% das metas originais, com a única queda sendo devido à incapacidade de pesquisar os beneficiários de treinamento e capacidade do MDN e do MINT (ver motivos específicos na *secção Limitações, Riscos E Desafios*). Ainda assim, essa amostra ainda é representativa da população analisada, correspondendo a uma margem de erro de 5,57%, com nível de confiança de 95% e proporção populacional de 50%. A amostra também é particularmente representativa em relação aos resultados dos produtos 2.1, 3.1, 3.2. e 3.3²⁴.

Outra forma de visualizar a amostra é classificá-la nas categorias incluídas na análise das partes interessadas e que representam a classificação sugerida pelo Guia de Avaliação da ONU Mulheres. De acordo com esta classificação, a maioria dos entrevistados eram titulares de direitos (53%) ou titulares de obrigações com responsabilidade directa pela intervenção (25%). Isso é consistente com a abordagem de Direitos Humanos e Gênero (RH e GE) para avaliação e portanto, alinhado com a [UNEG Guidance "Integrating Human Rights and Gender Equality in Evaluation"](#) (considerações adicionais sobre esta área são apresentadas acima).

Tabela 4 Stakeholders consultados de acordo a classificação das Directrizes de Avaliação da ONU Mulheres

Classificação das partes interessadas - Orientação de Avaliação da ONU Mulheres	Homem	Mulher	Total	%
Titulares de obrigações que têm autoridade de tomada de decisão sobre a intervenção como órgãos de governo	2	6	8	3%
Titulares de obrigações que têm responsabilidade directa pela intervenção como gestores de programa e parceiros associados que não têm autoridade de tomada de decisão sobre a intervenção	33	29	62	22%
Portadores de obrigações secundárias, como o sector privado ou país	12	8	20	7%
Titulares de direitos (individualmente ou por meio de organizações da sociedade civil agindo em seu nome) que são os beneficiários previstos e não pretendidos da intervenção	20	127	147	53%
Detentores de direitos (individualmente ou por meio das OSC em seu nome) que deveriam estar representados na intervenção, mas não estão ou que são afectados negativamente pela intervenção - espoliador potencial.	10	33	43	15%
Total geral	77	203	280	

Tabela 5 Partes interessadas consultadas segundo a localização

Local	Homem	Mulher	Total
Cabo Delgado	8	10	18
Gaza	5	6	11
Inhambane	12	44	56
Manica	11	14	25
Sofala	6	54	60
Tete	5	5	10
Zambézia	17	32	49
Maputo	11	34	45
Exterior – Islândia, Malauí, França, Noruega, Canada ²⁵	2	4	6
Total	77	203	280

Finalmente, em termos de localizações a recolha directa de dados primários foi efetuada em 3 das 7 províncias (Inhambane, Zambézia e Sofala) mas indirectamente através de inquéritos e entrevistas por telefone e online, cobriu-se todas as outras províncias (Cabo

²³ Em parceria com a Universidade Joaquim Chissano (UJC), um minicurso de 2 meses focado no marco normativo da ONU sobre mulheres, paz e segurança com perspectiva global e nacional. O curso foi realizado de 6 de Outubro a 12 de Dezembro de 2020. O curso de curta duração envolveu 116 pessoas (16 homens e 100 mulheres), das quais 29 pessoas eram representantes de organizações de mulheres e organizações da sociedade civil. O número de beneficiários do MDN e MINT da formação UJC em 2020 foi de 75, mas estes não foram considerados nas metas iniciais.

²⁴ A representatividade estatística para o produto 1 é de intervalo de confiança de 7,39%, com nível de confiança de 95%.

²⁵ Todas essas entrevistas correspondem a entrevistas com membros de organizações doadoras.

Delgado, Manica, Tete e Gaza). Uma visita directa a Cabo Delgado foi cancelada duas vezes pelos motivos detalhados na secção *Limitações, Riscos E Desafios*. A amostra também inclui um grande número de organizações ou membros do governo central com sede em Maputo, mas cujo trabalho envolve responsabilidades nas províncias acima mencionadas.

Para todas as províncias, a equipa de avaliação garantiu que pelo menos os membros dos comités multisectoriais distritais e provinciais e as organizações locais de mulheres/OSCs foram consultados. A principal diferença entre as províncias nas quais a colecta directa de dados foi feita e nas outras, é o número de beneficiários diretos (não incluindo parceiros / OSCs) consultados.

Uma tabela adicional resumindo os detalhes das partes interessadas consultadas e as ferramentas usadas para cada uma é mostrada no Anexo G.

LIMITAÇÕES, RISCOS E DESAFIOS

Desafios riscos e limitações	Mitigação/Respostas propostas
<p>O número de casos e a situação do bloqueio da COVID-19 não permitiram entrevistas directas de parceiros locais, autoridades ou comunidades em todos os distritos e províncias.</p>	<p>Todas as províncias que fizeram parte deste projecto foram representadas na nossa amostra, embora as entrevistas pessoais ou Discussões de Grupo Focal (DGF) tenham sido feitas apenas em três províncias. A amostra de províncias e distritos visitados nesta análise foi limitada para ter em conta este desafio, colocando ênfase nas províncias que foram afectadas por desafios contextuais específicos (conflito, desastres naturais). As partes interessadas em todas as outras províncias foram entrevistadas usando ferramentas de comunicação telefónica ou online. A representatividade não foi comprometida neste processo.</p> <p>Dez das pessoas entrevistadas mencionaram ter a COVID-19 positivo e sintomático. Em todos esses casos, esperava-se que as entrevistas fossem feitas online, de modo que apenas em um caso isso levaria ao cancelamento da entrevista e, posteriormente, à mudança da ponto de contato consultado. Nas DGFs foram asseguradas o distanciamento social recomendado como precaução. A lista de contactos telefônicos e de e-mail foi um mecanismo fundamental para mitigar esse risco.</p>
<p>A insegurança e o conflito armado nas áreas do norte de Moçambique restringem o Acesso e visão sobre a entrega e os resultados na província de Cabo Delgado</p>	<p>A recolha directa de dados em Cabo Delgado, nos distritos de Montepuez e Pemba não pôde ser efectuada (a recolha de dados em Mocimboa da Praia foi cancelada durante o desenho da avaliação por já ser inacessível). Informações prestadas por parceiros e autoridades locais revelam um agravamento da situação de segurança, o que fez com que as visitas ao distrito de Montepuez colocassem em risco os consultores, bem como as organizações locais. Dado que a maioria das partes interessadas ainda pode ser contactada através de meios de comunicação remotos, a equipa de avaliação (com autorização da ONU Mulheres) decidiu cancelar a visita.</p> <p>Como resultado, os membros das equipas multisectoriais em Montepuez e Cabo Delgado foram atendidos por telefone. Organizações locais também foram contactadas por telefone. Sendo assim, as mulheres beneficiárias dos serviços do CAI não puderam ser entrevistadas, mas parte desta informação já fazia parte dos relatórios de acompanhamento e portanto, esta informação adicional foi utilizada para complementar a informação que não pôde ser recolhida.</p> <p>Também se aumentou a colecta de dados online em Gaza (Chigubo e Chibuto) e Tete (Moatize) para compensar.</p>
<p>Insegurança e desastres naturais (ciclones e fortes chuvas) em outras áreas da região centro restringem o acesso aos locais</p>	<p>A recolha de dados em Sofala estava em risco devido à possibilidade de o ciclone Eloise ter os mesmos efeitos que os ciclones anteriores ou de a recolha de dados tirar tempo dos funcionários do governo, organizações locais e beneficiários cujo foco era a resposta à situação. Como resultado do acima exposto, a recolha de dados no distrito do Buzi foi removida, mas foi mantida na Beira e Dondo após consultas com as autoridades locais.</p>
<p>As partes interessadas entrevistadas não tiveram tempo suficiente para cobrir todas as perguntas da entrevista ou tiveram uma disponibilidade</p>	<p>O número de perguntas KIIs em todas as colectas de dados foi mantido menor propositadamente para responder a esse risco. Solicitou-se a opinião dos entrevistados sobre o questionário e eles manifestaram que manter a entrevista por no máximo 25 minutos e portanto, 10 questões era adequado.</p>

Desafios riscos e limitações	Mitigação/Respostas propostas
limitada como resultado da colecta remota de dados.	Além disso, ao marcar as entrevistas (online ou presencial) combinou-se com antecedência o tempo a ser gasto e quando necessário, reduziu-se o número de perguntas priorizando as áreas em que as informações dessa parte interessada eram mais necessárias.
Muitos dos entrevistados ficaram confusos sobre as atribuições/escopo específicos do projecto e não reconheceram que alguns dos produtos/resultados mencionados não correspondiam ao programa (ou vice-versa)	Em cerca de 25% das entrevistas realizadas, as partes interessadas falaram sobre actividades que não faziam parte dos resultados do projecto, conforme descrito nos relatórios ou excluíram informações sobre a sua participação em workshops / formações que o projecto tinha realizado. Este problema foi o resultado de muitos projectos que foram implementados pela ONU Mulheres no passado ou confusão com actividades por si nas mesmas zonas. Isso aconteceu apesar dos questionários e todos os pedidos de entrevista incluírem uma breve descrição do projecto. Quando se notou isso, os avaliadores forneceram explicações adicionais sobre o escopo do programa e tentaram focar as respostas nas áreas específicas nas quais o projecto trabalha. Quando algumas das informações fornecidas eram contraditórias, novas entrevistas eram convocadas para validar e triangular e as Equipas do programa ONU Mulheres foram solicitadas a fornecer esclarecimentos.
O acesso a policiais e militares treinados pelo projecto foi limitado porque as permissões para implementar as pesquisas e entrevistas foram atrasadas ou não fornecidas	As respostas dos pontos de contacto do MINT e MDN foram lentas e quando a comunicação inicial foi iniciada, eles solicitaram que uma carta oficial fosse enviada aos Ministros e Comandantes Gerais para aprovação antes de qualquer reunião ser autorizada. Além disso, as respostas dos entrevistados nesses ministérios foram feitas principalmente por escrito, o que não permitiu a troca de comunicações ou solicitação de esclarecimentos. Em ambos os casos, a equipa de avaliação não obteve resposta e portanto, a autorização para realização de pesquisas impactou significativamente a amostra dos entrevistados. As seguintes mitigações foram seguidas: 1. Os beneficiários do MDN e do MINT da bolsa UN-GEST concordaram em responder a um número restrito de perguntas apenas relacionadas ao curso. 2. A UJC permitiu que os Avaliadores participassem de dois grupos de WhatsApp que incluíram participantes dos treinamentos MPS oferecidos pela universidade. O grupo incluiu membros do MDN e do MINT. Uma pesquisa anônima foi enviada aos integrantes do grupo, solicitando apenas informações limitadas sobre seu local de trabalho e feedback específico sobre a qualidade do treinamento e as formas como o treinamento foi usado em suas instituições específicas. 35 pessoas responderam, 50% delas faziam parte do MDN e do MINT. 3. Um número adicional de beneficiárias directas de serviços de VBG e organizações lideradas por mulheres que representam as vítimas de VBG foram entrevistadas.
Os resultados mostrados na documentação de análise documental não são consistentes com as informações colectadas por meio da colecta de dados primários.	O risco foi mitigado com sucesso. A triangulação de dados foi uma parte fundamental da colecta de dados primários e do processo de redacção do relatório. Todos os KIIs foram realizados por dois membros da equipa, incluindo um consultor internacional e um local, para garantir maior independência na colecta de dados e a possibilidade de discussão e validação de diferentes pontos de vista. Quando as informações eram inconsistentes, essas inconsistências eram discutidas com os parceiros envolvidos para entender as possíveis razões por trás e descartar mal-entendidos. As inconsistências finais encontradas durante a revisão deste documento foram corrigidas. A mitigação principal foi permitir tempo suficiente para que o ERG fornecesse comentários e análises.
A limitação de tempo não permite que todas as partes interessadas relevantes sejam consultadas, criando lacunas na análise.	O risco foi mitigado com sucesso. Um plano inicial para garantir a consulta com todas as partes interessadas relevantes foi acordado e uma revisão das lacunas na análise foi feita com a ONU Mulheres e membros do ERG foi feita três vezes para garantir que nenhuma parte interessada ou informação relevante fosse deixada de fora. As únicas partes interessadas não consultadas conforme planeado foram os membros do MINT e MDN, mas isso não era uma questão de limitações de tempo, mas outros descritos acima.

Tabela 6 Limitações, riscos e desafios

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS /SAFEGUARDING

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A colecta de dados aconteceu em alinhamento com os princípios éticos padrão para avaliação, com ênfase particular na confidencialidade. Todos os entrevistados foram tratados com o maior respeito. Além disso, a confidencialidade foi garantida e enfatizada antes de fazer qualquer pergunta.

Em conformidade com os melhores padrões de gestão de dados e informações, salvaguarda e sensibilidade de gênero / conflito, os participantes da avaliação receberam informações sobre o projecto / programa em avaliação e a metodologia utilizada, em um formato acessível e de linguagem simples. Os participantes terão tempo suficiente para considerar as informações e levantar quaisquer dúvidas antes de decidir sobre seu envolvimento. Um formulário de consentimento foi incluído em cada uma das ferramentas utilizadas.

O KEG teve em particular conta a complexidade das relações de gênero e garantiu processos participativos e inclusivos que fossem culturalmente apropriados. Esses métodos atenderam aos princípios de direitos humanos e igualdade de gênero e facilitaram o engajamento das principais partes interessadas. A equipa aderiu a vários princípios básicos para a colecta de dados além dos mencionados acima:

- As perguntas feitas foram adequadas e adaptadas à idade, nível de escolaridade e cultura dos participantes.
- As perguntas foram formuladas para refletir a natureza sensível dos tópicos.
- A amostragem foi sistemática, mas também flexível: o Acesso e a segurança em cada local determinaram o método de amostragem utilizado.
- A Equipa garantiu a triangulação de dados, coletando opiniões de diferentes grupos de partes interessadas sobre o mesmo problema.
- A avaliação procurou evitar a revitimização de qualquer um dos utilizadores dos espaços e serviços de referência CAI. **Com base na experiência anterior, os DGFs com mulheres vítimas de VBG foram organizadas por grupos de apoio a mulheres, de acordo com as suas orientações enquanto ao tempo, número de participantes e espaço.**

SAFEGUARDING

As Equipas acomodaram os horários / locais das entrevistas para garantir a participação das mulheres e para garantir que as melhores práticas e recomendações (em termos de saúde pública ou sensibilidade ao conflito) fossem seguidas. O texto acima está de acordo com a ferramenta UNW Pocket para gerenciamento de avaliação durante a pandemia COVID-19: <https://www.UN Women.org/en/digital-library/publications/2020/05/pocket-tool-for-managing-evaluationduring-the-covid-19-pandemic>

GESTÃO DE DADOS

Como a maioria das informações era gerenciada online, a Equipa de Avaliação garantiu que todos os bancos de dados fossem usados por meio de sistemas de gerenciamento de informações criptografadas de ponta a ponta, sem dados de identificação pessoal. Esses bancos de dados serão devolvidos integralmente aos pontos focais da ONU Mulheres no final do processo e excluídos dos bancos de dados da Equipa de Avaliação.

DGFs e / ou pesquisas com mulheres e raparigas sobreviventes de violência sexual que foram beneficiárias de serviços de reparação foram feitas em grupos menores, apenas com e por mulheres, e sob a orientação de apoiar organizações locais de mulheres.

CONSTATAÇÕES

RELEVÂNCIA

EM QUE MEDIDA A INTERVENÇÃO É RELEVANTE PARA AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DEFINIDAS PELOS BENEFICIÁRIOS, PARCEIROS E POLÍTICAS?

Todas as partes interessadas entrevistadas expressaram que o projecto era altamente relevante para as necessidades dos beneficiários ou para o contexto em que estava sendo implementado. A relevância do projecto estava particularmente ligada a quatro razões principais:

Constatação 1. O projecto foi construído sobre uma forte base de evidências, com pesquisas sendo usadas para identificar necessidades e definir critérios para a selecção de beneficiários, bem como documentar boas práticas e lições aprendidas.

Os relatórios do projecto, doadores e parceiros mencionaram que a ONU Mulheres colocou uma forte ênfase na construção de intervenções com base na linha de base ou análise situacional, o que permitiu identificar melhor as necessidades da população, os desafios contextuais específicos, riscos e limitações, e criar um critério para seleccionar beneficiários. Alguns exemplos específicos mencionados foram:

- a. A análise situacional sobre Mulheres, Paz e Segurança no Contexto da Recuperação Pós-Conflito em Moçambique, que ajudou a avaliar as capacidades e desafios dos principais actores na área do MPS; identificar as instituições existentes e sua capacidade de fornecer serviços integrados às mulheres sobreviventes de violência; colecta de dados de linha de base para ajustar os indicadores do projecto; e identificar lições aprendidas e gerar sinergias.
- b. Um estudo sobre as oportunidades para a recuperação sócio-económica das mulheres e meios de subsistência sustentáveis, que complementou as conclusões do estudo de análise situacional ao dar maior profundidade às abordagens adequadas para apoiar a recuperação sócio-económica das mulheres e desenvolver modelos de implementação para o desenvolvimento sócio-económico e recuperação das mulheres e raparigas.
- c. A brochura sobre Boas Práticas em Organizações de Mulheres para a Promoção da Mulher, Paz e Segurança e Recuperação Sócio-económica em Moçambique. Este documento ajudou a documentar boas práticas, destacar recomendações para futuras actividades semelhantes e foi usado como uma ferramenta de advocacia para fortalecer iniciativas de gênero que promovem a participação activa de mulheres e raparigas nos processos de paz, segurança e recuperação.

Constatação 2. O projecto é consistente com as principais estratégias nacionais e internacionais e ajudou a consolidar o primeiro Plano de Acção Nacional para a Paz e Segurança da Mulher (PNAMPS) em Moçambique.

De acordo com o MGCAS, o projecto apoiou o processo de preparação e elaboração do primeiro Plano de Acção Nacional de Moçambique para a Paz e Segurança da Mulher (PNAMPS) e foi responsável por incluir mandatos específicos para garantir a participação das mulheres nos processos de paz e segurança. O projecto também apoiou, por meio de assistência técnica, o primeiro país. relatório de progresso sobre o MPS.

Além disso, os resultados do projecto visam cumprir três dos principais objetivos do PNAMPS:

1. Integrar a perspectiva de gênero em todas as ações e estratégias de prevenção, mediação e resolução de conflitos;
2. Garantir a participação das mulheres nas estruturas de tomada de decisão nos processos de paz e segurança; e
3. Eliminar a violência sexual e de gênero em situações de conflito e paz.

Segundo organizações de mulheres, o apoio técnico ao PNAMPS permitiu incorporar áreas não abordadas pelas estratégias nacionais de gênero e que constituíam uma forte prioridade para as mulheres em

Moçambique. Estes incluíram a participação das mulheres nos processos de desmobilização, desarmamento e reintegração (DDR) e a participação das mulheres nos processos de resolução de conflitos e reconciliação. No entanto, o progresso na entrega desta última área não foi tão grande quanto o esperado (mais abaixo).

O projecto também está ajudando a disseminar o plano dentro das instituições governamentais nacionais não envolvidas na sua redacção (MDN e MINT), e espalhando esta informação para as direcções e autoridades provinciais, organizações locais, OSCs e mulheres, particularmente em áreas afectadas por conflitos.

Constatação 3. As prioridades do projecto também estão em linha com as identificadas pelo Acampamento Internacional de Mulheres Feministas de Solidariedade e Movimentos Sociais sobre Paz, Segurança e Empoderamento Económico reunidos na Província de Sofala em Novembro de 2018.

Estas incluíram a necessidade de fortalecer a participação das mulheres no processo de paz e desenvolvimento; a promoção da igualdade e equidade de género nas instituições de defesa e segurança e a necessidade de apoiar o empoderamento económico e a recuperação das mulheres em áreas afectadas por conflitos. Todas essas prioridades foram especificamente o foco dos três resultados do projecto.

Outras questões discutidas nos acampamentos e outras reuniões com OSCs e organizações de mulheres também fazem parte das prioridades do projecto. Alguns exemplos são apresentados abaixo:

Para as OSC e organizações locais, o projecto foi relevante, pois iniciou um processo de rede em diferentes distritos, províncias e até internacionalmente, permitindo-lhes participar em conferências internacionais.

- O processo de seleção dos participantes de treinamentos internacionais foi feito levando em consideração os papéis dos participantes e como eles poderiam contribuir para a entrega do PNAMPS no futuro. Isso significa que seus projectos e contribuições foram altamente relevantes para a implementação do plano.
- O projecto foi relevante para os homens que actuam como campeões da inclusão e do empoderamento feminino, porque lhes deu uma ferramenta de comunicação para levar a sua mensagem a outros homens e para aumentar o número de campeões do sexo masculino em todo o país.
- O projecto respondeu às necessidades dos Mecanismos Multissetoriais Integrados de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência e às mulheres e meninas sobreviventes de conflitos, violência sexual e VBG. Os membros dos grupos multissetoriais foram treinados em aspectos-chave da agenda das MPS, incluindo as resoluções internacionais que estavam na sua base e o mecanismo de atendimento integrado para sobreviventes de violência sexual e VBG. O projecto procura uma resposta para situações de violação dos direitos das mulheres em situações de conflito e sobreviventes de violência sexual e VBG com a oferta de serviços médicos, jurídicos e psicossociais integrados oferecidos pelo mecanismo.
- Para as mulheres no nível de base, é relevante, visto que está oferecendo Acesso a serviços de assistência à VBG, insumos agrícolas, treinamentos, economias e iniciativas de crédito. O projecto respondeu às reais necessidades e prioridades de mulheres e meninas, particularmente nas áreas afectadas por conflitos e desastres naturais.

O projecto é relevante porque leva conhecimento sobre os direitos das mulheres e meninas e sobre a VBG e (...) ajuda as pessoas, principalmente mulheres e meninas, a não ficarem caladas e a não terem seus direitos violados. A intervenção é relevante porque torna as comunidades mais qualificadas e com coragem para denunciar casos de VBG "(Comunidade beneficiária na Zambézia)

Constatação 4. A equipa do projecto da ONU Mulheres usou um processo consultivo para tomar decisões e adaptar o projecto às novas circunstâncias, mas a falta de participação dos membros do Grupo Consultivo do Projecto no ano passado significou uma redução na possibilidade de coordenar a acção institucional e avançar na divulgação e implementação do PNAMPS.

Exemplos encontrados incluem a criação e operacionalização de um Grupo Consultivo de Projectos sobre Paz e Segurança da Mulher, cuja função era assessorar o Ministério do Género, Criança e Ação Social (MGCAS) e ONU Mulheres na implementação dos projectos, apoiando a parceria entre todas as partes interessadas relevantes e identificação e divulgação de boas práticas. O fórum está, infelizmente, inativo há algum tempo, ou com a participação de apenas alguns de seus membros. De acordo com as entrevistas, houve duas consequências disso:

- A falta de participação do MDN neste fórum tem sido relacionada com menos trabalho sendo possível com a organização e, portanto, menos possibilidade de consolidar uma estratégia abrangente de DM na instituição. Uma resposta do MDN sobre essas questões não foi possível devido às limitações mencionadas acima.
- Com o encerramento da Embaixada da Islândia em Moçambique, a participação directa diminuiu e, portanto, a sua capacidade de monitorar as actividades do projecto. Para os participantes da pós-graduação GRÓ-GEST, isso significava menos possibilidade de solicitar e acessar suporte. Para os participantes na Zambézia, a falta de visitas de doadores significa que há menos espaços para fornecer feedback directo sobre as necessidades e requisitos das comunidades locais.

Constatação 5. Mudanças de pessoal e institucionais prejudicaram a capacidade do projecto de entregar e se adaptar às novas circunstâncias.

Além das duas questões discutidas antes, as partes interessadas entrevistadas mencionaram que as mudanças de pessoal e institucionais prejudicaram a capacidade do projecto de entregar e, apesar das tentativas do projecto de responder, elas não foram tão eficazes quanto o necessário no curto prazo.

Para os doadores, o atraso em encontrar um gestor de projecto no primeiro ano e meio do projecto significou que a sua capacidade de se adaptar ou definir mecanismos de monitoramento adequados ficou comprometida. Conforme mencionado acima, o encerramento da Embaixada da Islândia também significou que a capacidade dos doadores de monitorar e avaliar as respostas ficou reduzida. Além disso, a mudança na liderança dentro dos três Ministérios participantes²⁶, e a mudança nas atitudes do MDN após o agravamento da situação em Cabo Delgado, significou que a entrega do projecto foi rotineiramente afectada por lacunas de memória institucional e, portanto, a necessidade de reiniciar os processos de negociação em a entrega das actividades do projecto.

O acima exposto ficou evidente nas diferentes visões apresentadas por representantes do MGCAS e da ONU Mulheres. Para os representantes do MGCAS entrevistados (e que não estiveram envolvidos nas fases iniciais da formulação do projeto), o projeto não era suficientemente relevante para as prioridades do novo governo, uma vez que as decisões de orçamento e aquisições foram tomadas sem eles serem informados. Para a ONU Mulheres, o acima exposto foi o resultado de interpretações errôneas por parte da nova liderança do MGCAS, que chegou num altura em que a alocação do orçamento já havia sido acordada com os doadores e os parceiros tinham sido selecionados, através de um acordo de parceria assinado no início do projecto e explicado durante os Comitês Directivos e outras reuniões de coordenação.

De acordo com a documentação apresentada, no início do projecto, a ONU Mulheres assinou um acordo de parceria com o MGCAS. O acordo foi baseado num Plano de Trabalho Anual (AWP) assinado entre a ONU Mulheres e o MGCAS. Neste acordo, o Ministério concordou em adquirir enquanto a ONU Mulheres paga pelos bens e serviços devido à sua capacidade limitada. Pouco depois de assinar o acordo, o MGCAS comunicou que não poderia prosseguir com este acordo devido à capacidade limitada e pediu à ONU Mulheres para adquirir e pagar e de acordo com o AWP assinado. Isso limitou a capacidade do projecto de responder às novas necessidades e requisitos do governo central e parece ter causado atritos com alguns dos parceiros do governo, porque havia expectativas de que o projecto entregasse actividades que

²⁶ As Eleições Gerais de Moçambique foram celebradas em Outubro de 2019, com a reeleição do Presidente de Moçambique Filipe Nyusi e o seu segundo mandato investido em Janeiro de 2020. No entanto, foram observadas mudanças na liderança de alguns dos Ministérios envolvidos neste projecto (em particular para MGCAS e MDN)

estavam fora do escopo do projecto, não incluídas nos planos iniciais e para as quais não havia orçamento suficiente.

Nesta área, as Equipas da ONU Mulheres já estão fazendo alguns esforços para se adaptar. Por exemplo, tentando continuar com a disseminação e discussão de políticas com o MDN através de parceiros comuns de confiança (UJC), ou fazendo mudanças no tipo de intervenções propostas para Cabo Delgado (mais no próximo ponto).

Constatação 6. Alguns grupos da população ainda parecem opor-se a alguns dos objectivos e resultados do projecto e, portanto, à sua relevância.

Finalmente, para aqueles atores que podem ser vistos como espoliadores do projecto (líderes tradicionais/ religiosos), o projecto não parecia ser relevante. Para eles, o projecto promoveu a anarquia nas famílias ao fazer com que as mulheres não soubessem mais o seu lugar na casa e filhos e filhas não mais dispostos a obedecer aos pais e mais velhos, (...) e (os treinamentos fornecidos -em VBG) resultou em gravidezes indesejadas (e netos) que os pais e mais velhos precisam de cuidar” (Spoilers - Grupo de Líderes – Chivalo, Inhambane). Essa visão, que de muitas maneiras representa as visões tradicionais de mulheres e raparigas, pode não estar de acordo com o objetivo do projecto, mas pode precisar ser contrariada por outros campeões do sexo masculino no ano final do projecto.

EM QUE MEDIDA A INTERVENÇÃO RESPONDEU A: - DESAFIOS HUMANITÁRIOS, COMO OS CICLONES IDAI E KENNETH E COVID-19 E CONFLITO EM DISTRITOS ESPECÍFICOS? – ALTERAÇÕES NA POLÍTICA DE MPS E RECUPERAÇÃO?

Constatação 7. A maioria dos entrevistados (e particularmente doadores e partes interessadas a nível provincial e distrital) mencionou que o projecto se ajustou adequadamente às novas realidades do contexto em torno do projecto.

À semelhança do ponto anterior, a maioria dos entrevistados referiu que o projecto se ajustou às novas realidades do contexto que o envolve. Muitos parceiros e representantes de doadores destacam o facto de que o projecto foi capaz de realizar tantas actividades em um período tão difícil. Durante o período de implementação, o projecto teve primeiro de se adaptar às tensões e violência renovadas com a RENAMO, uma nova negociação do processo de paz, dois desastres naturais de consequências humanitárias maciças (Ciclones Tropicais Idai e Kenneth), uma crescente insurgência em Cabo Delgado levando à deslocamento de nada menos que 530.000 no último ano²⁷ e, finalmente, a pandemia COVID-19 que resultou no adiamento da maioria das actividades planeadas para 2020.

Alguns exemplos fornecidos estão incluídos abaixo:

- Embora a concepção do projecto não tenha contemplado qualquer forma de acção e apoio humanitário, mas principalmente focado nos esforços de desenvolvimento de médio e longo prazo, a ONU Mulheres e o MGCAS concordaram em modificar o tipo de apoio fornecido a mulheres e meninas nos distritos de Mocímba da Praia, Palma e Montepuez em Cabo Delgado. O MGCAS informou ainda que uma nova estratégia para a implementação da componente de recuperação sócio-económica do projecto em Cabo Delgado foi acordada com as autoridades provinciais e distritais e aprovada pela ONU Mulheres (alteração do apoio sócio-económico ao fornecimento de habitação ao IDPS).
- Representantes do MINT, mencionaram que em resposta ao aumento do número de casos de SGVB em Cabo Delgado, as Unidades de Assistência à Vítima distritais e provinciais, através da formação ministrada por membros do Comando Geral previamente formados, geraram novos planos de actividade e “matrizes” para responder à situação. Além disso, unidades móveis específicas foram implantadas em acampamentos IPD e áreas de assentamento de deslocados internos para fazer uma

²⁷ UNHCR, Cabo Delgado Situation, Contextual Update January 2021. https://reporting.unhcr.org/sites/default/files/UNHCR%20Mozambique%20Update%20on%20Cabo%20Delgado%20situation_15Dec20-15Jan21.pdf

identificação detalhada das vítimas e necessidades, incluindo a discriminação por gênero, idade e deficiência. Isso ajudou a “informar os planos e definir uma estratégia de resposta que fosse específica para a situação em cada área e evitasse danos”.

- Adicionar duas actividades suplementares para apoiar a recuperação pós-ciclone IDAI nos distritos do Buzi, Dondo e Beira na Província de Sofala. Isso incluiu a consolidação de quatro espaços seguros adicionais e serviços de referência (uma forma de Centros de Assistência Integrada) para mulheres e meninas em risco ou sobreviventes de violência nos distritos seleccionados foram estabelecidos e operacionalizados. Isso incluiu treinamentos e capacitação de prestadores de serviços e fornecimento de equipamentos TIC adicionais, móveis de escritório e suprimentos para as Unidades de Acção Social (entidade responsável pela coordenação dos mecanismos multissetoriais).
- Contribuir para a resposta a COVID-19, através da divulgação de informações e promoção de atitudes e práticas preventivas instituídas por instituições governamentais como o uso de máscara, lavagem das mãos e distanciamento social. Além disso, o projecto trouxe um novo trabalho com a sociedade civil sobre as interseccionalidades da paz e segurança de mulheres e meninas e COVID-19.
- A pandemia COVID-19 forçou o adiamento dos debates sobre estereótipos de gênero e masculinidade tóxica em Paz e Segurança em algumas províncias, e as gravações de TV nessas áreas. Uma vez que ficou claro que a situação não iria melhorar no curto prazo, os implementadores operaram adaptações específicas como fazer os debates / gravar em espaços abertos, diminuir o número de participantes e manter níveis adequados de distanciamento social e implementar higienizações regulares do equipamento. Isso significou que os diálogos demoraram duas vezes mais do que o esperado e, portanto, um atraso na entrega dos shows finais. Apesar dos atrasos, a atividade foi finalizada em 2020.
- As instituições académicas que ofereceram treinamento e capacitação em WPS (UEM e UJC) modificaram os seus planos para incluir o ensino online. Esta adaptação foi descrita como “rápida e desafiadora”, particularmente porque não havia muito tempo para preparar ou construir novas plataformas online, e tanto os alunos quanto os provedores de capacitação tiveram problemas para acessar a rede e principalmente manter o interesse dos alunos.

Constatação 8. O projecto poderia ter-se adaptado mais rapidamente para garantir que os recursos do projecto fossem mais equilibrados entre as províncias em resposta a conflitos e cenários humanitários, ou para garantir uma participação mais forte das mulheres na resolução de conflitos e nos processos de DDR. Os principais desafios para conseguir isto foram a mudança da dinâmica institucional e recursos limitados.

Apesar das adaptações positivas, houve três observações sobre as formas em que o projecto poderia ter-se adaptado mais rapidamente:

- Com o aumento das necessidades em Cabo Delgado, Sofala, Manica, Zambézia e Inhambane, tanto doadores, parceiros e contrapartes do governo questionaram por que as equipas do projecto na ONU Mulheres não consideraram a redução ou cancelamento de actividades em províncias como Gaza. Parceiros e autoridades distritais entrevistados descobriram que em muitos casos o apoio fornecido não era suficiente e que, com um orçamento limitado, muito foi tentado. Conforme mencionado por um dos parceiros entrevistados, “um apoio pequeno e às vezes inadequado foi fornecido em muitas áreas, em vez de se concentrar em fornecer mais em menos áreas”.

Mas em todos os casos, a resposta do governo foi que era politicamente incorreto não se concentrar igualmente em todas as províncias. Apenas discussões mais recentes em Dezembro de 2020 é que o Governo concordou em reduzir os fundos para Inhambane e Gaza e aumentar em Cabo Delgado para responder mais adequadamente às necessidades cada vez maiores de mulheres e meninas deslocadas internamente. Isso foi feito. Como resultado, metade dos recursos disponibilizados em Inhambane e Gaza (no segundo objectivo) foram realocados para Cabo-Delgado em Dezembro de 2020.

- Além disso, o aumento da mobilização e participação das mulheres na construção da paz e actividades contra o extremismo em Cabo Delgado poderia ter contribuído para reduzir os níveis de conflito ou

pelo menos fornecido um bom piloto para colocar em prática o que foi aprendido no treinamento sobre MPS. Parceiros e doadores que sugeriram isso, reconheceram que não era uma tarefa simples ou fácil, mas essa perspectiva era uma parte fundamental do projecto e teriam apreciado discutir oportunidades ou sugestões nesta área.

- Da mesma forma que o processo de DDR estava sendo discutido e renegociado com a RENAMO, o projecto poderia ter aproveitado a oportunidade para advogar por uma participação de mulheres mais forte nos processos, ou pelo menos garantindo que mulheres desmobilizadas ou esposas / filhas de homens desmobilizados fossem igualmente consideradas na distribuição do apoio económico e à formação. Três recomendações foram dadas por organizações de mulheres, que poderiam ser consideradas para futuros programas ou para trabalho adicional de defesa na última parte do atual projecto:
 - Fazer lobby publicamente para aumentar a participação das mulheres nos processos de DDR a nível provincial, por meio dos escritórios da ONU Mulheres e outros parceiros da Iniciativa Spotlight.
 - Ajudar a localizar todas as mulheres combatentes, mulheres em funções de apoio e dependentes (de combatentes) e encaminhá-las para programas de assistência ao desenvolvimento.
 - Informar adequadamente as mulheres sobre os critérios de elegibilidade, objectivos e benefícios dos programas de DDR.

Em geral, o projecto e o método de entrega são considerados fortemente relevantes, apesar do facto de que se perderam algumas oportunidades, ou mudanças / adaptações mais fortes poderiam ter sido apoiadas.

IMPACTO E REALIZAÇÃO DE RESULTADOS

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS ATÉ AGORA? É PROVÁVEL O PROJECTO ATINGIR OS OBJECTIVOS E OS RESULTADOS CONFORME ESTABELECIDOS NO QUADRO LÓGICO, TOC E CONCEPÇÃO DO PROJECTO?

Constatação 9. O projecto atingiu todas as metas de produção e, em muitos casos, superou as metas, mas a maioria dos resultados não foram alcançados, em parte devido ao foco na entrega de actividades. Em alguns casos, os indicadores e as metas deveriam ter sido atualizados para refletir as novas actividades e beneficiários. Os indicadores de resultados precisam ser revisados, pois alguns não são mensuráveis e nenhuma linha de base foi consolidada para eles.

Como esta é uma avaliação intermediária, o projecto não será avaliado em relação à entrega final de seus resultados e produtos, mas sim uma avaliação da probabilidade de que o projecto atingir suas metas e alcançar os resultados e o impacto. seção.

A fim de analisar a contribuição e realização do projecto, um banco de dados que analisa o status de implementação do projecto em relação às metas do quadro lógico acordadas e uma avaliação resumida da Equipa de Avaliação é fornecido como ponto de partida.

Output	Meta	Status em relação ao último relatório e avaliação do avaliador
Resultado 1. Proporção de mulheres com Acesso adequado e seguro a serviços integrados de assistência	Sem linha de base ou meta definida.	O indicador não foi medido em nenhum dos relatórios do projecto. O indicador não foi medido em nenhum dos relatórios do projecto. Este indicador deve ser revisto porque não está clara a proporção de mulheres que o indicador visa fornecer esses serviços. Durante as visitas, a equipa local solicitou informações sobre o número de mulheres atendidas nos CAIs nos últimos dois anos, mas membros do Mecanismo Multissetorial disseram que essa informação não estava facilmente disponível e precisava ser solicitada ao MGCAS. O pedido foi feito ao MGCAS, mas não foi fornecida resposta consolidada para os distritos. A nossa recomendação é medir por: 1. Solicitar ao MGCAS para medir, nos últimos meses de parto, a proporção de mulheres que relatam estar satisfeitas com a prestação de serviços CAI (com pós-pesquisas voluntárias feitas após sua visita ao CAI), ou 2. Número de actividades adicionais implementadas pelo mecanismo multissetorial para aumentar o alcance e a qualidade dos seus serviços (esta informação será mais qualitativa e poderá ser solicitada nos próximos relatórios de monitorização do MGCAS, com apoio da UJC ou UEM.
Resultado 2. % dos recursos alocados para capacitação económica local nível ²⁸ que apoia as oportunidades das mulheres nos distritos seleccionados	Sem linha de base ou meta definida.	O indicador não foi medido em nenhum dos relatórios do projecto. É difícil encontrar um vínculo / contribuição entre as actividades do projecto e este indicador, pois o projecto não está focado em defender o aumento do financiamento para actividades sócio-económicas nos distritos onde está funcionando, e uma grande parte do apoio foi desviado para atenção a fins humanitários. A nossa recomendação é mudar com: Número de saída 2.1. participantes que relatam encontrar e envolver-se em actividades de subsistência mais resilientes como resultado do treinamento fornecido.
Resultado 3. Nível de conformidade com Obrigações de reporte da Resolução 1325 da ONU	Sem linha de base ou meta definida.	Alcançado. O projecto permitiu a prestação de um apoio técnico fundamental que conduziu à aprovação do PNAMPS pelo Governo de Moçambique. Com o PNAMPS, Moçambique tornou-se o 75º país a cumprir esta obrigação. O projecto também forneceu apoio ao MGCAS para liderar a coordenação de iniciativas relacionadas com as MPS por diferentes atores no país, bem como para cumprir as obrigações de relatório de acordo com a estrutura e diretrizes da ONU.
Produto 1.1 Número de pessoas que aumentam suas habilidades e conhecimentos na assistência às vítimas de violência, de acordo com o mecanismo multi-sectorial de serviços integrados	Inicial: 200 instituições governamentais e da sociedade civil de 7 províncias, funcionários da polícia e da defesa aprimoraram seus conhecimentos e trocaram experiências sobre	Realização de acordo com o último relatório. A capacidade de 822 funcionários (362 homens e 460 mulheres) do governo e da sociedade civil foi aprimorada para fornecer uma assistência abrangente e holística às sobreviventes da violência, de acordo com o Mecanismo Multissetorial Integrado de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência nos 14 distritos prioritários de o projecto. Avaliações pré e pós-treinamento até Outubro de 2020 indicaram um aumento de 49% no conhecimento dos temas abordados. As pessoas treinadas incluem representantes de instituições governamentais, organizações da sociedade civil, organizações / associações comunitárias, bem como líderes comunitários e de opinião. Avaliação da Equipa de Avaliação: Superado em termos de números alcançados, mas os resultados em termos de capacidade e qualidade do serviço são significativamente

²⁸ Tais como fundos distritais, mecanismos financeiros locais, parceria público-privada.

Output	Meta	Status em relação ao último relatório e avaliação do avaliador
	a protecção dos direitos humanos de mulheres e meninas	diferentes entre as províncias e parceiros / beneficiários. Foi impossível avaliar o nível de capacidade do pessoal treinado do MDN ou implementar pesquisas detalhadas para medir a capacidade do pessoal treinado do MINT. No entanto, as entrevistas revelaram que a capacidade tinha aumentado particularmente entre os membros do Mecanismo Multisectorial Integrado de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência em Inhambane, Zambézia, Tete, Sofala e Cabo Delgado. Para as outras províncias, a informação foi insuficiente para comprovar a contribuição ou mudança específica, visto que os entrevistados mencionaram que “o pessoal mudou recentemente e, portanto, os formados mudaram de emprego, o novo pessoal até agora não tinha recebido a formação adequada”. É provável que o acima exposto seja alterado com os planos em andamento da UJC e da UEM para apoiar os programas de treinamento de carreira dentro do MDN, MGCAS e MINT. Infelizmente, esse novo treinamento não será reflectido nos CAIs, pois o novo treinamento será apenas no WPS.
Produto 2.1: Número de mulheres e meninas necessitadas que se beneficiaram de apoio para acesso a oportunidades económicas	Inicial: 200 - nova meta de 8.000 para actividades sócio-económicas a partir do primeiro trimestre de 2021	<p>Realização de acordo com o último relatório. Mil quatrocentos e noventa e cinco (1.495) representantes (1.191 mulheres e 304 homens) do Governo, organizações de base, organizações lideradas por mulheres e OSC, líderes de opinião, agências / parceiros de desenvolvimento e sector privado (a nível central, provincial e local) participaram nas consultas que informaram a abordagem adequada e modelo para apoiar a recuperação sócio-económica de mulheres e meninas afectadas por conflitos.</p> <p>Esta implementação foi iniciada nas províncias de Manica, Sofala, Zambézia e Cabo Delgado, incidindo em: (i) literatura financeira, grupos de poupança e gestão de negócios (ii) gestão de negócios como avicultura, apicultura e / ou outras actividades lucrativas com retorno rápido e sustentabilidade: (iii) treinamento em habilidades para a vida e inserção na economia para mulheres, homens e mulheres afectadas por conflitos, por meio de treinamento prático, (iv) capacitar mulheres e meninas deslocadas internamente para se tornarem participantes activos no planeamento, concepção, construção e manutenção de habitação adequada, acessível, segura e resiliente (para Cabo Delgado) e (v) fornecimento de 1500 kits de solidariedade (2 capulanas, 2 cobertores, 2 sabonetes e uma máscara para a prevenção da COVID-19) para mulheres deslocadas internamente e meninas residentes no distrito de Ancuabe. Foi acordado apoio adicional para a construção de habitação / abrigo para Cabo Delgado. Na província da Zambézia, NAFEZA (parceiro de implementação) tem conduzido treinamento com foco em técnicas agrícolas aprimoradas e sustentáveis para mulheres e meninas afetadas por conflitos armados nas localidades de Morrumbala, Boroma, Muandiuva, Mepinha. Após o treinamento, os beneficiários receberam sementes e outros insumos de produção agrícola.</p> <p>A ONU Mulheres também mencionou que o antigo ponto focal da secção de defesa foi capaz de implementar parte de seu acordo planeado. Foi responsável por desenvolver um forte engajamento entre MDN, MGCAS e ONU Mulheres, e desenvolveu uma formação para membros do Estado Maior Geral. O ex-ponto focal do sector de defesa também fez parte dos entrevistados e mencionou que conseguiu realizar apenas 10% do que se pretendia fazer, como resultado de sua saída antecipada de seu trabalho no MDN.</p> <p>Avaliação da Equipa de Avaliação: Em implementação. Até agora, os resultados do apoio prestado parecem desequilibrados entre as províncias, de acordo com a percepção dos beneficiários e organizações locais. Os beneficiários na Zambézia mencionaram que o apoio fornecido era insuficiente, mesmo para oferecer apoio suficiente aos meios de subsistência a curto prazo. Por outro lado, os beneficiários em Sofala receberam um apoio per capita muito maior, e algumas organizações locais mencionaram que isso estava aumentando o risco de os recursos não estarem sendo distribuídos de forma tão eficiente ou equitativa quanto necessário. A ONU Mulheres esclareceu que o projecto está em diferentes estágios de implementação nas províncias, então talvez a percepção do que elas já beneficiaram seja diferente neste momento.</p>
Produto 3.1: Número de mulheres treinadas para se engajar na prevenção / resolução de conflitos no nível da comunidade	Inicial: 200 inicialmente - representantes de organizações de base e da sociedade civil foram treinados na Agenda de MPS e PNAMPS, incluindo organizações que	<p>Realização de acordo com o último relatório. Cento e duas (102) mulheres de organizações de mulheres de todas as 11 províncias de Moçambique, incluindo dos distritos mais afectados pelo conflito, foram treinadas em prevenção, mediação e resolução de conflitos. Mais de 1.500 representantes de organizações de base e OSCs foram treinados sobre a Agenda da MPS e sobre como defender e promover efectivamente a capacidade das mulheres de se tornarem empoderadas e garantir uma renda decente no contexto da recuperação. Mais de 550 mulheres participaram de oficinas de solidariedade Sul-Sul, Norte-Sul com foco na troca de experiências entre movimentos de mulheres e grupos sobre paz, segurança e empoderamento das mulheres, o que promoveu um aumento da defesa da inclusão das mulheres no diálogo de paz e estratégias de geração de renda para promoção da recuperação sócio-económica dos conflitos pelos movimentos populares de</p>

Output	Meta	Status em relação ao último relatório e avaliação do avaliador
	participaram de Acampamentos Solidários, também incluídos no resultado acima	<p>mulheres. O projecto apoiou o estabelecimento da Plataforma Nacional da Sociedade Civil sobre Mulheres, Paz e Segurança, lançada em Abril de 2019, através da prestação de assistência técnica regular à plataforma no desenvolvimento do seu plano de acção estratégico. Finalmente, este resultado apoiou o engajamento de 200 homens na promoção da participação activa das mulheres na resolução de conflitos e construção e consolidação da paz a nível da comunidade por meio de diálogos que foram registrados e disseminados em plataformas nacionais aumentando a conscientização pública de aproximadamente 21 milhões de pessoas na Resolução 1325 e no PNAMPS.</p> <p>Avaliação da Equipa de Avaliação: Superação em número de beneficiários. Entrevistas revelaram que a capacidade e ainda mais integração / rede foram aumentadas dentro da base e das OSCs (tanto dentro do país como com organizações na região da África Austral. Em particular, os beneficiários apontaram para os altos benefícios e custos mais baixos dos Acampamentos Solidários e chamou a ONU Mulheres para continuar apoiando nessas actividades e criando plataformas online que permitam que esses campos sejam "mantidos vivos" entre os períodos de implementação. No entanto, como mencionado antes, as OSCs, parceiros e doadores mencionaram que o projecto não aproveitou as oportunidades para encorajar as organizações locais a implementarem o que foi aprendido, nem difundido o suficiente para estratégias de DDR, construção da paz e segurança para incluir a participação das mulheres em áreas como Cabo Delgado e Sofala. Recomendações foram dadas nesta área.</p>
Produto 3.2: Número de sectores que implementam	2 sectores, MGCAS e MDN, envolvidos na disseminação e implementação do PNAMPS	<p>Realização de acordo com o último relatório. O MGCAS e o MDN, engajados na disseminação e implementação do PNAMPS durante o ano de referência, incluindo treinamentos para seus funcionários apoiados pelo projecto que culminaram em informar a inclusão das MPS nas intervenções do sector. Além disso, o projecto está actualmente a trabalhar com o MINT na implementação das acções relacionadas ao PNAMPS.</p> <p>Avaliação da Equipa de Avaliação: Provavelmente alcançada, mas a implementação dos planos não pôde ser verificada em todo o MDN. A divulgação e implementação do PNAMPS no MGCAS e DGCAS foi observada durante as entrevistas e visitas do projecto. Mesmo as beneficiárias dos serviços prestados pela DPGCAS referiram ter observado alterações na qualidade da prestação do serviço, as quais incluíam; melhor organização, mais atenção profissional, aumento do sentimento de segurança e confiança e melhores espaços e equipamentos utilizados. Em algumas províncias, no entanto, a rotação do pessoal levou a uma perda da capacidade oferecida.</p> <p>O MDN não ofereceu acesso aos seus membros para verificar se os planos de disseminação e implementação foram colocados em prática. No entanto, a ONU Mulheres está fazendo um grande progresso com o MINT no desenvolvimento de um plano de disseminação, no qual as MPS serão integradas ao treinamento obrigatório da Academia de Polícia. Finalmente, graças aos treinamentos específicos oferecidos pela ONU Mulheres, muitos dos membros da força policial entrevistados nos níveis provinciais mostram um forte domínio dos conceitos de DM, e exemplos específicos foram identificados (por exemplo, Cabo Delgado na Secção de Relevância) de específicos localizados e planos e estratégias baseados em evidências sendo elaborados e liderados pelo Comando Geral da Polícia.</p>
Output 3.3: Número de funcionários do governo diretamente envolvidos em um curso de MPS em uma instituição acadêmica	6 profissionais das academias de formação do Ministério da Defesa Nacional, Ministério do Interior e Universidade Eduardo Mondlane que concluíram uma pós-graduação com enfoque em MPS	<p>Realização de acordo com o último relatório. 6 profissionais da UEM, MINT e MDN participaram e concluíram com sucesso o Programa de Estudos e Treinamento em igualdade de gênero da UNU-GEST de 5 meses, obtendo um diploma de pós-graduação com foco em MPS. Como parte da formação, os formandos desenvolveram projectos que lhes permitirão liderar a capacitação em gênero e MPS nas suas respectivas instituições acadêmicas. Entre estes profissionais mencionou que a ONU Mulheres mencionou que o antigo ponto focal da seção de defesa foi capaz de implementar parte de seu acordo planejado. Foi responsável por desenvolver um forte engajamento entre MDN, MGCAS e ONU Mulheres, e desenvolveu uma formação para membros do Estado Maior Geral. O ex-ponto focal do setor de defesa também fez parte dos entrevistados e mencionou que conseguiu realizar apenas 10% do que pretendia fazer, como resultado de sua saída antecipada de seu trabalho no MDN.</p> <p>A ONU Mulheres está trabalhando com a UJC para desenvolver um curso de curta duração sobre MPS. O objetivo do curso é que um número significativo dos actores relevantes obtive conhecimento técnico e prático relacionado à agenda de MPS. Além disso, as negociações foram iniciadas para ter este curso em uma base anual.</p> <p>Outras actividades de formação foram implementadas no final de 2019 e início de 2020. Estes incluíram um Café de Paz e Segurança a 27 de Novembro de 2019 (UJC e FES) e um Seminário de Paz e Segurança a 13 de Fevereiro de 2020, que teve participantes da academia, governo, OSCs e parceiros de desenvolvimento (660 participantes no total nos dois eventos). Centrou-se no impacto do extremismo violento nas vidas de mulheres e</p>

Output	Meta	Status em relação ao último relatório e avaliação do avaliador
		<p>raparigas em Moçambique, bem como no seu papel crítico na prevenção. Um elemento de intercâmbio norte-sul também foi incorporado ao seminário, quando a Directora do Instituto de Pesquisa para a Paz de Oslo para Estudos de Género, Paz e Segurança, Sra. Torunn Tryggestad, apresentou experiências sobre a participação das mulheres na mediação da paz e processos de paz, destacando a experiência da Noruega e outros países de renome. A ONU Mulheres também está trabalhando com a UJC para desenvolver um curso de curta duração sobre DM (feito online), parte do qual já foi implementado com 75 membros do MDN e do MINT (número dos que concluíram o curso não foi dado), mas estes não foram considerados nas metas iniciais. O objectivo do curso é que um número significativo de partes interessadas relevantes obtenha conhecimento técnico e prático relacionado à Agenda de DM. Além disso, as negociações foram iniciadas para ter este curso em uma base anual.</p> <p>Avaliação da Equipa de Avaliação: Actividade alcançada, mas falta de resultado / mudança. Todos os 6 profissionais receberam e se formaram com o treinamento, incluindo a apresentação de um plano / proposta de graduação. Ainda assim, apenas uma delas mencionou ter avançado na implementação desse plano e todas relataram não receber o apoio adequado da ONU Mulheres ou GRÓ-GEST após a finalização do treinamento e “se sentindo abandonadas”. Entrevistas com o GEST revelaram que alguns e-mails e ligações de acompanhamento foram feitos, mas apenas alguns dos beneficiários responderam. O GEST também mencionou que um plano de acompanhamento nunca foi acordado com a ONU Mulheres, apesar dos pedidos delas para fazê-lo e, portanto, a responsabilidade pelo acompanhamento possivelmente não foi assumida por nenhuma das partes. Eles pediram mais clareza nos processos no futuro e, se a responsabilidade pelo acompanhamento e apoio fosse dada a eles e recursos locais adicionais para fazê-lo.</p> <p>Em dois dos casos, os beneficiários entrevistados não ocupavam mais os cargos que detinham quando realizaram o curso. Outras três mencionaram que, quando abordaram a ONU Mulheres para obter apoio / orientação sobre como levar a cabo a implementação de seus planos / projecto, não receberam nenhuma resposta. Apesar do compromisso que outros respectivos parceiros (UEM, MINT e MDN) tinham de integrar os aluminis na instituição no momento do seu regresso, conforme acordado na selecção, estes parceiros não tinham clareza sobre o que implicava especificamente nas suas responsabilidades. Conforme mencionado acima, não há acordo claro sobre as funções e responsabilidades durante a concepção do projecto, ao invés de falta de interesse.</p> <p>Das outras actividades organizadas, incluindo cafés, seminários e pequenos treinamentos online, a avaliação apenas obteve informações do treinamento da UJC, pois entrevistas mais amplas com membros do MDN e do MINT não foram aprovadas. Os resultados detalhados da pesquisa são apresentados na próxima secção.</p>

Tabela 7 Nível de cumprimento dos indicadores

EFICÁCIA

EM QUE MEDIDA AS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS CONTRIBUEM PARA OS PRODUTOS E RESULTADOS PRETENDIDOS E COMO AS MULHERES CONTRIBUÍRAM PARA ELES?

Constatação 10. A recolha e análise de dados mostraram exemplos concretos que demonstraram contribuição directa e atribuição de resultados ao projecto, particularmente na consolidação de mecanismos de promoção da segurança, saúde e segurança física e mental de mulheres e raparigas. A contribuição mais importante foi o desenvolvimento e a disseminação de políticas públicas para a igualdade de gênero e o apoio à capacitação para aumentar a qualidade do atendimento aos sobreviventes de violência.

O projecto foi especificamente responsável pelo lançamento e distribuição de brochuras do PNAMPS ao governo, agências de desenvolvimento, sociedade civil, organizações de mulheres de base e ao público em geral. A equipa do MINT mencionou que o projecto era o único a fornecer apoio em termos de divulgação do PNAMPS. Além disso, a UEM e a UJC mencionaram que o projecto apoiou a consolidação de módulos específicos de MPS ou ajudou a complementar e fortalecer os existentes. Esses cursos são a base para as oficinas e treinamentos que se espera sejam incorporados à Academia de Polícia e Militar.

Essas actividades mostram mudanças positivas na qualidade da assistência aos sobreviventes da violência. Tanto os membros do Mecanismo Multissetorial Integrado de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência, bem como as organizações locais de mulheres e vítimas que utilizam os serviços mencionaram que “há mudanças visíveis na forma de abordagem dos casos e questões de SGBV”, com crescente sensibilização da “necessidade de proteger as pessoas vulneráveis e de prevenir excessos de membros do Exército e da Polícia”.

As mudanças específicas mencionadas incluem:

- Membros dos programas de Treinamento do Mecanismo Multissetorial de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência e da DGCAS apresentaram exemplos específicos de como o treinamento oferecido estava sendo usado e, particularmente, como isso melhorou a qualidade da atenção às mulheres e meninas vítimas de SGBV.
- No âmbito do MGCAS e DPGCAS, já existe um pensamento estratégico sobre o assunto, com a divulgação do PNA sobre as MPS através das palestras, seminários e disposições legais estabelecidas para as missões de paz (membro KII da Polícia Provincial). Os integrantes da DPGCAS sentem que têm melhor equipamento e apoio para atender às vítimas de violência sexual e baseada no gênero e há melhores mecanismos para proteger que os casos sejam ouvidos em locais seguros, pelo menos nos centros urbanos.
- As abordagens de MPS foram introduzidas no MINT, particularmente nos planos de acção de nível central. Por exemplo, “esses assuntos agora fazem parte dos planos de acção da Unidade de Género e da Rede de Mulheres Policiais”. “Os planos de acção foram consolidados com base nas capacitações regionais recebidas e que permitiram identificar acções específicas a implementar nos casos em que se observou risco elevado de SGBV”. Finalmente, “foi oferecido treinamento para tentar evitar que as mulheres fossem vítimas de abuso sexual em troca de ajuda humanitária²⁹”.
- Ao nível dos Gabinetes de Atendimento à Família (Gabinetes de Serviço à Família) em Gaza, Zambézia e Sofala, os membros referiram que existe mais experiência na gestão e protecção dos direitos das mulheres e raparigas e esta experiência foi alargada às famílias. Por exemplo, “minha esposa é quem me representa nas reuniões de família, principalmente quando estou trabalhando, a renda é da família e não minha - as decisões são tomadas em conjunto. Vejo que minha esposa está feliz”.

²⁹ Um exemplo particular disso foi o inquérito e planeamento consolidado em Cabo Delgado como respondente à onda de deslocamento interno resultante da insurgência associada, mencionada na secção anterior

- Os casos de violência sexual e VBG são cada vez mais denunciados e tratados pelos prestadores de serviços relevantes (polícia, procuradores, tribunais, unidades de saúde, IPAJ e assistência social); os homens que praticam a VBG sabem que correm o risco de serem responsabilizados criminalmente. Os prestadores de serviços que fazem parte do mecanismo de serviço integrado têm maior sensibilidade para lidar com questões de VBG: tornam-se mais preocupados com os aspectos da privacidade e confidencialidade dos sobreviventes (partilhada por CSO em Sofala). Organizações de mulheres em Gaza e Inhambane também mencionaram que agora “há mais relatos de casos de VBG como resultado da sensibilização implementada como parte do projecto”, com mais mulheres
- dispostas a participar em tribunais comunitários porque mostraram a capacidade de resolver conflitos familiares e outros crimes não públicos. O acima corresponde apenas às percepções dessas
- organizações, uma vez que nenhuma comparação quantitativa do número de casos relatados nos distritos foi feita até agora, nem mesmo dentro das visitas de monitoramento do MGCAS em Novembro de 2020. Isso poderia ser melhorado no futuro, a fim de haver mais evidências quantitativas dos resultados.
- Na Zambézia, as organizações e autoridades locais mencionaram que observaram:
 - melhor atendimento para sobreviventes de conflito, violência sexual e VBG por prestadores de serviços que se beneficiaram de treinamento no contexto do projecto MPS - os membros do mecanismo estão mais comprometidos em responder à violência sexual e VBG, observam e cuidam mais da privacidade e sigilo dos sobreviventes, encaminhamento e acompanhamento adequado dos casos;
 - aumento do número de queixas e redução dos casos de retirada de queixas contra agressores envolvidos em violência sexual e VBG;
 - maior mobilização contra os casamentos prematuros e promoção do registo e identificação civil dos filhos, pois só assim é possível confirmar se o casamento é prematuro ou não;
 - melhoria na divisão de bens em casos de separação e / ou divórcio, o que levou o IPAJ de Morrumbala a ser distinguido como o melhor funcionário de 2018/2019 por eliminar de forma exemplar os conflitos sobre a divisão de bens.

“Uma menina de 13 anos foi abusada várias vezes pelo avô paterno com quem vivia. A mais nova sofreu abusos sexuais sempre que o avô a levava ao local onde ela produzia carvão. A denúncia deste caso foi feita pela vítima que, após participar das conversas sobre VBG, compareceu perante o chefe da localidade para explicar o que estava acontecendo com ela e este encaminhou o caso às autoridades. Neste momento, o avô está detido” KII. SDSMAS distrito de Chigubo, Gaza.

Em termos de mudanças dentro do MDN, esta avaliação não foi capaz de observar ou fornecer evidências substanciais sobre mudanças específicas dentro da instituição, apesar das solicitações por escrito. Algumas pesquisas online e anônimas implementadas com participantes de treinamentos UJC e UEM, obtiveram algumas respostas (11), mas essas respostas foram limitadas a dizer que os

participantes dos treinamentos estavam agora mais cientes do PNAMPS e entendiam “suas obrigações em relação à proteção das mulheres, meninas e meninos em zonas de conflito”. Isso também foi abordado na secção *Limitações, riscos e desafios*. Os resultados da pesquisa são discutidos mais amplamente a seguir.

Constatação 11. O Resultado 2, que visa aumentar a recuperação socioeconômica de mulheres e raparigas, ainda está nos estágios iniciais de implementação. As expectativas de organizações e beneficiários locais, e a coordenação com outros doadores que prestam assistência nas mesmas áreas, devem ser mantidas em mente para evitar danos à reputação ou conflitos entre as comunidades participantes.

As actividades do projecto para este resultado apenas foram iniciadas e, portanto, a avaliação intermediária não é capaz de destacar resultados de impacto específicos além dos indicados na secção anterior. No entanto, algumas lições aprendidas e recomendações surgiram da colecta de dados.

Como actividade preparatória, a UN Mulheres desenvolveu Acampamentos Solidários e um estudo de base / escopo. Algumas actividades iniciais já estão em implementação em Manica, Sofala, Zambézia e Cabo Delgado. Os beneficiários, até agora, relataram contribuições potenciais específicas, como:

- “Esperamos aumentar o nível de poupança e rendimento para nos permitir reconstruir totalmente a nossa casa, graças às formações dadas pela NAFEZA sobre técnicas agrícolas melhoradas e sustentáveis” e aos planos de poupança.
- Os contactos e redes consolidados durante os Acampamentos Solidários mantiveram-se e criaram um sentido de solidariedade e apoio nas organizações de mulheres em Moçambique. Essas redes, por exemplo, “fizeram com que mais mulheres soubessem como se inscrever e obter apoio dos programas de DDR”.

A implementação de outras actividades sócio-económicas em Sofala (também pela ONU Mulheres) tem o potencial de confundir beneficiários e parceiros, e levar a comparações incorretas no nível de apoio oferecido nas comunidades. Por exemplo, a componente agrícola em Sofala não faz parte do projecto MPS, mas faz parte de outro projecto da ONU Mulheres que se centra na recuperação sócio-económica das mulheres no contexto do apoio humanitário às vítimas do ciclone IDAI.

Isso já levou a confusões entre beneficiários e organizações locais que se queixam de “diferentes abordagens sendo adoptadas para diferentes comunidades” e uma distribuição desigual de recursos. Conforme mencionado acima, a ONU Mulheres mencionou que uma distribuição equilibrada de apoio foi almejada em todas as suas actividades neste e em outros projectos. No entanto, os diferentes estágios de entrega nos distritos e o facto de os parceiros e distritos envolvidos serem diferentes podem estar contribuindo para a percepção equivocada. O equívoco geral pode ter repercussões na reputação da ONU Mulheres nas comunidades participantes ou levar a conflitos nas comunidades participantes. Assim, recomenda-se que os parceiros locais compartilhem mais explicitamente informações com as comunidades e líderes locais sobre o que ainda está em planificação e abram mecanismos de feedback dos beneficiários que podem ajudar a identificar conflitos surgidos e / ou mal-entendidos.

Constatação 12. Organizações locais de mulheres e OSCs e parceiros internacionais entrevistados não observaram grandes mudanças na prevenção / resolução de conflitos de inclusão de mulheres a nível provincial e local, apesar das mudanças de política e treinamento.

O projecto conduziu com sucesso à elaboração e abordagem do primeiro PNAMPS para Moçambique. Esta foi a primeira política nacional a reconhecer a importância da participação das mulheres na prevenção e resolução de conflitos. No entanto, as organizações locais de mulheres e as OSCs entrevistadas não observaram grandes mudanças na prevenção / resolução de conflitos de inclusão das mulheres a nível da comunidade (resultado 2.1). Além disso, conforme mencionado acima, eles também mencionaram que as oportunidades de advogar por isso e usar a capacidade e a política em vigor não foram aproveitadas pela ONU Mulheres. Estas organizações mencionaram que, durante as novas negociações de paz com a RENAMO em 2018/2019 e o surgimento do conflito e insurgência em Cabo Delgado, mais advocacia para um papel mais forte das mulheres poderia ter sido pressionada pela ONU Mulheres³⁰.

As organizações de mulheres consultadas mencionaram que os processos de negociação e reconciliação locais raramente são inclusivos, especialmente em relação às mulheres deslocadas e ex-combatentes. Para essas organizações, a nova política ainda não é amplamente conhecida a nível provincial e distrital, ou quando conhecida e implementada é feita apenas convidando um pequeno número de “mulheres líderes politicamente conectadas” ou organizações, para dar a impressão de que está sendo implementada. Por exemplo, em vários comitês locais de DDR em Sofala e Zambézia, as mulheres mencionam que não têm participação. Algumas ideias para aumentar o apoio foram fornecidas na [Pesquisa 8](#). O projecto poderia ter se adaptado rapidamente para garantir que os seus recursos fossem

³⁰ A ONU Mulheres esclareceu que esse lobby foi realmente feito, mas sua capacidade de influenciar esses espaços é limitada.

alterados nas províncias em resposta a contextos de conflito e humanitários, ou para garantir uma participação mais forte das mulheres na resolução de conflitos e nos processos de DDR. Os principais desafios para isso foram a mudança da dinâmica institucional e recursos limitados.

Representantes da Embaixada do Canadá apoiaram o acima exposto e acrescentaram que “as estruturas políticas, policiais e de segurança são dominadas pelos homens e, a nível local, a liderança da comunidade também é dominada pelos homens, o que deixa muito pouco espaço para as necessidades, perspectivas e desafios únicos das mulheres serem ouvidos. Entre as muitas prioridades do PNAMPS, esta é a mais importante, porque se as mulheres participarem dos processos e estruturas de paz e segurança, elas apresentarão prioridades e preocupações que, de outra forma, não seriam ouvidas”.

Do lado positivo, as organizações de mulheres em Sofala mencionaram que agora mais mulheres e raparigas sabem como ter acesso a recursos e projectos de DDR, sendo esta informação transmitida através das redes de organizações de mulheres consolidadas em outros produtos.

Constatação 13. As organizações locais observaram uma maior visibilidade do PNAMPS em todos os atores do governo, bem como uma relação mais forte entre as instituições governamentais e as OSC/ organizações locais de mulheres que trabalham na área de MPS.

Essa constatação está relacionada às realizações do produto 2.2. Este produto está fortemente relacionado com o resultado 1, portanto, nenhuma constatação adicional importante será mencionada em termos de mudanças específicas nas três instituições participantes (MGCAS, MDN e MINT). Em vez disso, vamos concentrar-nos no que foi descrito como o resultado mais importante do projeto: “a maior visibilidade do NAP em todos os atores do governo, bem como a relação cada vez maior entre essas instituições governamentais e OSCs / organizações locais de mulheres que trabalham em MPS”.

Em primeiro lugar, “o projecto conseguiu concretizar uma mudança na política de MPS em Moçambique, prestando assistência técnica para a consolidação da primeira versão do PNAMPS”. A ONU Mulheres ajudou através de discussões preparatórias, prestação de assistência técnica e apoio durante a revisão do PNAMPS. Esta assistência técnica facilitou a inclusão de novas áreas no PNAMPS, incluindo um novo quadro político e jurídico para a protecção das vítimas de SGBV, ou incluindo uma perspectiva de género no alívio de emergência e esforços de recuperação e violência sexual e baseada no género em situações conflito e paz. Finalmente, neste NAP, o governo de Moçambique “começou a falar pela primeira vez sobre a integração de mulheres e meninas em tudo o que tem a ver com conversas e decisões sobre paz e segurança”.

Por outro lado, a ONU Mulheres liderou a estratégia de disseminação do PNAMPS nas três instituições, e alguns resultados indesejados foram alcançados com o aumento do interesse e da participação do Ministério das Relações Exteriores. Instituições académicas observaram um maior número de funcionários do governo “diretamente engajados em cursos da DM”, aumento da demanda por esses cursos (do MINT e MDN, bem como alguns outros ministérios) e início de conversas sobre a integração dos cursos nas Academias de Polícia / Militares.

“Eu não sabia o que era ruim. A partir de hoje, minha esposa pode fazer negócios e participar do grupo de poupança. Este treinamento sobre Violência Baseada em Género e direitos das mulheres me fez entender que devo mudar.” As declarações foram feitas por um participante do grupo masculino ao discutir a VBG e os direitos das mulheres, Sofala.

As instituições académicas mencionaram que foi observado um aumento do nível de conhecimento em cerca de 40 a 60 por cento dos participantes, e alguns saíram do curso com planos específicos para implementar nas suas funções. A questão chave para este resultado é a dificuldade em realmente observar / medir as mudanças que o treinamento está trazendo dentro das instituições. Por outro lado, as instituições académicas contratadas para esse fim não tinham a

tarefa específica de acompanhamento ou monitoramento. Por outro lado, se isso fosse acordado, eles precisariam de recursos para fazê-lo.

Conforme observado durante a implementação desta avaliação intermediária, o Acesso a e a compreensão das instituições governamentais são difíceis de se conseguir. Alguns ministérios serão mais relutantes em compartilhar informações porque podem ser usados para criticar seus esforços, outros podem não estar dispostos a compartilhar informações porque podem não ter os instrumentos para monitorar mudanças dentro das instituições e têm vergonha / medo de reconhecê-las. Há um potencial para a academia e aqueles já treinados assumirem esse papel de monitoramento, mas isso requer um impulso mais eficaz de doadores ou agências da ONU. O uso da Iniciativa Spotlight para iniciar este debate foi sugerido por doadores e organizações de mulheres.

O acima referido também foi observado durante a implementação de outras actividades deste produto. Por exemplo, ao desenvolver os debates e programas de TV sobre estereótipos de género e masculinidade tóxica em Paz e Segurança ou durante os Acampamentos Solidários, houve uma ausência perceptível de representantes governamentais de nível intermediário e alto, e nenhuma dessas actividades incluiu a participação de representantes de MDN apesar de ter sido convidado. Os organizadores dessas actividades observaram algumas mudanças na mentalidade dos participantes, mas a falta de homens dessas “instituições de autoridade” que poderiam ter actuado publicamente como campeões pode ter diminuído a possibilidade de mudança.

Durante a realização dos debates, os responsáveis também observaram exemplos de mudanças de mentalidades, “para uma perspectiva mais inclusiva e aberta”. No entanto, essas mudanças “podem ter sido o resultado da pressão da comunidade” e mais é necessário fazer um acompanhamento para entender se as mudanças estão ocorrendo.

Constatação 14. Não houve indícios específicos de mudanças institucionais em decorrência dos treinamentos de pós-graduação ministrados por GRÓ-GEST. Seminários, workshops e treinamentos oferecidos por organizações acadêmicas (FES, UJC) e que incluíram funcionários do governo, aumentaram o nível de informação sobre o PNAMPS e a agenda da MPS e mostraram alguns resultados limitados, mas promissores, que precisam ser mantidos.

Conforme mencionado na tabela acima, seis membros de instituições académicas, MDN, MINT e UEM tiveram a oportunidade de participar do Programa GRÓ-GEST de 5 meses de Estudos e Treinamento em Igualdade de Género na Islândia. Os seis participantes foram entrevistados para esta avaliação e três conclusões comuns foram observadas:

- Eles valorizaram o treinamento oferecido e viram-no como uma oportunidade de “mudança de vida” que lhes deu Acesso a informações e redes às quais não poderiam acessar de outra forma. O treinamento também obrigou-os a melhorar o seu nível de Inglês.
- No entanto, não receberam apoio da ONU Mulheres ou GRÓ-GEST (hoje GRÓ-GEST) após o término da pós-graduação. Em um dos casos, o beneficiário foi mudado de cargo imediatamente após o retorno ao país e não conseguiu colocar seu plano / proposta em prática. Em outra, a pessoa ficou desempregada alguns meses depois e outra adoeceu gravemente, não podendo implementar o plano dentro da instituição específica. Dos três casos restantes, eles mencionaram que, apesar dos requisitos para a ONU Mulheres, eles não receberam apoio, nem estavam envolvidos em actividades que poderiam ter desenvolvido, como visitas de monitoramento para avaliar o avanço do PNAMPS nas províncias (dum ponto de vista neutro).
- A falta de acompanhamento acima parece resultar de expectativas diferentes entre o produto participantes (beneficiários, parceiros de entrega e ONU Mulheres). A ONU Mulheres mencionou que os beneficiários do projecto foram explicados que nenhum financiamento adicional poderia ser esperado no retorno e que na maioria dos casos a falta de entrega de suas propostas foi o resultado de mudanças externas (mudanças nas posições dos envolvidos, por exemplo, mudanças nos funcionários do governo que poderiam dar luz verde às propostas). No entanto, os doadores e parceiros internacionais reconheceram que houve um planeamento inadequado da actividade, uma vez que não foram firmados acordos específicos de acompanhamento, monitoramento e apoio futuro aos beneficiários e, portanto, não foram atribuídos papéis / responsabilidades para tal. Isso foi particularmente significativo para os doadores porque é o resultado com os custos per capita mais

altos e, portanto, é uma perda significativa de valor para o dinheiro. Futuros programas precisam de incorporar isso desde o início, o que GRÓ-GEST viu como possível em outros países envolvidos na formação.

Para os treinamentos ministrados pela UJC no último trimestre de 2020, 33 participantes (11 do MINT e MDN) foram pesquisados online. Os principais resultados observados foram:

- 100% dos entrevistados mencionaram ter maior conhecimento ou leis e políticas sobre MPS (e, principalmente, um melhor conhecimento do PNAMPS).
- 80,6% mencionaram ser capazes de ter uma melhor oportunidade de compartilhar e adquirir mais conhecimento a partir de intercâmbios com outros colegas e membros de OSCs
- 70,9% disseram ter uma melhor compreensão ou visão dos diversos papéis das mulheres como actores em conflitos, vítimas e como pacificadoras.
- 25% disseram que agora têm uma melhor percepção dos desafios que o país e as instituições públicas enfrentam na integração de género.
- 8% mencionaram que é a oportunidade de desenvolver capacidade de planeamento e priorização desse assunto em nossas actividades.

Dos participantes, apenas um mencionou um exemplo específico de como utilizou a formação para criar mudanças nas instituições em que trabalhava (dois do MINT e dois das OSC). “Apresentei o plano a 20 membros da Direção Central do MINT onde foi decidida a necessidade de estabelecer uma parceria com a ONU Mulheres, Termos de Referência e um plano de intervenção que está em andamento. Trata-se dum projecto que espero começar a treinar nas áreas afetadas pelos conflitos na primeira fase” (participante da pesquisa, aluno da UJC do MINT). Um participante do MDN mencionou que “compartilhar o conteúdo dentro da instituição onde trabalho é difícil devido à rigidez do regime e sua pouca abertura”. Aumentar o acompanhamento desses participantes do treinamento é recomendado com pesquisas regulares e estudos de caso feitos pelo menos 3 meses antes do encerramento do projecto.

QUAIS SÃO OS FACTORES FACILITADORES, LIMITADORES E RISCOS QUE CONTRIBUEM PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS E QUE MEDIDAS DEVEM SER TOMADAS PARA SUPERAR QUAISQUER BARREIRAS QUE POSSAM LIMITAR O PROGRESSO?

Constatação 15. Uma forte coordenação e comunicação entre os membros do Mecanismo Multissetorial Integrado de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência foi o principal ponto de habilitação. No entanto, a falta de recursos financeiros e materiais adequados ou de treinamentos integrados de nível de carreira no nível distrital limita o alcance do projecto, particularmente em áreas remotas.

Um factor facilitador foi comum nas províncias onde se observaram resultados mais sólidos: uma forte coordenação e comunicação entre os membros do Mecanismo Multissetorial Integrado de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência e os respectivos Ministérios (e particularmente MGCAS e MINT). De acordo com as entrevistas a nível distrital e provincial, uma comunicação e coordenação mais fortes permitem que os planos a nível distrital e provincial sejam implementados e melhor apoiados, e isto traduz-se numa melhor assistência a ser prestada a potenciais sobreviventes de SGBV.

Em termos dos desafios / limitações que podem ser revistos nos últimos meses de implementação do projecto, foram encontrados os seguintes³¹:

- Os planos distritais consolidados durante as formações não foram totalmente implementados devido à falta de recursos financeiros para acompanhar os casos de VBG em comunidades rurais e remotas. Este é um grande desafio porque essas comunidades estão “precisamente onde os casos de violência sexual e VBG ainda têm grande expressão e requerem uma resposta mais urgente e eficaz”, ou para consolidar políticas e planos sustentáveis de recuperação de sobreviventes. A falta de recursos para um plano de recuperação para os sobreviventes, também afectou a protecção dos sobreviventes que

³¹ A equipa de avaliação está ciente de que os recursos podem já ter sido totalmente alocados, mas programas futuros ou outras iniciativas e pontos focais nos Ministérios poderiam receber essas informações para consolidar possíveis soluções

se encontraram “na situação de voltar para casa e continuar a dividir o mesmo tecto com o agressor” e é “um dos maiores desafios para os alunos de DH e prestadores sobreviventes de violência sexual e serviços de VBG”.

- O acima descrito também afecta a possibilidade de visitas de monitoramento a áreas rurais ou mesmo a sobreviventes em áreas semi-urbanas. As visitas de monitoramento foram implementadas no final de 2020 por membros do Ministério, mas o escopo de análise foi reduzido devido à disponibilidade de tempo das Equipas de monitoramento. As autoridades do DPGCAS gostariam de ser treinadas para fazer o monitoramento e, a fim de evitar a deturpação dos resultados, "outras equipas distritais sejam trazidas ao nosso distrito para monitorar umas às outras e aumentar a nossa percepção e capacidade, incluindo uma atenção mais inclusiva para as vítimas".
- Com relação ao acima exposto, membros do Mecanismo Multissetorial Integrado, mencionaram que não houve oportunidades de troca de experiências entre as diferentes instituições que implementam o projecto em outros distritos e, em alguns casos, falta de coordenação entre MGCAS dos níveis central, provincial e distrital no MPS. Eles entenderam a razão pela qual a comunicação entre a ONU Mulheres e o MGCAS teve que ser mantida no nível central, mas gostariam de receber mais visitas de monitoramento das equipas da ONU Mulheres ou dos doadores, para que pudessem "ter apresentado (seus) progressos e necessidades, e entender melhor o escopo do projecto e o que poderiam ter feito mais com o treinamento recebido".
- As autoridades do DPGCAS na Zambézia acreditam que esta iniciativa deve abranger também os distritos de Mocuba, Namacurra e Mopeia porque foram afectados pelo conflito armado e ainda não têm acções semelhantes para ajudar os sobreviventes destes distritos. A Equipa de Avaliação explicou as limitações em termos de recursos e tempo.
- Em Panda, as autoridades locais mencionaram que a falta de espaços específicos para garantir a necessária privacidade e confidencialidade restringe os sobreviventes e o pessoal de serviço no momento do serviço. Eles entenderam a necessidade, mas não tinham recursos para implementá-la.
- Em Montepuez, as autoridades locais referiram que o Ministério da Defesa Nacional “não permitiu a implementação de todas as acções por não estar em conformidade com as recomendações do plano sobre a igualdade das mulheres para ser admitido na FADM. Esta realidade tem sido agravada por actos de terrorismo na província que contribuem para a contínua persistência de maior número de homens no Centro de Instrução Militar Básica de Montepuez”.
- Em Vanduzi (Manica), os membros das unidades da Polícia que integram o Mecanismo Multissetorial Integrado referiram que não se tinha recebido formação, ou “talvez tenha sido, mas perdida, visto ter havido um rodízio recente de membros”. Como consequência, a possibilidade de integração dos módulos MPS nos cursos Militar e da Polícia é uma oportunidade de se conseguir uma mudança mais duradoura.

Constatação 16. Um facilitador-chave para o segundo resultado foi o facto de que um estudo de escopo foi implementado no ponto de partida dessas actividades. Apesar da necessidade de adaptações, o estudo economizou tempo na implantação de uma linha de base e ajudou a seleccionar as propostas mais adequadas ao contexto.

Como mencionado antes, um facilitador-chave foi o facto de que um estudo de escopo sobre as Oportunidades para a Recuperação Sócio-económica das Mulheres e os Meios de Vida Sustentáveis foi implementado no ponto de partida dessas actividades. No entanto, a aquisição dos produtos começou ao mesmo tempo em que a pesquisa estava sendo concluída. Todos os implementadores mencionaram ter revisto os resultados do estudo e participado dele. Mas eles já haviam apresentado as suas propostas no momento em que o estudo foi finalizado. Algumas adaptações foram possíveis para responder a algumas das recomendações e, em geral, a linha de base e os planos foram consistentes, mas isso gerou dúvidas sobre a eficácia no momento do estudo. O valor do estudo é que não foi necessária a consolidação de uma nova linha de base, mas no futuro é recomendado que o estudo e a aquisição ocorram um antes do outro, para efectivamente serem usados como base de evidências.

Além disso, os parceiros das actividades sócio-económicas em Inhambane e Gaza, relataram que, como "resultado de mudanças no contexto, os parceiros do projecto mencionaram que uma nova avaliação

pode ser necessária." A avaliação irá avaliar mudanças específicas no contexto que ocorreram nos últimos meses, "tais como mudanças climáticas, segurança e dinâmica de mercado". Para futuras avaliações de escopo, é recomendado que "mais especificidade seja dada a dinâmica localizada específica." Outros implementadores não tinham as mesmas visões.

Constatação 17. Os Acampamentos Solidários foram uma forma extremamente útil de reunir organizações tradicionalmente excluídas, destacar os motivos da exclusão e permitir que se unam para combater essas limitações. Com uma melhor orientação dos parceiros que implementam os acampamentos, é provável que melhore ainda mais o seu valor e garanta um maior alcance.

Tanto as entrevistas como as avaliações específicas anteriores desta actividade, mostraram que os acampamentos eram um mecanismo muito eficaz em termos de custos (brochura sobre Boas Práticas em Organizações de Mulheres para a Promoção da Mulher, Paz e Segurança e Recuperação Sócio-económica em Moçambique), mas três recomendações principais para implementação futura foram dadas:

Organizações que gerem a logística e planeamento dos acampamentos precisam de receber treinamento adicional e informações sobre as formas em que as informações devem ser apresentadas à ONU Mulheres para facilitar a aprovação dos custos, bem como "na gestão do banco de dados e resolução de conflitos". A falta de treinamento e capacidade de algumas das mulheres responsáveis gerou brigas internas entre algumas organizações, com algumas mulheres decidindo não comparecer em resposta.

A ONU Mulheres precisa de ser mais flexível (ou dar orientações e opções mais claras) na apresentação de "comprobativos de viagem" (facturas de transporte e alimentação). Muitos dos participantes não conseguiram recuperar as suas despesas em função disso e outros optaram por não comparecer porque "não iriam receber o financiamento antecipado". Algumas das organizações consultadas afirmaram que ao realizar uma actividade em que o objectivo principal era aumentar a frequência de organizações menos conhecidas e, em particular, de mulheres marginalizadas economicamente, "não se poderia esperar que essas mulheres tivessem recursos para participar".

Constatação 18. Parceiros locais e beneficiários de actividades sócio-económicas na Zambézia, revelaram a necessidade de adaptar ainda mais o planeamento para responder aos altos níveis de alfabetização exigidos e garantir uma distribuição mais equilibrada de recursos.

Na Zambézia, em áreas nas quais as actividades sócio-económicas já começaram, os "limitados fundos disponíveis para a implementação exigiram uma distribuição abaixo dos níveis / padrões de ajuda humanitária internacionalmente aceites, devido à pressão das instituições governamentais para cobrir 200% das metas inicialmente estabelecidas". O facto de uma parte significativa dos beneficiários estar também em áreas controladas pela RENAMO pressionou o governo para incluir todas as comunidades ou a maioria delas em acções de carácter humanitário ou de desenvolvimento económico. Em contraste, as Equipas de Avaliação observaram uma disponibilidade muito maior de recursos e ajuda em Sofala, com algumas evidências de que a ajuda era excessiva.

Além disso, os elevados níveis de analfabetismo na Zambézia, e particularmente em Morrumbala, representam um desafio para a formação de beneficiários de cursos que requerem competências de literacia e numeracia, como cozinha e corte e costura. A ONU Mulheres sugeriu ser mais sensível ao perfil dos beneficiários e optar por actividades lucrativas de acordo. As actividades actualmente planificadas são indicativas e devem ser ajustadas ao contexto.

Constatação 19. Mudanças no nível de participação das mulheres nos processos formais e informais de paz, reconciliação e segurança foram observadas, mas não em termos substanciais. Preconceitos culturais, analfabetismo e falta de disseminação mais ampla ao nível distrital têm sido as principais limitações.

O principal desafio para este resultado, conforme mencionado antes, é a relutância institucional existente ou a falta de acção em incorporar as mulheres nos processos de negociação de paz, planificação de segurança e reconciliação, particularmente ao nível formal. Para "as instituições governamentais, em

particular aquelas envolvidas nas áreas de segurança, além de um reconhecimento inicial da necessidade de proteger as mulheres e garantir seus direitos humanos, as mulheres não são consideradas participantes naturais nos processos de negociação ou na planificação de respostas a conflitos / insurgência emergentes”.

Ao nível local e familiar, o analfabetismo e a falta de planeamento são as principais limitações, bem como a forte relutância cultural dos membros do sexo masculino em permitir em relação à participação das mulheres. Ao nível institucional, a principal limitação é a relutância percebida das instituições de segurança em incluir as mulheres no processo de planeamento das respostas ao conflito. O sigilo em torno do desenvolvimento dos planos de segurança provinciais é um exemplo disso, embora as organizações femininas reconheçam que esse sigilo foi o resultado de anos de desconfiança e discórdia semeados dentro do Exército e da Polícia, que também foram vítimas do conflito armado.

Ao nível central, há um grande esforço de divulgação da política e o PNAMPS tem sido fundamental para isso. Mas aos níveis distrital e provincial é difícil notar as mudanças, porque o financiamento é limitado e o pessoal que é treinado é mudado rotineiramente e substituído por outros que não receberam tal capacitação. A possibilidade de o MGCAS fazer avançar essa agenda também é limitada. Por um lado, dados os recursos limitados e uma agenda ampla (a DGCAS também é responsável pela provisão de serviços de saúde a nível local), o nível de prioridade das MPS é muito mais baixo a nível provincial. Em alguns dos distritos visitados ou chamados, os diretores distritais tinham uma perspectiva apenas de saúde. O mesmo se aplica em termos do nível de importância da DGCAS ao nível provincial. Mais uma vez, os recursos limitados e o facto de o MGCAS ser um dos Ministérios com orçamentos mais reduzidos significa que as suas políticas não são consideradas tão importantes como as outras.

No entanto, algumas mudanças positivas foram observadas por alguns parceiros locais entrevistados. Os representantes das OSCs mencionaram que nos processos informais de construção da paz em que participam há vários anos, o nível de abertura para permitir a participação das mulheres continuou e o treinamento que receberam fortaleceu a sua capacidade e a capacidade de os seus representantes liderarem os processos. Além disso, as redes / conexões criadas nos Acampamentos Solidários também fortaleceram a sua posição a nível nacional e provincial, mas essas mudanças significativas provavelmente demorariam mais algum tempo. A UEM e a UJC também mencionaram que o seu foco nos últimos meses de implementação foi expandir as formações ao nível dos distritos, o que esperavam que ajudasse a mudar preconceitos e comportamentos a médio prazo. Finalmente, os parceiros de implementação que faziam parte da campanha e actividades HeForShe mencionaram que alguns líderes tradicionais do sexo masculino mostraram uma vontade crescente de permitir que as mulheres participassem nos processos locais de construção da paz, mas não foram capazes de monitorar esses resultados.

EFICIÊNCIA - MONITORIA, AVALIAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

EM QUE MEDIDA AS ESTRATÉGIAS DO PROJECTO SÃO CUSTO-EFICAZES PARA O IMPACTO NO TERRENO, E NOS NÍVEIS DISTRITAL E PROVINCIAL?

A equipa de avaliação avaliou a relação custo-eficácia de dois pontos de vista:

- Economia alcançada por práticas de aquisição transparentes, benchmarks de mercado e garantia de que os principais fatores de custo refletem as principais necessidades do projecto,
- eficiência conseguida coordenando esforços com outros programas / intervenções / instituições.

Começaremos com uma primeira discussão geral sobre os números financeiros e o nível de despesas e, em seguida, prosseguiremos com a análise de custo-benefício e valor para o dinheiro.

Constatação 20. O orçamento foi suficientemente equilibrado entre os três produtos e o nível de implementação do orçamento foi consistente com o nível de entrega.

Apesar de não ter sido obtido um gasto actualizado totalmente desagregado, os relatórios financeiros obtidos durante o relatório indicaram um bom equilíbrio entre o nível de gasto entre os dois resultados que foram entregues até agora (resultado 1 e 3). O gasto mostra que no final do último relatório financeiro do doador (Dezembro de 2020), o maior gasto foi no resultado 3 (41%) e, em seguida, no resultado 1 (15%), que é consistente com o número de actividades relatadas na revisão documental e entrevistas. O resultado em que o maior gasto foi feito foi o Resultado 1.1: Mulheres e meninas afectadas pela violência têm acesso a serviços abrangentes para reparação e Resultado 3.1: Capacidade das mulheres e meninas de participar significativamente na prevenção / resolução de conflitos fortalecida, o que novamente é consistente com os relatórios das autoridades nacionais e provinciais entrevistadas. Para o resultado 2, que está apenas começando a entrega total, a proporção de gastos (9%) foi consistente com as actividades descritas no relatório e espera-se que aumente para 25% pelo menos até o final do projecto. A desagregação dos gastos relatados é mostrada abaixo.

Desagregação de gastos entre produtos / resultados do projecto		
A. Custos diretos do projecto	% orçamento esperado	% gasto total
Resultado 1: A segurança, a saúde física e mental de mulheres e meninas aprimoradas e seus direitos humanos protegidos	15%	25%
Producto 1.1: Mulheres e meninas afetadas pela violência têm acesso a serviços abrangentes de reparação	15%	25%
Resultado 2: A recuperação socioeconômica de mulheres e meninas é aumentada pós-conflito	27%	4%
Producto 2.1: Mulheres e meninas têm maior acesso a oportunidades econômicas no contexto de recuperação de conflitos	27%	4%
Resultado 3: O ambiente propício para a implementação sustentável dos compromissos de WPS é fortalecido	33%	33%
Producto 3.1: Capacidade das mulheres e meninas de participarem de forma significativa na prevenção / resolução de conflitos fortalecida	11%	9%
Producto 3.2: Capacidade do Ministério do Gênero para coordenar e monitorar a implementação do NAP e cumprir os requisitos de relatórios da ONU fortalecida	12%	9%
Producto 3.3: Capacidade nacional para implementar e gerar conhecimento WPS aprimorada	10%	15%
Subtotal Outcomes	75%	62%
Gestão de Projectos UNW	10%	22%
Monitoria da gestão de conhecimento	3%	0,3%
Depreciação		1%

Desagregação de gastos entre produtos / resultados do projecto		
A. Custos diretos do projecto	% orçamento esperado	% gasto total
Custos de suporte do programa ³²		12%
Subtotal de custos indiretos	25%	35%
Observação. Desagregação de acordo com os relatórios financeiros anuais dos doadores de junho de 2019 e junho de 2020.		

Tabela 8 Desagregação de gastos em produtos / resultados do projecto

Em relação ao gasto total, de acordo com os valores totais fornecidos até 31 de dezembro de 2020, o projecto gastou um total de 72% do valor orçado, o que mais uma vez é consistente com o nível de actividades relatado. De acordo com as entrevistas feitas à ONU Mulheres e parceiros, a maior despesa em 2021 corresponderá ao Output 2.1: Mulheres e meninas têm maior acesso a oportunidades económicas no contexto de recuperação de conflitos.

Cifras de despesas até 31 Dez 2020			
em USD até Dez de 2020	Noruega	Islândia	Total
Orçamento	1 952 438	2 325 767	4 278 205
Despesa	1 588 926	1 492 186	3 081 112
Pré-ônus	220 933	341 148	562 081
Orçamento Disponível	363 512	833 581	1 197 093
% Spend	81%	64%	72%

Tabela 9 Gasto total até 31 de dezembro de 2020 (desagregação do resultado não disponível)

Constatação 21. Em relação à economia, os custos foram consistentes com os níveis de mercado e houve exemplos específicos em que os custos foram reduzidos para garantir uma melhor relação custo-benefício.

O nível de detalhe dos orçamentos apresentados não permite fazer uma análise pormenorizada dos custos ao nível dos insumos. Ainda assim, em termos de mecanismos nos quais o projecto foi capaz de reduzir custos, foram encontrados os seguintes exemplos:

- De acordo com a Brochura de Boas Práticas em MPS, “os Acampamentos Solidários sobre Paz e Segurança a nível comunitário provaram ser um modelo inovador, eficaz e de baixo custo para reunir mulheres e raparigas de áreas urbanas e rurais para discutir e compreender as formas únicas em que mulheres e raparigas são afectadas a vários níveis pelos conflitos em Moçambique pois, os acampamentos também oferecem uma oportunidade para desenhar métodos e estratégias de enfrentamento para promover o empoderamento socioeconómico de mulheres e raparigas em contextos pós-conflito”. As organizações femininas entrevistadas concordaram com esta afirmação. As pequenas organizações consideraram os Acampamentos Solidários a primeira oportunidade que tiveram de interagir e criar redes com outras organizações de mulheres e o MGCAS, e um mecanismo eficaz para que continuem tendo uma rede de apoio e Acesso à informação. Para organizações maiores, incluindo aquelas que organizaram os acampamentos, essa foi uma forma realmente eficaz de “fortalecer a voz das mulheres a baixo custo, já que 60% dos custos foram assumidos pelas mulheres participantes, o que também criou a apropriação do modelo.
- A ONU Mulheres é regida por regras e procedimentos estritos sobre aquisições. Isso garante que pelo menos três fornecedores sejam examinados para qualquer despesa grande. No entanto, esses processos às vezes estavam em desacordo com as condições e a maneira como operam as

³² A desagregação ou informação sobre o que estes custos incluem ou não, não é fornecida nos relatórios

organizações locais de mulheres. Isso foi particularmente observado durante a implementação dos acampamentos e levou a que algumas organizações não pudessem comparecer ao encontro.

- O desenvolvimento de módulos de treinamento através de universidades locais facilitou o acesso a organizações governamentais (MINT, MDN), mas também permitiu a redução de custos em termos de instalações de treinamento e facilitação da logística de treinamento. O modelo de treinamento e, particularmente, o forte envolvimento com as OSCs locais gerou um efeito multifacetado, uma vez que as mulheres líderes alimentaram essas informações às suas organizações e, em alguns casos, compartilharam-nas com outras pessoas.
- O Projecto também apoiou a capacidade do MGCAS nas áreas de monitoria e coordenação do PNAMPS. Isso incluiu capacidade logística para a preparação e realização de eventos de treinamento e visitas de monitoria. A capacidade foi utilizada ao longo de 2019, mas particularmente em 2020, tendo as últimas visitas de monitoria às províncias beneficiárias sido implementado pelas equipas do MGCAS.
- O desenvolvimento de módulos de treinamento nas Academias Policiais e Militares ajudará a economizar recursos e esforços no futuro e garantirá que a capacidade não seja perdida em decorrência da rotação de pessoas.
- O treinamento fornecido a OSCs locais seleccionadas e organizações de mulheres facilitou a difusão de informações. Infelizmente, essa actividade não foi devidamente monitorada ou acompanhada pela ONU Mulheres, o que impossibilitou a mensuração de ganhos potenciais de eficiência.
- Os materiais audiovisuais dos debates HOPEM sobre estereótipos de gênero e masculinidade tóxica em Paz e Segurança foram efectivamente produzidos e não foram usados apenas em canais de TV. Clipes curtos foram compartilhados nas redes sociais, com grande parte das organizações locais e mulheres beneficiárias mencionando ter visto pelo menos parte desses clipes. Como indicado acima, esta actividade precisa ser mais bem monitorada para avaliar seu efeito multiplicador e mudança no comportamento da comunidade / individual.

Constatação 22. Uma coordenação mais forte com outros doadores e partes permitiu ganhos de eficiência de custos por meio do intercâmbio de conhecimentos, actividades de co-fundação e acordos sobre a distribuição de recursos. No entanto, a coordenação com as instituições governamentais diminuiu nos últimos meses, levando ao atraso de algumas actividades.

O Projecto apoiou financeira e tecnicamente o estabelecimento da plataforma Mulheres Paz e Segurança liderada pelo COREM, que agora é financiada pela Embaixada da Alemanha e resultou na eleição de parceiras do sexo feminino para o seu corpo de gestão.

A ONU Mulheres também realizou várias reuniões bilaterais com outros doadores e equipas de projectos relacionados. Esses mecanismos de coordenação têm-se concentrado na troca de conhecimentos, informações e experiências. Alguns resultados desse engajamento incluem a realização de acções conjuntas (particularmente na componente sócio-económico), advocacia conjunta em questões-chave e acordo de um apoio coordenado às organizações da sociedade civil.

O nível de coordenação entre a ONU Mulheres, MGCAS e DGCAS foi particularmente eficaz no início do projecto. Essa abordagem colaborativa significou que houve um acordo sobre o nível de apoio necessário para os grupos multisectoriais.

Infelizmente, a coordenação com as instituições governamentais e particularmente com o MDN tem sido um desafio, de acordo com a ONU Mulheres, com a mudança nos membros do Estado Geral e a deterioração da situação de Cabo Delgado (que também trouxe um escrutínio crescente sobre as acções do MDN no terreno) houve uma perda na memória institucional e uma mudança na cultura interna do Ministério, com crescente desconfiança em relação à agenda de DM. Consequentemente, muitas das actividades planeadas para 2020 ficaram atrasadas. Observou-se uma recente melhoria nas relações com o engajamento da UJC, que se tornou facilitadora de várias partes dos cursos de DM para membros do MINT e MDN.

Constatação 23. Ineficiências descobertas incluíram lentidão nos processos administrativos e falta de planos de acompanhamento/monitoria adequados para a medição dos resultados de médio termo.

Duas ineficiências principais foram constantemente relatadas durante as entrevistas:

- Os processos de autorização e aprovação de pagamentos ou alterações na alocação de fundos para determinadas rubricas orçamentais nem sempre foram suficientemente rápidos para permitir uma execução harmoniosa.
- Várias partes interessadas indicaram que o projecto se concentrou na entrega de um grande número de produtos e actividades, mas não planificou ou orçou recursos e tempo suficientes para o processo de acompanhamento e a medição dos resultados. Dois exemplos disso foram a falta de planos de acompanhamento e monitoramento para apoiar os ex-alunos do GRÓ-GEST ou medir as mudanças comportamentais produzidas pelos Diálogos MenForWomen. Conforme explicado acima, isso parece resultar de expectativas excessivas em relação ao papel da ONU Mulheres e da falta de acordo sobre os papéis e responsabilidades em relação à sustentabilidade e acompanhamento.

QUAL A EFICÁCIA DAS ESTRUTURAS DE GESTÃO E MONITORIA DE PROJECTOS E COMO PODEM SER MELHORADAS?

Constatação 24. A ONU Mulheres tem fortes mecanismos de monitoramento estabelecidos, mas a falta de pessoal suficiente no nível provincial e clareza na definição das funções e responsabilidades para o acompanhamento de algumas actividades, levou a uma perda de eficiência e valor para o dinheiro em algumas das actividades mais caras por unidade.

A ONU Mulheres tem vários mecanismos para monitorar o projecto, incluindo:

- A ONU Mulheres usa um sistema de gestão de resultados (RMS), como o instrumento corporativo por meio do qual ocorre o planeamento, o orçamento, o monitoramento e a prestação de contas. O RMS agora está integrado ao Sistema de Gestão Financeira da ONU Mulheres (ATLAS). Este sistema acompanha trimestralmente, desde a actividade até o nível de resultado, incluindo o orçamento.
- Pré e pós-testes para todas as actividades de formação, observação directa das actividades do projecto, visitas de acompanhamento, consultas e entrevistas com os beneficiários do projecto e documentação de histórias / estudos de caso. No entanto, pré e pós-testes não foram usados para todos os treinamentos e workshops, e as listas de participação em treinamentos não foram consolidadas em bancos de dados que poderiam ser usados para consolidar informações desagregadas e mapear onde os resultados e a mudança de comportamento eram esperados.
- No caso dos cursos de formação para a assistência a mulheres e meninas vítimas de violência, o projecto avaliou o impacto / resultados de cursos de formação anteriores. Este estudo ajudou a informar o desenho / foco para os novos cursos de treinamento e lições extraídas a serem replicadas.

O projecto também aumentou a capacidade de monitoramento do MGCAS e usou a capacidade aumentada para conduzir visitas de monitoramento a todas as províncias participantes no final de 2020. Os relatórios de monitoramento foram usados como evidência documental para este relatório. A qualidade de tais relatórios variou substancialmente e alguns dos relatórios ainda não foram apresentados

No entanto, houve várias restrições para se atingir este objetivo. Por um lado, existe falta de pessoal da ONU Mulheres a nível provincial na maioria das províncias onde este projecto está a ser implementado. Nas províncias onde a ONU Mulheres tem funcionários, a possibilidade de fazer observações directas tem sido mais fácil e mais frequente, embora os relatórios possam não ter sido produzidos ou registados regularmente. Por outro lado, as visitas de monitoramento do MGCAS e esta Avaliação foram afectadas por questões de segurança (particularmente em Cabo Delgado) e estradas fechadas / precárias como resultado de eventos climáticos.

Além disso, como mencionado no ponto anterior, a falta de estratégias de acompanhamento / monitoria para algumas das actividades (diálogos regionais de homem para homem e curso de pós-graduação PRO-GEST sobre MPS) teve um impacto directo em garantir que essas actividades realizassem resultados / resultados reais. Particularmente para o esquema de pós-graduação PRO-GEST e, dado o grande custo

per capita dos treinamentos, esta falha de monitoria pode resultar na maior falha de eficiência do projecto. É possível que isto seja diferente com os treinamentos organizados pela UEM, que terminaram só umas semanas antes desta avaliação. Portanto, a sustentabilidade desta abordagem deve ser revista no final da avaliação do projecto.

As falhas acima apontadas na estratégia de monitoramento e aprendizagem parecem vir de um foco excessivo na entrega de resultados, possivelmente como resultado do projecto ter um grande número de actividades e produtos. Doadores e parceiros manifestaram que a ONU Mulheres fez um trabalho impressionante “realizando muitas actividades em um período contextualmente difícil” e que a coordenação com eles nessas áreas sempre foi positiva e eficiente. No entanto, conversas sobre o quadro geral, os resultados esperados dessas actividades e os mecanismos pelos quais esses resultados serão medidos ou apoiados não foram realizadas, porque foram considerados implícitos na teoria de mudança do projecto. Isso significava que, embora de um ponto de nível de produção, todas as metas fossem alcançadas ou superadas, no nível de resultado as oportunidades para mudança comportamental ou uso eficaz de algumas das actividades per capita mais caras não foram totalmente cumpridas.

SUSTENTABILIDADE

QUAL É A PROBABILIDADE DE BENEFÍCIOS DE LONGO PRAZO E IMPACTO DO PROJECTO? OU EM QUE MEDIDA SE ESPERA QUE OS BENEFÍCIOS DO PROJECTO CONTINUEM APÓS A SUA CONCLUSÃO? PODEMOS DETECTAR A **APROPRIAÇÃO DO PROJECTO DO TITULAR DE DIREITO?**

Constatação 25. Existem três resultados que provavelmente serão sustentáveis após o final do projecto: a implementação e disseminação do Pnamps, um aumento no nível de compreensão e apropriação dos direitos das mulheres e um fortalecimento das organizações de mulheres e da rede de OSCs.

A resposta a essa pergunta variou fortemente entre as partes interessadas e os resultados. Por um lado, o facto de o projecto ter apoiado a consolidação abrangente do Pnamps é visto como um exemplo de impacto duradouro. Da mesma forma, as OSCs e as organizações locais mencionaram que as redes criadas pelo programa, bem como o debate iniciado em termos da importância da participação das mulheres na resolução de conflitos e na construção da paz, terão continuidade. Por outro lado, ficou em dúvida a sustentabilidade da capacidade dada aos governos locais ou mesmo a utilidade de algumas actividades, por exemplo, a pós-graduação. Nesta secção, vamos nos concentrar em analisar se o projecto criou propriedade entre os detentores de direitos.

Para o resultado 1, os resultados são muito positivos. As organizações locais mencionaram que “o conhecimento adquirido pelos líderes e transmitido às comunidades veio para ficar porque as vítimas e outros membros das comunidades já conhecem os diferentes pontos de entrada nos mecanismos de serviço integrado” e estão mais dispostos a denunciar os abusos. As organizações locais também indicaram que as actividades de conscientização do VBG nas comunidades continuarão mesmo sem o apoio financeiro, e que o projecto lhes deu elementos adicionais (particularmente um NAP mais abrangente) que por si só, foi o apoio mais sustentável do projecto.

Para o resultado 2, a maior preocupação em termos de garantir que os resultados do projecto sejam eficazes e sustentáveis é a necessidade de criar mais oportunidades de negócios geradores de renda para as mulheres que sobrevivem após o término do apoio do projecto. As estratégias de sustentabilidade estão sendo consolidadas no momento, com parceiros focados na criação de treinamento e capacitação que ajudam as mulheres a diversificar as fontes de renda e garantindo que o suporte financeiro actual possa ser usado para gerar economias que por sua vez serão reinvestidas para assegurar a continuidade das actividades após o término do projecto. Uma recomendação importante nesta área é que a ONU Mulheres deve assegurar que uma estratégia de sustentabilidade seja desenhada e implementada nos meses seguintes e que, a avaliação final se concentre em medir sua eficácia.

Finalmente, **para o resultado 3**, os resultados variaram entre três componentes. Por um lado, as organizações locais consultadas mencionaram que o projecto permitiu a criação de novas redes e capacidades e fortaleceu o debate sobre a importância da participação feminina nos espaços de construção da paz e de DDR. No entanto, as organizações ouvidas também observaram que a ONU Mulheres ou os doadores envolvidos poderiam ter desempenhado um papel muito mais forte na defesa ou pressão por mudanças, e que as oportunidades de inclusão das mulheres em espaços de negociação foram perdidas (Resultado 8 e 11).

Constatação 26. Um desafio fundamental para a sustentabilidade é a falta de mecanismos de acompanhamento para apoiar e rever a implementação das agendas e propostas resultantes das actividades do projecto (treinamentos, workshops, campos de solidariedade, campanhas de mudança de comportamento).

Por exemplo, os Acampamentos Solidários foram um resultado eficaz e econômico, mas os organizadores e participantes sentiram que não foi feito um plano para determinar quais deveriam ser os resultados das actividades a longo prazo. Apesar do facto de a ONU Mulheres estar certa em esperar que a mudança de longo prazo e o acompanhamento devam estar nas mãos da organização local, estes também deveriam ter feito um pouco mais para acompanhar o que foi planeado e alcançado. Além disso, algumas das organizações participantes mencionaram que não foi feito o suficiente para estimular a participação de

organizações locais em áreas remotas / rurais, e de facto a logística do projecto criou barreiras para sua participação. Isso significou que “80% das participantes fossem mulheres que já se conheciam” e que “não adiantava empoderar as mulheres se elas ainda participavam as mesmas pessoas que sempre estiveram lá”.

Para o programa de pós-graduação, a descontinuidade em levar adiante parte do conhecimento dos participantes da pós-graduação foi citada como a área em que a eficiência e, portanto, a sustentabilidade provavelmente não serão alcançadas. Todos os bolsheiros mencionaram que não lhes foi dado seguimento ou apoio suficiente, nem houve acordo prévio com as instituições que representavam sobre como seriam apoiados ou como seriam utilizados os seus conhecimentos no regresso. Ainda assim, a ONU Mulheres forneceu informações mostrando que elas eram contactadas regularmente, na maioria dos casos sem resposta. A “ideia com o curso de pós-graduação era reunir pessoas de outros países, mas também reunir pessoas de diferentes instituições dentro do mesmo país, para que lições aprendidas pudessem ser criadas e redes mais fortes fossem formadas em todo o país.” As entrevistas mostram que isso foi inicialmente alcançado por meio do processo selectivo dos participantes, mas que o ímpeto foi perdido com a descontinuidade no apoio aos graduados ou a falta de resposta dos mesmos.

Por fim, homens e parceiros dos debates transmitidos pela TV sobre estereótipos de género e masculinidade tóxica em Paz e Segurança mencionaram que, como o projecto não incluía actividades de acompanhamento, era difícil medir o impacto / mudança e, assim, determinar se isso mudança seria sustentável. O facto de os vídeos terem sido produzidos e permanecerem disponíveis provavelmente levaria à mudança de comportamento e percepção de alguns homens, mas não havia como medi-lo.

Assim, em termos de propriedade dos detentores de obrigações, a conclusão principal entre os diferentes resultados é que o projecto criou conhecimento, redes e discussões que continuarão no futuro. O projecto também tem o potencial de criar independência económica dentro de grupos marginalizados de mulheres e raparigas, o que pode empoderá-los para exigir papéis mais fortes nas agendas de paz e segurança. No entanto, o escopo do impacto e o nível de sustentabilidade serão difíceis de medir, pois nenhuma estratégia foi definida para monitorá-lo. A ONU Mulheres está em processo de desenvolver um plano de sustentabilidade para o qual a consolidação da base de evidências deve ser uma prioridade, caso contrário, a avaliação final não terá os elementos para fazê-lo.

EM QUE MEDIDA A ORGANIZAÇÃO CONSTRUÍU A CAPACIDADE INSTITUCIONAL DOS PARCEIROS E COMUNIDADES LOCAIS E SUA VONTADE DE IMPLEMENTAR A AGENDA DE MPS (RESPONSABILIDADE)?

Constatação 27. Em termos de capacidade institucional nas MPS e o nível de responsabilidade para os parceiros do governo, os resultados foram em sua maioria positivos, mas numerosos riscos foram apontados em relação à rotação do pessoal e falta de treinamento focado na carreira.

Tal como acontece com as organizações locais, todos os três Ministérios e representantes do Mecanismo Multisectorial Integrado entrevistados, viram o PNAMPS como uma demonstração chave de sustentabilidade. Esta política foi a base sobre a qual o MINT conseguiu consolidar uma nova unidade da Polícia Feminina e aprovar planos de trabalho nas MPS que deveriam ser implementados a nível provincial. O PNAMPS continuaria a ser uma “ferramenta que os defensores institucionais poderiam usar no futuro para obter financiamento e iniciar ações”.

O acima exposto foi apoiado por organizações locais de mulheres, que “acreditaram que enquanto os prestadores de serviços do mecanismo de serviço integrado continuarem a oferecer esses serviços de forma integrada, o impacto continuará no futuro”. Ainda, DGFs com beneficiários diretos revelaram que a sustentabilidade “já havia sido alcançada porque a qualidade da abordagem dos portadores de obrigações havia melhorado significativamente”, com eles “reconhecendo os riscos que estavam correndo ao relatar os abusos”, e dando-lhes judicialmente, ferramentas de saúde e psicossociais para obter reparação. Elas também disseram que se sentiram “ouvidas, seguras e mais protegidas” e que isso aumentou sua disposição para continuar os processos judiciais e aconselhar outras mulheres a seguirem seus exemplos.

Em adição a isso, membros do Mecanismo Multisectorial Integrado também disseram que a capacidade / treinamento fornecido servirá durante todas as suas carreiras, mas que a rotação e aposentadoria provavelmente significarão que a capacidade não venha a ser tão sustentável geograficamente. Exemplos específicos de mudança de política institucional foram fornecidos por representantes do MINT tanto a nível central quanto local, mas, como aconteceu com os membros da DGCAS, o principal obstáculo foi a rotação de pessoal. Assim, o desenvolvimento de módulos de treinamento dentro das Academias Policiais e Militares (que deveriam ser o foco do último ano de implementação) e mecanismos para fazer o mesmo dentro do MGCAS (que não parece estar no pipeline de trabalho) ser chave para a sustentabilidade dos ganhos de capacidade institucional.

QUAIS SÃO OS FACTORES CONTEXTUAIS PARA SUSTENTAR E REPLICAR AS INTERVENÇÕES DO PROJECTO E SEU IMPACTO A NÍVEL NACIONAL?

Constatação 28. O projecto parece estar muito focado na entrega de produtos e não esteve claro sobre os resultados que deveriam ser alcançados com cada uma dessas actividades ou como medir esses resultados desejáveis ou indesejáveis.

Em todos os componentes deste projecto, as partes interessadas apontaram para um problema semelhante que afectou o alcance dos resultados e também provavelmente diminuirá sua sustentabilidade. Todas as organizações locais, parceiros e doadores mencionaram que o projecto estava muito focado na entrega de produtos e não era claro sobre os resultados que deveriam ser alcançados com cada uma dessas actividades. Conforme já mencionado em outros pontos, os parceiros de implementação mencionaram que a equipa do Projecto das Nações Unidas não haviam definido planos para o acompanhamento das actividades / resultados após a entrega e, portanto, eram “cegos sobre o que realmente foi alcançado ou como mantê-lo”.

Esta questão não parece advir da falta de interesse das Equipas de projecto, que foram descritas como “pró-ativas, engajadas e conhecedoras da agenda de MPS”, mas porque têm muitas actividades para implementar em um curto período de tempo e particularmente em circunstâncias desafiadoras. As actividades de aprendizagem e pós-monitoramento, também, não figuraram fortemente nos planos do projecto, e as equipas do projecto parecem confiar na suposição de que a entrega dos resultados conforme definido no plano será suficiente para atingir o impacto e criar uma mudança sustentável.

Ainda assim, muitos exemplos apontam para o contrário: nenhum dos destinatários dos programas de pós-graduação realmente entregou seus planos de projecto, apesar de pelo menos 50% permanecerem activos na área e fazendo o acompanhamento por conta própria. A “falta de apoio em recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento de actividades de VBG, especialmente em locais de difícil acesso” provavelmente diminuirá o alcance do impacto a nível distrital e a sua sustentabilidade a longo prazo. Não há evidências conclusivas para medir o impacto dos debates sobre estereótipos de gênero e masculinidade tóxica em Paz e Segurança. E não porque os debates e os vídeos provavelmente não motivem mudanças, mas porque uma estratégia de acompanhamento e aprendizado não foi construída internamente.

Mesmo em termos de medição do impacto e da sustentabilidade dos programas de formação institucionais, esta Avaliação teve que se basear apenas em evidências qualitativas e possivelmente circunstanciais. Nos dois Ministérios que aceitaram ser entrevistados para esta avaliação, ambos os principais pontos de contacto mencionados não tinham conhecimento de todas as actividades que tinham sido ministradas, nem quem eram os participantes dessas formações. Além disso, o representante do MGCAS sentiu que as ações do projecto não estavam sendo suficientemente coordenadas e reclamou de não ter sido convidado com tempo suficiente para as actividades do projecto. Isso criou um sentimento de desconfiança em relação à Equipa da ONU Mulheres e uma relação difícil no momento de solicitar informações para esta Avaliação de Meio-termo. Por último, a Equipa de Avaliação foi totalmente incapaz de entrevistar ou pesquisar membros do Ministério da Defesa.

Este último ponto é outro factor potencial chave de sustentabilidade e impacto para este projecto. A mudança nas equipas de governo e a abordagem securitizada adotada por alguns Ministérios em relação

à situação em Cabo Delgado, criaram um vácuo na memória institucional e fragilizaram a acção da ONU Mulheres. Antes da mudança de governo, a comunicação era descrita como mais activa e envolvente. Depois, muitas das actividades ficaram atrasadas ou o planeamento reiniciado. Este é um problema comum em todo o programa internacional que tem um prazo curto e orçamento limitado, que não pode acomodar novas prioridades trazidas por novas equipas de governo. Ainda assim, algo que poderia ter sido feito de forma diferente dentro do projecto, e poderia ter melhorado o relacionamento, era aumentar o foco na documentação e acompanhamento das mudanças no nível de base.

DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE DE GÊNERO

EM QUE MEDIDA AS CONSIDERAÇÕES DE GÊNERO E DIREITOS HUMANOS FORAM INTEGRADAS NA CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA? ISSO PERMITIU UM PROGRESSO NA ÁREA DE TRABALHO?

Constatação 29. Este projecto apresenta uma resposta a situações de violações dos direitos das mulheres em situações de conflito e sobreviventes de violência sexual e VBG com uma forte oferta integrada de treinamento e capacidade para portadores de deveres e titulares de direitos.

Este projecto dá uma resposta a situações de violação dos direitos das mulheres em situações de conflito e sobreviventes de violência sexual e VBG com uma forte oferta integrada de formação e capacitação para titulares de deveres e titulares de direitos. O projecto não apenas responde às necessidades e prioridades definidas no PNAMPS, mas é um contribuinte específico de mudança dentro do PNAMPS, ao integrar melhor as questões de participação nos processos de construção da paz, reconciliação e DDR. Além disso, a formação das forças policiais em áreas de conflito que afetam, como as províncias de Cabo Delgado, Sofala e Manica, foi focada em como proteger os direitos humanos de grupos vulneráveis e servir adequadamente as necessidades diferenciadas de mulheres e raparigas. O projecto também envolveu os principais atores responsáveis pela proteção e integração das mulheres, tanto a nível institucional (MGCAS e representantes provinciais, MINT e MDN) como de base (nada menos do que 24 organizações de mulheres especificamente mencionadas como parte das iniciativas do projecto). Além disso, campeões masculinos e potenciais espoliadores foram incluídos nas actividades do projecto, com foco em conseguir uma mudança na masculinidade e nos comportamentos prejudiciais.

Finalmente, e além de outros resultados específicos e actividades compartilhadas anteriormente, como COVID-19, tornou-se uma ameaça significativa aos direitos humanos das mulheres, bem como a promoção da Agenda de MPS e da igualdade de gênero, o projecto trabalhou com organizações em rede no nível de base, organizou uma série de programas e debates em rádios comunitárias sobre a Agenda Mulher, Paz e Segurança com foco no impacto diferenciado da COVID-19 na paz e segurança de mulheres e raparigas. Os programas e debates incluíram a conscientização de mulheres, OSCs e actores do governo sobre a interseção entre a Agenda para Mulheres, Paz e Segurança e as crises humanitárias causadas pela COVID-19, tornando-se um espaço para defender respostas com perspectiva de gênero.

CONCLUSÕES

A implementação da avaliação intercalar do projecto “Promoção da participação efectiva de Mulheres e raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique” mostra que:

- O projecto foi e continua a ser altamente relevante para as necessidades dos beneficiários ou para o contexto em que estava a ser implementado. Isso está particularmente relacionado ao fato de que o projecto desenvolveu uma forte base de evidências (ligada à constatação # 1), tentou seguir mecanismos consultivos -com doadores e beneficiários diretos- para tomar decisões e se adaptar (vinculado às constatações # 2 e 3), e definir suas prioridades em torno das prioridades do PNAMPS (vinculadas á constatação # 4).
- O projecto também desenha uma resposta a situações de violação dos direitos das mulheres em situações de conflito e sobreviventes de violência sexual e VBG com uma forte oferta integrada de treinamento e capacitação para portadores de deveres e titulares de direitos. O exposto acima mostra que as considerações de gênero e direitos humanos foram integradas na concepção e implementação (esta conclusão está ligada aos resultados 15 e 29).
- Algumas realizações iniciais do produto positivo são evidentes para o resultado 2, que só começou recentemente. Estas foram o resultado de uma forte base de evidências que foi desenvolvida antes do início do processo de aquisição/*procurement*. Além disso, os Acampamentos Solidários têm sido uma forma extremamente útil de reunir organizações tradicionalmente excluídas, destacar os motivos da exclusão e permitir que se unam para combater essas limitações. Com uma melhor orientação dos parceiros que implementam os acampamentos, é provável que melhore ainda mais o seu valor e garanta um maior alcance. Ademais, a distribuição do apoio sócio-económico entre os distritos e províncias pode precisar ser revista ou melhor comunicada, para evitar conflitos entre as comunidades ou danos à reputação como resultado de interpretações errôneas (esta conclusão está ligada às conclusões 11, 16, 17 e 18).
- Mudanças de pessoal e institucionais prejudicaram a capacidade do projecto de entregar e se adaptar às novas circunstâncias. A mudança nas equipas de governo e a abordagem securitizada de alguns Ministérios em relação à situação em Cabo Delgado criaram um vazio na memória institucional, abrandaram a implementação das actividades e impediram o progresso nas mudanças institucionais. Este é um problema comum em todo o programa internacional que tem um prazo curto e orçamento limitado, que não pode acomodar novas prioridades trazidas por novas Equipas de governo. No entanto, algo que poderia ter sido feito de forma diferente dentro do projecto, e poderia ter melhorado o relacionamento, era aumentar o foco na documentação e acompanhamento das mudanças nos níveis distrital, provincial e de base (esta conclusão está ligada às constatações 5, 28).
- O projecto foi eficaz e eficiente na implementação dos produtos e actividades acordados, e até superou algumas metas de nível de produção. No entanto, o alcance dos resultados é observado apenas em alguns produtos e em algumas instituições (MINT, DGCAS, Multisectorial no produto 1.1), mas não para outros (produtos 2.1 e 2.3). Algumas oportunidades de mudança parecem ter sido perdidas (particularmente no que diz respeito a aumentos tangíveis no papel das mulheres na segurança, reconciliação e negociações de paz), com a continuação de preconceitos institucionais e culturais, analfabetismo e falta de divulgação mais ampla do PNAMPS no nível distrital tem sido a principal limitação. Há uma chance de que esses últimos resultados sejam fortalecidos nos últimos meses de implementação (essa conclusão está ligada às constatações 8, 9, 12 e 19).
- O maior impacto do projecto até agora foi o apoio técnico que forneceu ao Plano de Ação Nacional sobre a Paz e Segurança da Mulher e, particularmente, que levou ao reconhecimento da importância da participação das mulheres na prevenção, mediação e resolução de conflitos. As organizações locais observaram uma maior visibilidade do PNAMPS em todos os atores do governo, bem como uma relação mais forte entre as instituições governamentais e as OSC / organizações locais de mulheres que trabalham na área de MPS. Uma forte coordenação e comunicação entre os membros do Mecanismo Multisectorial Integrado de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência foi o principal ponto de habilitação. No entanto, a falta de recursos financeiros e materiais adequados ou de treinamentos

integrados de nível de carreira no nível distrital está limitando o alcance do projecto, particularmente em áreas remotas (esta conclusão está ligada aos achados 10, 13, 15).

- O foco na entrega de produtos? pode ter desviado os esforços das Equipas de Programa na área, com a possível falta de planeamento ou acção descoordenada levando a resultados pobres, particularmente nos produtos per capita mais caros (produto 3.1.).
- Este projecto também fortaleceu uma resposta a situações de violação dos direitos das mulheres em situações de conflito e sobreviventes de violência sexual e VBG com uma forte oferta integrada de treinamento e capacitação para portadores de deveres e titulares de direitos. O exposto acima mostra que as considerações de gênero e direitos humanos foram integradas na concepção e implementação (esta conclusão está ligada aos resultados 15 e 29).
- Dentro do resultado 2, que só começou recentemente, se percebem alguns ganhos. Estes resultados preliminares estão relacionados com a existência duma pesquisa de avaliação inicial que foi desenvolvida antes do início do processo de aquisição. Os Acampamentos Solidários também têm sido uma forma extremamente útil de reunir organizações tradicionalmente excluídas, destacar os motivos da exclusão e permitir que se unam para combater essas limitações. Com uma melhor orientação dos parceiros que implementam os acampamentos, é provável que melhore ainda mais o seu valor e garanta um maior alcance. Além disso, a distribuição do apoio socioeconômico entre os distritos e províncias pode precisar ser revisada ou mais bem comunicada, para evitar conflitos entre as comunidades ou danos à reputação como resultado de interpretações errôneas (esta conclusão está ligada às conclusões 11, 16, 17 e 18).
- Mudanças em termos de capacidade institucional foram difíceis de medir devido: a falta de resposta de alguns ministérios do governo (MDN), a falta de Acesso mais amplo aos participantes do projecto em outros ministérios (MINT) e a inexistência de bancos de dados de ex-alunos / participantes para empreender avaliações pré e pós-capacidade. No entanto, foram observados alguns exemplos de mudança institucional, particularmente ao nível distrital e provincial. Membros do Mecanismo Multissetorial Integrado de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência em seis das sete províncias deram exemplos de mudança. A sustentabilidade dessas conquistas é, no entanto, prejudicada pela rotação da equipa e pela falta de recursos suficientes para garantir que a prestação de serviços seja suficientemente inclusiva (especialmente no que diz respeito a mulheres e meninas em áreas remotas) ou garantindo equipamento / infraestrutura suficiente para garantir o cumprimento dos princípios de salvaguarda. Há uma chance de que esses resultados sejam fortalecidos com a consolidação dos cursos de DM no treinamento de carreira dentro do MGCAS, MDN e MINT (esta conclusão está ligada aos achados 14, 26 e 27).
- O orçamento foi suficientemente equilibrado entre os três produtos e o nível de implementação do orçamento foi consistente com o nível de entrega. Os custos unitários também foram consistentes com os níveis de mercado e houve exemplos específicos em que os custos foram reduzidos para garantir uma melhor relação custo-benefício. Uma coordenação mais forte com outros doadores e partes permitiu ganhos de eficiência de custos por meio da troca de conhecimentos, actividades de co-fundação e acordos sobre a distribuição de recursos. No entanto, a coordenação com as instituições governamentais diminuiu nos últimos meses, levando ao atraso de algumas actividades (esta conclusão está ligada aos resultados 20, 21 e 22).
- Um foco na entrega de resultados pode ter desviado os esforços de monitorar e medir a entrega de resultados em alguns dos produtos (particularmente 3.1). Para alguns, levando a resultados ruins e valor para o dinheiro, especialmente nos produtos per capita mais caros. No geral, a ONU Mulheres tem fortes mecanismos de monitoramento estabelecidos, mas a falta de pessoal suficiente a nível provincial e clareza na definição de funções e responsabilidades para o acompanhamento de algumas actividades levaram a uma perda de valor para considerações de dinheiro em alguns das actividades mais custosas (esta conclusão está ligada às descobertas 23, 24, 28).
- O maior obstáculo remanescente para o projecto é em termos de acesso e visão para alguns Ministérios (MGCAS e MDN), particularmente porque as mudanças nas Equipas de governo levam ao

restabelecimento das relações e perda de memória institucional. Alguns esforços positivos potenciais estão sendo feitos por meio da UJC e da UEM, e uma recomendação importante para os últimos meses de implementação é garantir que mais Acceso seja alcançado para que as avaliações finais possam medir com eficácia a extensão da mudança na capacidade institucional. No entanto, os parceiros internacionais e locais observaram que o Acceso e percepção dos ministérios em Moçambique é um problema constante e muito difícil de ultrapassar (esta conclusão está ligada às constatações 5, 22 e 29).

- Outra limitação potencial para eficácia e relevância são os preconceitos tradicionais profundamente enraizados contra a participação de mulheres e meninas nos processos de tomada de decisão. As actividades da HeForShe têm potencial para trabalhar essas questões, mas não houve um acompanhamento das oficinas e campanhas de estratégias, ou um plano de monitoramento para medir as mudanças comportamentais (esta conclusão está ligada aos achados 6, 19 e 24).

LIÇÕES APRENDIDAS E BOAS PRÁTICAS

LIÇÕES APRENDIDAS

- O acesso e percepção dos ministérios em Moçambique é um problema constante e muito difícil de superar. Apesar de o mesmo chefe de governo ter sido eleito, mudanças na liderança dos ministérios e mudanças contextuais (por exemplo, o agravamento da situação em Cabo Delgado, aumento da procura de apoio humanitário como resultado de desastres naturais e conflitos) significaram uma mudança nas prioridades, perda de memória institucional e novas demandas do projecto que, devido ao prazo e ao orçamento limitado, não puderam ser totalmente acomodadas. Este é um risco que deve ser levado em consideração em todas as entregas futuras. As recomendações para mitigá-lo são apresentadas na próxima seção.
- O projecto relatou superações em quase todas as metas de nível de produção, mesmo com um ano adicional de implementação restante. No entanto, essas metas não refletiam as novas actividades implementadas pelo projecto (particularmente no resultado 3) e a atenção ao alcance dos resultados não era tão alta quanto a atenção ao produto / entrega da atividade. Os relatórios narrativos mencionaram esses resultados finais, mas o quadro lógico e as metas permaneceram inalterados.
- O foco na entrega de resultados pode desviar os esforços do monitoramento e medição da entrega de resultados. O projecto entregou um número impressionante de actividades em um curto espaço de tempo, mas era difícil avaliar o que todas essas actividades haviam alcançado. Isso foi particularmente difícil ao medir o resultado de workshops ou seminários de um dia.
- A realização de resultados e mudanças sustentáveis / de longo prazo são difíceis de observar quando as ferramentas de monitoramento estão focadas em medir a obtenção de resultados. Este é particularmente o caso quando o alcance dos resultados depende de mudanças comportamentais e institucionais que provavelmente serão percebidas apenas a médio e longo prazo. Mais atenção / orçamento para o acompanhamento de médio prazo dessas actividades poderia ajudar a mitigar a dificuldade de medir a mudança.
- Os resultados das actividades de capacitação são difíceis de observar. A avaliação da capacidade pré / pós, bancos de dados de ex-alunos, planos de monitoramento / pesquisa e a existência de procedimentos de monitoramento acordados (com funções e responsabilidades atribuídas) devem fazer parte do projecto dessas actividades.
- As mudanças na capacidade institucional também dependem muito da disponibilidade de orçamentos para implementar o que foi aprendido e acordado, particularmente a nível distrital e provincial. Também a falta de recursos financeiros e materiais adequados ou treinamentos integrados de nível de carreira a nível provincial e distrital limitará o alcance do projecto, particularmente em áreas remotas.
- Garantir uma participação mais forte de mulheres e meninas nos processos de tomada de decisão, especialmente aqueles relacionados à segurança, paz e reconciliação, depende da capacidade de mudar mentalidades e comportamentos enraizados. A maioria das actividades do projecto tinha potencial para trabalhar nessas questões, mas não havia nenhum plano de monitoramento para medir tais variações
- Uma melhor orientação dos parceiros locais para a implementação dos Acampamentos Solidários aumentará ainda mais o seu valor e garantirá um maior alcance.
- Quando dois ou mais projectos, com um escopo / objetivo semelhante são implementados na mesma área, abordagens de comunicação claras precisam ser acordadas para evitar confusões ou conflitos dentro das comunidades ou entre os parceiros. O mesmo se aplica quando esses projectos estão sendo implementados por vários parceiros nacionais ou internacionais.

BOAS PRÁTICAS

- Uma **forte base de evidências orientou as actividades do projecto** e melhorou o processo de seleção de parceiros, ajudou a definir os planos de entrega e monitoramento (especialmente para o resultado 2) e garantiu a existência de uma linha de base para comparar as mudanças durante a avaliação final do projecto.
- **Uma forte coordenação com parceiros locais e internacionais, autoridades nacionais e doadores garantiu que as fases iniciais do projecto fossem altamente bem-sucedidas na adaptação às mudanças.** Com a mudança nos representantes e prioridades do governo, as instituições acadêmicas locais (UJC e UEM) se tornaram um mecanismo-chave para garantir que as relações sejam reconstruídas e a capacidade / disseminação do PNAMPS continue.
- Um resultado significativo das actividades de capacitação (normalmente não reconhecido em metas e quadros lógicos) é a consolidação **de redes mais fortes entre seus participantes, neste caso entre instituições governamentais e OSCs / organizações locais de mulheres**, e entre OSCs dentro do país e da região. Essas redes são um resultado positivo inesperado.
- Os **Acampamentos Solidários** têm sido uma forma extremamente útil de reunir organizações tradicionalmente excluídas, destacar os motivos da exclusão e permitir que se unam para combater essas limitações. Avaliações em profundidade também revelaram que eles também são extremamente econômicos.
- **Uma coordenação mais forte com outros doadores e partes locais** permitiu ganhos de eficiência de custos por meio da troca de conhecimentos, actividades de co-fundação e acordos sobre a distribuição de recursos.

RECOMENDAÇÕES

QUAIS SÃO BOAS PRÁTICAS POTENCIAIS, OPORTUNIDADES E LIÇÕES DAS INTERVENÇÕES E FORMAS RECOMENDADAS PARA MELHORAR AS ESTRATÉGIAS DE PROJECTOS NO PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO RESTANTE?

A set of recommendations and suggestions that come from the findings and conclusions of the evaluation are presented below. The recommendations are organized around the three outcomes and more general changes in project design/monitoring. Also, there are specific suggestions for actions, mechanisms and tools that can facilitate the promotion and incorporation of these changes.

#	Suggested specific actions, mechanisms, and tools	Corresponding outcome/area	Involved Actors	Requirements	Timeframe
1	Apoiar os módulos consolidados de MPS nas academias militar e de polícia, bem como negociar um mecanismo dentro do MGCAS para garantir que, quando houver mudança de pessoal, a memória institucional e o treinamento em MPS sejam fornecidos aos novos oficiais. Se possível, treinamento adicional deve ser fornecido nos distritos onde houve uma mudança recente de pessoal.	Produto 1.1. e 3.3. Constatações #15 e 27.	ONU Mulheres, Instituições Acadêmicas, MGCAS, MINT, MDN	Já em implementação. Um acompanhamento mais forte é recomendado.	Antes do final do projecto - próximos 8 meses.
2	Mais tempo deve ser concedido para futuras visitas de monitoramento do MGCAS.	Monitoramento e avaliação, produto 1.1. Constatações #15, 21 e 27.	ONU Mulheres, MGCAS	Orçamento adicional pode ser exigido do MGCAS e / ou ONU Mulheres, mas incluirá apenas ingressos / acomodação / alimentação por alguns dias. Um piloto pode ser tentado para medir despesas e determinar o valor do dinheiro. MGCAS terá que autorizar a presença de parceiros externos, o que pode atrasar a implementação.	Antes do final do projecto, se visitas de monitoramento adicionais estiverem planejadas.
3	Nessas visitas, membros da DGCAS de outros distritos poderiam ser incluídos para facilitar o aprender fazendo, compartilhar lições e integrar o ponto de vista daqueles também envolvidos na prestação de serviços.		ONU Mulheres, MGCAS, DGCAS		
4	As visitas de monitoramento podem incluir representantes de partes externas, por exemplo, membros de instituições acadêmicas, ex-alunos de cursos longos e / ou representantes de OSCs. Isso tem o potencial de aumentar a independência nas descobertas e avaliar as lacunas de aprendizagem para treinamentos futuros.		ONU Mulheres, MGCAS, UEM/UJC		
5	Qualquer futura capacitação deve garantir a consolidação de um banco de dados de ex-alunos e acordo para implementar pesquisas pré e pós-treinamento (pelo menos duas pesquisas pós-treinamento).	Monitoramento e avaliação, produto 1.1. e 3.3. Constatação #24.	ONU Mulheres, participantes do treinamento.	Acordo escrito com as instituições participantes. As pesquisas podem ser preparadas pela ONU Mulheres e implementadas	Antes do final do projecto, se treinamentos adicionais

#	Suggested specific actions, mechanisms, and tools	Corresponding outcome/area	Involved Actors	Requirements	Timeframe
				pela Equipa ou Equipas de avaliação da ONU Mulheres.	estiverem planejados.
6	Consolidar um banco de dados de ex-alunos para permitir que pesquisas e entrevistas pós-treinamento sejam implementadas antes ou durante a avaliação final. Como o UJC ou UEM têm um relacionamento forte com o MINT e o MDN, eles poderiam ser contratados para iniciar o processo imediatamente, de forma que este esteja pronto antes do final do projecto ou do comissionamento de uma nova avaliação.	Monitoramento e avaliação, produto 1.1. e 3.3. Constatação #24.	ONU Mulheres, MDN, MINT, UEM/UJC	O orçamento da avaliação pode ser usado para esse fim. Não é provável que envolva mais de 5 dias de um pesquisador da UEM / UJC, e poderia ser solicitado aos que participaram do treinamento GRÓ-GEST com custos mais baixos.	Preparação antes do final do projecto. Isso precisa ser acordado / feito antes da avaliação final.
7	Acordar com o MDN uma estratégia para monitorar e avaliar os resultados do treinamento dentro da instituição. Dada a visão e o Acesso que a UJC tem dentro do MDN, isso pode ser planejado e negociado por meio da universidade.	Monitoramento e avaliação, produto 1.1. e 3.3. Constatações #4, 5, 10 e 15.	ONU Mulheres, MDN, UJC	Isso pode ser feito internamente ou como uma atividade adicional dentro dos contratos atuais do UJC. Também pode ser feito simultaneamente com o acima.	
8	Todos os parceiros de entrega do resultado 2 devem verificar seus planos de entrega em relação ao estudo de linha de base e produzir uma breve atualização sobre as maneiras pelas quais seus planos de entrega são consistentes com a linha de base e quais adaptações são necessárias ou foram feitas ³³ .	Produto 2.1. Constatações #9 e 11.	ONU Mulheres, parceiros do resultado 2.	Ajustes nas linhas de base podem ser acordados com parceiros de entrega, dentro do valor acordado dos contratos.	Imediato.
9	Solicitar aos parceiros locais do resultado 2.1. que determinem possíveis fontes de duplicação com outros projectos implementados na área e para avaliar e mitigar possíveis percepções equivocadas sobre a distribuição de financiamento.	Produto 2.1. Constatações #9 e 11.	ONU Mulheres, parceiros do resultado 2.	Sem custos adicionais - parte do gerenciamento de risco das actividades do projecto para parceiros locais.	Imediato.

³³ As linhas de base podem até mesmo precisar ser feitas de novo, para garantir que a comparação pré e pós dos beneficiários do projecto seja baseada no mesmo grupo. Com a diminuição das metas e a mudança na alocação de recursos em alguns distritos, há uma grande mudança de que as informações de base não correspondem às características das informações reais do beneficiário, levando assim a uma medição incorreta dos resultados e impacto.

#	Suggested specific actions, mechanisms, and tools	Corresponding outcome/area	Involved Actors	Requirements	Timeframe
10	Financiar novos Acampamentos Solidários, se houver financiamento adicional disponível.	Produto 2.1. Constatações #17 e 19.	ONU Mulheres	É necessário financiamento adicional.	Projectos futuros ou em caso de financiamento adicional for encontrado.
11	Mais flexibilidade ou orientação clara precisa ser fornecida pela ONU Mulheres para a apresentação de faturas de transporte e alimentação em futuros Acampamentos Solidários.	Produto 2.1. Constatações #17 e 19.	ONU Mulheres	Necessário apenas se a recomendação acima for entregue.	
12	Identificar e implementar novos mecanismos para medir a mudança comportamental como resultado das campanhas #HeForShe. Isso poderia ser feito por meio de pesquisas online ou com novas visitas de monitoramento das Equipas HOPEM.	Produto 3.2. Constatações #6, 19 e 24.	ONU Mulheres, HOPEM		
13	Dada a falta de progresso no produto 3.1., três recomendações foram fornecidas por organizações de mulheres. Estas poderiam ser consideradas para programas futuros ou para trabalho adicional de defesa de direitos neste projecto. <ul style="list-style-type: none"> Fazer lobby publicamente para aumentar a participação das mulheres nos processos de DDR em nível provincial, por meio dos escritórios da ONU Mulheres e outros parceiros da Iniciativa Spotlight. Ajudar a localizar todas as mulheres combatentes, mulheres em funções de apoio e dependentes (de combatentes) e encaminhá-las para programas de assistência ao desenvolvimento. Informar adequadamente as mulheres sobre os critérios de elegibilidade, metas e benefícios dos programas de DDR. 	Produto 3.1. Constatações #8, 11 e 25.	ONU Mulheres	É necessário financiamento adicional. Se não for possível dentro deste projecto, considerar para projectos futuros.	
14	Promover um novo encontro online ou presencial entre todos os ex-alunos de GRÔ-GEST- Neste encontro explorar mecanismos mediante nos quais um de seus projectos de pós-graduação (ou novos) podem ser implementados. Algumas idéias mencionadas durante a colecta de dados incluem: <ul style="list-style-type: none"> Apoiar o desenvolvimento de módulos WPS a serem implementados na Academia Policial e Militar, Participar em visitas de acompanhamento a áreas distritais beneficiárias com o objetivo específico de avaliar os resultados da formação ministrada e as lacunas de aprendizagem, 	Produto 3.3. Constatações #14 e 24.	ONU Mulheres, GRÓ-GEST, alumni.	Algumas propostas exigirão financiamento adicional ou estão de acordo com as recomendações anteriores (nº 4).	Antes do final do projecto, se houver financiamento disponível.

#	Suggested specific actions, mechanisms, and tools	Corresponding outcome/area	Involved Actors	Requirements	Timeframe
	Desenvolver pesquisas, pilotos e propostas sobre os mecanismos nos quais a participação das mulheres na construção da paz, DDR e fóruns de reconciliação pode ser expandida.				
15	Atualizar o quadro lógico para incluir as actividades adicionais já implementadas, actualizar as metas dos indicadores de resultado, e alterar os indicadores de resultado de acordo com as recomendações fornecidas na constatação # 9.	Monitoramento e avaliação. Constatação # 9.	ONU Mulheres	Não são necessários recursos adicionais para a mudança, mas são necessários esforços de monitoramento adicionais.	Imediato.
16	Preparar um plano de sustentabilidade para todos os produtos e resultados. Os parceiros locais podem orientar as fases iniciais de entrega deste plano. Mas isso pode exigir visitas adicionais de doadores ou Equipas da ONU Mulheres aos distritos participantes, para discutir / apresentar planos de sustentabilidade e definir expectativas realistas dos distritos.	Monitoramento e avaliação. Constatação #26.	ONU Mulheres, delivery partners.	Financiamento adicional pode ser necessário se visitas aos distritos participantes forem acordadas. Alternativamente, o design e a apresentação dos planos podem ser transferidos completamente para os parceiros locais.	Imediato.
17	Como parte do plano de sustentabilidade, a ONU Mulheres poderia fazer lobby MGCAS, MDN e MINT para continuar apoiando a disseminação, programas de treinamento de carreira e implementação do PNAMPS, e relatar o que foi acordado.	Monitoramento e avaliação. Constatação #26.	ONU Mulheres, MGCAS, MINT, MDN		Imediato.
18	Projectos futuros poderiam se concentrar no apoio a planos de nível distrital, particularmente o desenvolvimento de brigadas móveis ou construção de espaços seguros para sobreviventes de SGBV.	Produto 1.1. Constatação #15.	ONU Mulheres	É necessário financiamento adicional.	Projectos futuros ou em caso de financiamento adicional for encontrado.
19	Projectos futuros poderiam apoiar workshops de aprendizagem cruzada ou pelo menos discussões online entre membros do Mecanismo Multisectorial Integrado de todos os 14 distritos participantes. Esses encontros podem ser usados para avaliar lacunas de aprendizagem específicas e permitir a troca de experiências.	Produto 1.1. Constatação #15.	ONU Mulheres	É necessário financiamento adicional.	
20	Os futuros projectos devem preparar-se melhor para o risco de baixo Acesso aos ministérios em Moçambique, particularmente após as eleições nacionais. Os parceiros internacionais e locais recomendaram que para novos projectos se deixem algum financiamento não gasto ou flexível para atender às novas prioridades dos novos governos ou grupos ministeriais.	Design do projecto. Constatação #13.	ONU Mulheres	Aplicável apenas a programas futuros.	Programação futura.

Tabela 10 Recomendações, requisitos e prazos específicos

ANNEXES

A. DOCUMENTOS REVISTOS³⁴

UN Women Evaluation Handbook.

Estudo sobre as Oportunidades de Recuperação Sócio-económica das Mulheres (Content Approved, Layout being finalized)

Brochura Boas práticas Boas Práticas em Organizações de Mulheres para a Promoção da Agenda Mulheres, Paz e Segurança, e Recuperação Socioeconómica em Moçambique, Abril 2020

Mozambique responds to gender-based violence in the context of COVID-19. Spotlight, August 2020. <https://spotlightinitiative.org/press/mozambique-responds-gender-based-violence-context-covid-19>

PNAMPS on Women, Peace e Security for Mozambique/. Plano Nacional de Acção sobre Mulher, Paz e Segurança (2018-2022)

Promoção da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique) Project Document, Abril 2017.

Promoção da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique) First Donor Report, June 2018

Promoção da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique) Second Donor Report, June 2019 e Anexos:

- Interim Donor Report 30 June 2019 PID 105572 Donor -00130
- Interim Donor Report 30 June 2019 Project 108139 Norway -187
- Iceland e Norway Cover Letter Second Donor Report e Request for 1 year Project Extension
- Annex B Situational Analysis on MPS in the Context of Post-Conflict Recovery in Mozambique .pdf
- Annex D Grassroots' Women's Organizations Inputs to the implementation of the National Action Plan about Women, Peace e Security
- Annex E Declaration of the International Solidarity Camp of Women's e Feminists Movements on Peace, Security e Women's Economic Empowerment
- Annex F MPS Conflict Prevention, Mediation e Resolution Training Brief
- National Action Plan on Women, Peace e Security Provincial Launch e Dissemination Brief

Promoção da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique) Third Donor Report, June 2020 e Anexos:

- Cover Letter_ICE_3rd Progress ReportRepsign.pdf
- Cover Letter_NOR_3rd Progress ReportRepsign.pdf
- Interim Donor Report 30 June 2020 PID 105572 Donor -00130
- Interim Donor Report 30 June 2020 Project 108139 Norway -187
- A Study on the Opportunities for Women's Socioeconomic Recovery e Sustainable Livelihoods for Women Affected by Conflicts
- Documentation on Good Practices in Women's Organizations for the Promotion of the Women, Peace e Security Agenda e Socioeconomic Recovery in Mozambique
- Regional Policewomen Training Conference Brief

Rapid Gender Analysis for COVID 19 East, Central e Southern Africa. CARE, april 2020. <http://www.careevaluations.org/wp-content/uploads/ECSA-RGA- -FINAL-30042020.pdf>

Rapid Gender Analysis for Cyclone Idai Response, Sofala Province, Mozambique. CARE, april 2019. https://insights.careinternational.org.uk/images/in-practice/RGA-and-measurement/RGA-Sofala-Mozambique_April-2019-Final.pdf

Final Version Scoping Study Report: "Promoção da participação efectiva das mulheres e raparigas nos processos de paz, segurança e reabilitação em Moçambique", fevereiro 2019

³⁴ O nome dos documentos é dado em português e inglês dependendo da forma como foram fornecidos.

B. ESBOÇO INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Ferramenta 1. Entrevista com Informante Chave - Partes interessadas do governo - a nível nacional, provincial e distrital

A Equipa de Avaliação e a ONU Mulheres gostariam de lhe agradecer e apreciar o tempo e informação que está a sacrificar para participar neste importante e valioso estudo no âmbito do Projecto da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique). A avaliação intercalar visa melhorar a implementação, utilização de recursos, responsabilização, bem como identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte de forma adequada para alcançar os resultados pretendidos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por mim _____, como pesquisadora e especialista local, e liderada por Lina Gonzalez-Pineros. Você pode entrar em contato conosco pelos emails _____ e linagonalezp@gmail.com, em caso de qualquer dúvida.

Esteja ciente de que você pode se recusar a responder a qualquer uma das perguntas abaixo e interromper a entrevista a qualquer momento. Se você se sentir desconfortável com qualquer uma das perguntas, se quiser que eu reformule / explique de outra forma, por favor, avise-me e eu o farei. Ao permitir que continuemos, você concorda em usar as informações apenas para os fins descritos abaixo. Seus dados pessoais não serão compartilhados com nenhuma outra pessoa.

Data da entrevista: _____ Local (distrito): _____ Província: _____

Identificação do entrevistado (DateInstitutionNumber): _____

Género: F M Outro Prefiro não dizer Idade: Abaixo de 30 30-65 65+

EC/KEQ ³⁵	PERGUNTA ESPECÍFICA DA ENTREVISTA
GN.0	Qual foi o seu papel no projecto?
RL.1	Você acha que esta intervenção é relevante para as necessidades e prioridades definidas pela instituição que você representa ou as políticas atuais sobre MPS?
RL.2	Você acha que a intervenção respondeu efectivamente às principais mudanças no contexto (por exemplo, desafios humanitários - ciclones Idai e Kenneth e Covid-19 e conflito em distritos específicos) ou mudanças nas MPS e na política de recuperação?
RL.2	Você acha que as prioridades das MPS em diferentes níveis de governo (nacional, provincial, distrital) são semelhantes e / ou coordenadas? Em caso afirmativo, como eles estão sendo coordenados?
IM.3 and HRGE.12	Quais foram os principais resultados do projecto dentro da instituição? (Nota para o entrevistador: Procure exemplos em termos de capacidade, atitudes, comportamento, conhecimento, disponibilidade de informações sobre MPS, desequilíbrios de poder dentro da instituição)
IM.3 and HRGE.12	Quais foram os principais resultados do projecto para você pessoalmente?
SS.9/11	O que você considera como elementos que contribuem para a sustentabilidade dos resultados do projecto? O que é necessário para garantir que os resultados do projecto sejam mantidos / sustentados? O que foi feito até agora? O que mais você acha que precisa ser feito no período restante de implementação do projecto?
SS.9/10	Você acha que o compromisso das instituições governamentais com a agenda da MPS / PNAMPS foi fortalecido como resultado do projecto? Se sim, como?
EF.4	Você acha que o projecto foi efectivamente capaz de influenciar a agenda da e a entrega da política do PNAMPS? Se sim, como?
EF.4	Qual é o nível de engajamento / coordenação entre você e a Equipa de projecto da ONU Mulheres? Foi eficaz? Como o relacionamento pode ser melhorado?

³⁵ The abbreviations included below correspond to the question number and evaluation criteria, thus corresponding to General Notes (GN), RL (Relevance), IM (Impact), SS (Sustainability), EF (Effectiveness), EE (Efficiency), HRGE (Human Rights and Gender). For questions where information can be classified in different areas we added a final questions?

EF.4	Qual tem sido o valor agregado da ONU Mulheres em termos de supervisão de recursos e suporte técnico dentro do projecto?
EF.5	Quais foram os principais fatores de sucesso e fracasso do projecto? Quais você acha que são ou foram os principais obstáculos? Ou quais são os fatores facilitadores e limitantes que estão contribuindo para o alcance dos resultados e quais ações precisam ser tomadas para superar quaisquer barreiras que possam limitar o progresso?
EE.8	Em termos de engajamento / coordenação com a ONU Mulheres, o que você acha que funcionou bem e o que pode ser melhorado e como?
HRGE.12	A intervenção, em alguma extensão, levou a efeitos adversos imprevistos nas quatro questões transversais (gênero, direitos humanos, corrupção, meio ambiente e mudanças climáticas)?
All -classify accordingly	O que poderia ter sido feito melhor, mais ou diferente? Você tem alguma informação adicional ou recomendação que pode ser útil para a implementação futura do projecto?

Ferramenta 2. Entrevistas com informantes-chave / DGFS - OSCs, organizações nacionais de mulheres, parceiros nacionais / internacionais diretos ou indiretos e outros parceiros secundários (universidades, sector privado)

A Equipa de Avaliação e a ONU Mulheres gostariam de lhe agradecer e apreciar o tempo e informação que está a sacrificar para participar neste importante e valioso estudo no âmbito do Projecto da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique). A avaliação intercalar visa melhorar a implementação, utilização de recursos, responsabilização, bem como identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte de forma adequada para alcançar os resultados pretendidos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por mim _____, como pesquisadora e especialista local, e liderada por Lina Gonzalez-Pineros. Você pode entrar em contato conosco pelos emails _____ e linagonzalezp@gmail.com, em caso de qualquer dúvida.

Esteja ciente de que você pode se recusar a responder a qualquer uma das perguntas abaixo e interromper a entrevista a qualquer momento. Se você se sentir desconfortável com qualquer uma das perguntas, se quiser que eu reformule / explique de outra forma, por favor, avise-me e eu o farei. Ao permitir que continuemos, você concorda em usar as informações apenas para os fins descritos abaixo. Seus dados pessoais não serão compartilhados com nenhuma outra pessoa.

Para DGFs ou entrevistas em grupo, uma linha para cada participante:

Data da entrevista: _____ Local (distrito): _____ Província: _____

Identificação do entrevistado (Date Institution Number): _____

Gênero: F M Outro Prefiro não dizer Idade: Abaixo de 30 30-65 65+

EC/KEQ	PERGUNTA ESPECÍFICA DA ENTREVISTA
GN.0	Qual foi o seu papel na implementação do projecto?
RL.1	Você acha que esta intervenção é relevante para as necessidades e prioridades definidas no PNAMPS para MPS? Você acha que há áreas que este projecto não está atendendo e que precisam ser atendidas?
RL.2	Você acha que a intervenção respondeu efectivamente às principais mudanças no contexto (por exemplo, desafios humanitários - ciclones Idai e Kenneth e Covid-19 e conflito em distritos específicos) ou mudanças nas MPS e na política de recuperação?
RL.2	Você acha que as prioridades das MPS em diferentes níveis de governo (nacional, provincial, distrital) são semelhantes e / ou coordenadas? Em caso afirmativo, como eles estão sendo coordenados?
IM.3 e HRGE.12	Quais você acha que foram os principais resultados do projecto para sua organização ou para as mulheres / grupos de mulheres que você representa? (Nota para o entrevistador: Procure exemplos em termos de capacidade, atitudes, comportamento, conhecimento, disponibilidade de informações sobre MPS, desequilíbrios de poder dentro da instituição, participação das mulheres na paz e reconciliação)
SS.9/11	O que você considera como elementos que contribuem para a sustentabilidade dos resultados do projecto? O que é necessário para garantir que os resultados do projecto sejam mantidos /

IM.3 e HRGE.12	sustentados? O que foi feito até agora? O que mais você acha que precisa ser feito no período restante de implementação do projecto?
	Quais foram os principais resultados do projecto para você pessoalmente?
EF.4	Em que áreas você ainda sente que é necessário mais esforço e porquê?
EF.4	Você acha que o projecto foi efectivamente capaz de influenciar a política de MPS? Se sim, como?
EF.4	Qual é o nível de engajamento / coordenação entre você / sua organização e a Equipa de projecto da ONU Mulheres? Foi eficaz? Como o relacionamento pode ser melhorado?
EF.4	Qual tem sido o valor agregado da ONU Mulheres em termos de supervisão de recursos e suporte técnico?
EF.5	Quais foram os principais fatores de sucesso e fracasso do projecto? Quais você acha que são ou foram os principais obstáculos? Como esses obstáculos podem ser resolvidos / o projecto pode fazer algo a respeito?
EE.8	Em termos de engajamento / coordenação com a ONU Mulheres, o que você acha que funcionou bem e o que pode ser melhorado e como? Você acha que a maneira como eles monitoram o progresso foi adequada?
SS.9/10	Somente se não for abordado antes / no IM3: Você sente que o compromisso das instituições governamentais com a agenda da MPS / PNAMPS foi fortalecido como resultado do projecto? Se sim, como?
SS.9/10	Somente se não for abordado antes / no IM3: Você acha que o projecto foi feito o suficiente para desenvolver a capacidade dos parceiros locais e das comunidades para cumprir os objetivos das MPS? (Nota para o entrevistador: concentre-se especificamente em questões como a capacidade de participar nos processos de tomada de decisão / paz e reconciliação)
HRGE.12	Somente se não for coberto antes / no IM3: O projecto permitiu que as mulheres consolidassem um papel mais forte na construção da paz nacional e regional e nos processos de paz e reconciliação? Se sim, como? Se não, porquê? O que mais é necessário nesta área?
HRGE.12	A intervenção, em alguma extensão, levou a efeitos adversos imprevistos nas quatro questões transversais (gênero, direitos humanos, corrupção, meio ambiente e mudanças climáticas)?
Todos -para classificar	O que poderia ter sido feito melhor, mais ou diferente? Você tem alguma informação adicional ou recomendação que pode ser útil para a implementação futura do projecto?

Ferramenta 3. KII com Equipas Femininas da ONU - programa e política

A Equipa de Avaliação gostariam de lhe agradecer e apreciar o tempo e informação que está a sacrificar para participar neste importante e valioso estudo no âmbito do Projecto da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique). A avaliação intercalar visa melhorar a implementação, utilização de recursos, responsabilização, bem como identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte de forma adequada para alcançar os resultados pretendidos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por mim _____, como pesquisadora e especialista local, e liderada por Lina Gonzalez-Pineros. Você pode entrar em contato conosco pelos emails _____ e linagonzalezp@gmail.com, em caso de qualquer dúvida.

Esteja ciente de que você pode se recusar a responder a qualquer uma das perguntas abaixo e interromper a entrevista a qualquer momento. Se você se sentir desconfortável com qualquer uma das perguntas, se quiser que eu reformule / explique de outra forma, por favor, avise-me e eu o farei. Ao permitir que continuemos, você concorda em usar as informações apenas para os fins descritos abaixo. Seus dados pessoais não serão compartilhados com nenhuma outra pessoa.

Para DGFs ou entrevistas em grupo, uma linha para cada participante:

Data da entrevista: _____ Local (distrito): _____ Província: _____

Identificação do entrevistado (Date Instituto Número): _____

Gênero: F M Outro Prefiro não dizer Idade: Abaixo de 30 30-65 65+

EC/KEQ	PERGUNTA ESPECÍFICA DA ENTREVISTA
GN.0	Qual foi o seu papel na implementação do projecto?
RL.1	Você acha que esta intervenção é relevante para as necessidades e prioridades definidas no PNAMPS? Você acha que há áreas que este projecto não está atendendo e que precisam ser atendidas? Se sim, porquê? Os outros estão atendendo a essas prioridades?
RL.2	Você acha que a intervenção respondeu efectivamente às principais mudanças no contexto (por exemplo, desafios humanitários - ciclones Idai e Kenneth e Covid-19 e conflito em distritos específicos) ou mudanças nas MPS e na política de recuperação? Se sim, como você se adaptou (processos, actividades)?
RL.2	Você acha que as prioridades das MPS em diferentes níveis de governo (nacional, provincial, distrital) são semelhantes e / ou coordenadas? Em caso afirmativo, como eles estão sendo coordenados?
IM.3 e CC.12	Quais você acha que foram os principais resultados do projecto para a sua organização ou para as mulheres / grupos de mulheres que você representa? (Nota para o entrevistador: Procure exemplos em termos de capacidade, atitudes, comportamento, conhecimento, disponibilidade de informações sobre MPS, desequilíbrios de poder dentro da instituição)
SS.9/11 IM.3 e CC.12	O que você considera como elementos que contribuem para a sustentabilidade dos resultados do projecto? O que é necessário para garantir que os resultados do projecto sejam mantidos / sustentados? O que foi feito até agora? O que mais você acha que precisa ser feito no período restante de implementação do projecto?
	Quais foram os principais resultados do projecto para você pessoalmente?
EF.4	Em que áreas você ainda sente que é necessário mais esforço e porquê?
EF.4	Somente se não coberto antes / no IM3: Você acha que o projecto foi efectivamente capaz de influenciar as instituições governamentais? Se sim, como?
EF.4 e EE8	Em termos de coordenação com organizações parceiras: <ul style="list-style-type: none"> O que funcionou bem e porquê? Isso pode ser replicado? O que pode ser melhorado e como?
EF.5	Quais foram os principais fatores de sucesso e fracasso do projecto? Quais você acha que são ou foram os principais obstáculos? Como esses obstáculos podem ser resolvidos / o projecto pode fazer algo a respeito?
EF.6	Quais são os principais geradores de custos do projecto? O que foi feito para garantir VfM (diminuir custos, tornar o projecto mais económico)?
EE.7	Você acha que o quadro lógico e o ToC representam efectivamente todas as áreas cobertas pelo projecto? Você vê a necessidade de alguma mudança? Alguma mudança foi feita no quadro lógico (produtos, indicadores e / ou metas)? E se sim, porquê?
EE.7 e 8	Qual tem sido a estratégia de monitoramento do projecto? Quais foram os principais desafios para implementá-lo?
EE.8	Como você garante a captura de boas ou más práticas? Como você compartilha as melhores práticas com as Equipas da ONU Mulheres em outros países da região (ou fora)?
EE.8.	Existe uma estratégia de MPS da ONU sob este projecto sendo implementada? Como você coordena com outros parceiros / projectos que implementam programas nas mesmas áreas?
EE.8	Existe uma estratégia regional da DMM da ONU? Como isso foi coordenado?
SS.9/10	Somente se não for abordado antes / no IM3: Você sente que o compromisso das instituições governamentais com a agenda da MPS / PNAMPS foi fortalecido como resultado do projecto? Se sim, como?
SS.9/10	Somente se não for abordado antes / no IM3: Você acha que o projecto foi feito o suficiente para desenvolver a capacidade dos parceiros locais e das comunidades para cumprir os objetivos das MPS?
CC12.	Como você está promovendo mudanças nas relações sociais e nas estruturas de poder em favor das mulheres / raparigas?
HRGE.12	A intervenção, em alguma extensão, levou a efeitos adversos imprevistos nas quatro questões transversais (gênero, direitos humanos, corrupção, meio ambiente e mudanças climáticas)?
Todos - para classificar	O que poderia ter sido feito melhor, mais ou diferente? Você tem alguma informação adicional ou recomendação que pode ser útil para a implementação futura do projecto?

Ferramenta 4. Questionários DGFs para mulheres beneficiárias a nível distrital

A Equipa de Avaliação e a ONU Mulheres gostariam de lhe agradecer e apreciar o tempo e informação que está a sacrificar para participar neste importante e valioso estudo no âmbito do Projecto da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique). A avaliação intercalar visa melhorar a implementação, utilização de recursos,

responsabilização, bem como identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte de forma adequada para alcançar os resultados pretendidos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por mim _____, como pesquisadora e especialista local, e liderada por Lina Gonzalez-Pineros. Você pode entrar em contato conosco pelos emails _____ e linagonzalezp@gmail.com, em caso de qualquer dúvida.

Esteja ciente de que você pode se recusar a responder a qualquer uma das perguntas abaixo e interromper a entrevista a qualquer momento. Se você se sentir desconfortável com qualquer uma das perguntas, se quiser que eu reformule / explique de outra forma, por favor, avise-me e eu o farei. Ao permitir que continuemos, você concorda em usar as informações apenas para os fins descritos abaixo. Seus dados pessoais não serão compartilhados com nenhuma outra pessoa.

Data da entrevista: _____ Local (distrito): _____ Província: _____

Identificação do entrevistado (DateInstitutionNumber): _____

Número de participantes: _____ Descritivo do grupo: _____

Iniciais	Idade	Género
	-30, 30-65, 65+	F, M, Outro, Prefiro não dizer

EC/KEQ	PERGUNTA ESPECÍFICA DA ENTREVISTA
GN.0	De que tipo de serviços, treinamento / capacitação ou actividades você se beneficiou? Seja o mais específico possível, por favor! (por exemplo, treinamentos em MPS, treinamento em participação em treinamentos de paz / reconciliação, workshops, mesas redondas, Acceso a serviços de reparação, apoio socioeconómico)
RL.1	Você acha que esta intervenção é relevante para as necessidades e prioridades das mulheres e raparigas em suas comunidades? Se sim, como?
RL.2	Você acha que a intervenção respondeu de forma eficaz às principais mudanças no contexto (dependendo da região, por favor, escolha: desafios humanitários - ciclones Idai e Kenneth e Covid-19 e conflito em distritos específicos)?
IM.3	Quais foram os principais resultados do projecto para você pessoalmente? (por exemplo, melhoria nos serviços de reparação, Acceso a actividades socioeconómicas - especifique)
IM.3	Existem outros resultados adicionais para a sua comunidade / grupo socioeconómico?
CC.12	Você sente que este projecto está capacitando você como mulher dentro de sua casa ou comunidade / nacionalmente? Você acha que o projecto está empoderando outras mulheres e raparigas?
IM.3 e HRGE.12	Que mais resultados você espera ver no futuro? Em que áreas você ainda sente que é necessário mais esforço e porquê?
SS.9/10	Você sente o compromisso das instituições governamentais em responder às necessidades das mulheres e raparigas? Você sabe o que é o PNAMPS para MPS e / ou o que está incluído nele?
HRGE.12	A intervenção, em alguma extensão, levou a efeitos adversos imprevistos nas quatro questões transversais (género, direitos humanos, corrupção, meio ambiente e mudanças climáticas)?
Todos -para classificar	O que poderia ter sido feito melhor, mais ou diferente? Você tem alguma informação adicional ou recomendação que pode ser útil para a implementação futura do projecto?

Ferramenta 5. DGFs / estudos de caso beneficiários de homens / mulheres (treinamento de Homens para Mulheres, Treinamento de Polícia / Forças de Defesa MPS)

A Equipa de Avaliação e a ONU Mulheres gostariam de lhe agradecer e apreciar o tempo e informação que está a sacrificar para participar neste importante e valioso estudo no âmbito do Projecto da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique). A avaliação intercalar visa melhorar a implementação, utilização de recursos, responsabilização, bem como identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte de forma adequada para alcançar os resultados pretendidos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por mim _____, como pesquisadora e especialista local, e

liderada por Lina Gonzalez-Pineros. Você pode entrar em contato conosco pelos emails _____ e linagonzalezp@gmail.com, em caso de qualquer dúvida.

Esteja ciente de que você pode se recusar a responder a qualquer uma das perguntas abaixo e interromper a entrevista a qualquer momento. Se você se sentir desconfortável com qualquer uma das perguntas, se quiser que eu reformule / explique de outra forma, por favor, avise-me e eu o farei. Ao permitir que continuemos, você concorda em usar as informações apenas para os fins descritos abaixo. Seus dados pessoais não serão compartilhados com nenhuma outra pessoa.

Data da entrevista: _____ Local (distrito): _____ Província: _____

Identificação do entrevistado (DateInstitutionNumber): _____

Número de participantes: _____ Descritivo do grupo: _____

Iniciais	Idade	Gênero
	-30, 30-65, 65+	F, M, Outro, Prefiro não dizer

EC/KEQ	PERGUNTA ESPECÍFICA DA ENTREVISTA
GN.0	De que tipo de serviços, treinamento / capacitação ou actividades você se beneficiou? Seja o mais específico possível, por favor!
RL.1	Você acha que esta intervenção é relevante para as necessidades e prioridades das mulheres e raparigas nas suas comunidades? Se sim, como?
RL.2	Você acha que a intervenção respondeu de forma eficaz às principais mudanças no contexto (dependendo da região, por favor, escolha: desafios humanitários - ciclones Idai e Kenneth e Covid-19 e conflito em distritos específicos)?
IM.3	Quais foram os principais resultados do projecto para você pessoalmente? (por exemplo, melhoria nos serviços de reparação, Acceso a actividades socioeconómicas - especifique)
IM.3 / HRGE.12	O que você conseguiu fazer com a formação obtida? Existem projectos específicos que você está desenvolvendo ao nível local / institucional? Como você está promovendo mudanças nas relações sociais e nas estruturas de poder em favor das mulheres / raparigas?
SS.9 /EE.5	Você vê algum desafio / obstáculo importante aos projectos / actividades que deseja implementar ao nível local ou institucional? Em que áreas você ainda sente que é necessário mais esforço e porquê?
SS.9/10	Você sente o compromisso das instituições governamentais em responder às necessidades das mulheres e raparigas? Você sabe o que é o PNAMPS para MPS e / ou o que está incluído nele?
HRGE.12	A intervenção, em alguma extensão, levou a efeitos adversos imprevistos nas quatro questões transversais (gênero, direitos humanos, corrupção, meio ambiente e mudanças climáticas)?
Todos - para classificar	O que poderia ter sido feito melhor, mais ou diferente? Você tem alguma informação adicional ou recomendação que pode ser útil para a implementação futura do projecto?

Ferramenta 6. Pesquisas Polícia / Forças de Defesa Treinamento MPS – só utilizado para 30 participantes de treinamentos da UJC

A Equipa de Avaliação e a ONU Mulheres gostariam de lhe agradecer e apreciar o tempo e informação que está a sacrificar para participar neste importante e valioso estudo no âmbito do Projecto da Promoção da Participação efectiva de Mulheres e Raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique (MPS Moçambique). A avaliação intercalar visa melhorar a implementação, utilização de recursos, responsabilização, bem como identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte de forma adequada para alcançar os resultados pretendidos. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por mim _____, como pesquisadora e especialista local, e liderada por Lina Gonzalez-Pineros. Você pode entrar em contato conosco pelos emails _____ e linagonzalezp@gmail.com, em caso de qualquer dúvida.

Data do inquérito: _____ Local (distrito): _____ Província: _____

Gênero: F M Outro Prefiro não dizer Idade: Abaixo de 30 30-65 65+

1. Se possível, você pode divulgar para qual organização você trabalha?
2. Você participou em algum tipo de treinamento sobre Mulheres, Paz e Segurança você participou?
 - a) Como você fez o treinamento? Presencial Online Parte presencial parte online
3. Quem foi o provedor desse treinamento?
4. Quanto tempo durou esse treinamento? -Em dias o meses (por exemplo: 2 dias, 1 mês, 6 meses)
5. Você acha que a duração da formação foi boa para atender às suas expectativas?

Sim Não, precisa ser mais longo. Não, precisa de ser mais curto.
6. Em uma frase, qual era o objetivo principal desse treinamento?
7. Por favor, indique 3 coisas que mais beneficiaram na formação?
8. Qual o grau de satisfação em relação ao material utilizado durante a formação?

Muito satisfeito Satisfeito Neutro Insatisfeito Muito insatisfeito
9. Você conhece/leu o Plano Nacional de Ação (PNA) em Mulher, Paz e Segurança (MPS)?

Sim Não Não sei / não respondo
10. Por meio de qual mecanismo você aprendeu sobre o Plano Nacional de Ação em Mulher, Paz e Segurança?

Por meio do treinamento mencionado acima Por meio de outro treinamento

Por meio de informações fornecidas em sua organização Por qualquer outro mecanismo.
11. Se aprendido por outros mecanismos, qual (favor especificar)?
12. Você acha que tem um papel a desempenhar na implementação do plano?

Sim Não Não sei / não respondo
13. Se sim, explique resumidamente?
14. Você conhece alguma estratégia institucional específica para implementar o PNAMPS dentro da organização com a qual você trabalha?

Sim Não Não sei / não respondo
15. Você tem um breve exemplo de como usou o treinamento? (Forneça exemplos específicos, por favor)
16. Que recomendações você tem para treinamentos futuros?
 - a) Sobre a logística do treinamento
 - b) Em termos de sua capacidade de colocar o treinamento em prática:
17. Na sua opinião, quais são as principais limitações para implementar o Plano de Ação Nacional sobre Mulheres, Paz e Segurança?
18. Que outras recomendações você tem para programas atuais e futuros sobre Mulheres, Paz e Segurança?

C. TERMOS DE REFERÊNCIA

MID-TERM EVALUATION OF UN WOMEN PROJECT- “Promoting Women e Girls’ Effective Participation in Peace, Security e Recovery in Mozambique”

I. Background

A. UN Women’s Mandate for the Project

O trabalho da ONU Mulheres sobre Mulheres, Paz e Segurança (MPS) é regido por uma série de compromissos sobre os direitos das mulheres. Estes incluem a Resolução 1325 (2000) do Conselho de Segurança das Nações Unidas (UNSC) e outras nove resoluções sucessivas - 1820, 1888, 1889, 1960, 2106, 2122, 2242, 2467 e 2493, bem como a Plataforma de Accão de Beijing (BPFA) e a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), incluindo a Recomendação Geral da CEDAW Nº 30 sobre prevenção de conflitos, situações de conflito e pós-conflito.

A ONU Mulheres apoia a representação plena e igualitária das mulheres e a participação em todos os níveis dos processos de paz e segurança. Aumentar o envolvimento das mulheres para alcançar uma paz sustentável requer uma abordagem integrada que trate simultaneamente da prevenção, resolução e recuperação da situação de conflitos, ao mesmo tempo que fortalece a responsabilidade nacional e garante a proteção das mulheres contra todas as formas de violação dos direitos humanos, incluindo a violência sexual e baseada no género. A fim de alcançar mudanças transformadoras, a ONU Mulheres trabalha nas seguintes áreas: (1) aumentar a participação significativa das mulheres nos processos de negociações de paz formais e informais; (2) promover a participação das mulheres na construção da paz e na planificação da recuperação, o empoderamento económico das mulheres dentro dos esforços de recuperação e o estabelecimento de instituições pós-conflito sensíveis ao género; (3) aumentar a participação e segurança das mulheres na manutenção da paz; (3) acabar com a impunidade relacionada à violência sexual e à violência de género; (4) promoção de uma abordagem com perspectiva de género para prevenir e combater o extremismo violento; e (5) criar um ambiente propício para a implementação dos compromissos nacionais com as mulheres, paz e segurança (incluindo a implementação de Planos de Accão Nacionais sobre MPS).

Além disso, a ONU Mulheres promove iniciativas de pesquisa, colecta dados, intercâmbios de aprendizagem e documentação de boas práticas sobre a agenda mulheres, paz e segurança para informar a política e a planificação de Programas de desenvolvimento. As acções da ONU Mulheres em Moçambique estão alinhadas com dois objetivos estratégicos: 1) Consolidar a unidade, paz e soberania nacional e 2) Desenvolver o capital humano e social de acordo com o Plano Quinquenal do Governo e o Plano Nacional para o Avanço da Mulher. O projecto em implementação contribuirá para a implementação do Plano de Accão Nacional para o Avanço da Mulher e do Plano de Accão Nacional para a Mulher, Paz e Segurança (2018-2022) (PNAMPS), que foi criado com o apoio da ONU Mulheres.

O projecto faz parte do maior Programa das Nações Unidas para Mulheres, Paz e Segurança e está a ser implementado no âmbito do UNDAF (o quadro para um programa abrangente de cooperação entre as Nações Unidas e o Governo de Moçambique) e contribuirá para a concretização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2063: “A África que Queremos”.

B. Contexto in Mozambique

Após os acordos de paz de 1992 entre o governo de Moçambique e o antigo movimento rebelde RENAMO, Moçambique conheceu quase 20 anos de paz e estabilidade relativa. Isso permitiu avanços democráticos significativos no país, incluindo igualdade de género e empoderamento das mulheres. Desde a ratificação da CEDAW em 1997 e a adoção da Declaração e Plataforma de Accão de Beijing, bem como da igualdade de género como princípio constitucional, Moçambique tem feito progressos significativos a nível político, legal e institucional. Os principais marcos incluem a existência de uma Política Nacional de Género e Sua Estratégia de Implementação, o Plano Nacional para o Avanço da Mulher, a Lei da Violência Doméstica contra a Mulher (29/2009), o Conselho Nacional para o Avanço da Mulher, representado em nível provincial e distrital, a adoção e implementação de uma abordagem multisectorial integrada para ajudar

as vítimas de violência contra as mulheres, o Plano Nacional de Acção sobre Mulheres, Paz e Segurança e a lei da Prevenção e Combate as Uniões Prematuras (19 / 2019).

A participação das mulheres na política aumentou ao longo do tempo, especialmente no nível central e a participação das mulheres em todos os sectores do governo atingiu 32,4% em 2016¹. Este avanço é ainda mais visível a nível provincial, distrital e comunitário onde, 36% governadores provinciais são mulheres comparativamente aos 22 7% anteriores, 18% dos administradores distritais são mulheres em comparação aos 11% anteriores e 17% dos chefes de postos administrativos são mulheres em comparação a menos de 5%². No entanto, estes progressos não têm sido suficientes para desafiar as normas socioculturais profundamente enraizadas ao nível local.

A situação política continua frágil com a desmobilização e reintegração das ex-forças armadas rebeldes após o cessar-fogo entre o governo e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) alcançado em março de 2018 e parte do acordo de paz definitivo assinado recentemente e o Acordo de Paz e Reconciliação definitivo e abrangente pelo Governo e RENAMO assinado em agosto de 2019. No entanto, desde 2017, a província de Cabo Delgado (no norte de Moçambique - uma das províncias com uma crescente indústria extractiva) tem sido afectada por ataques de grupos armados ditos ligados a grupos religiosos extremistas, resultando numa instabilidade social.

As tensões político-militares, bem como o crescente extremismo violento na região norte ameaçam a já precária paz e segurança de mulheres e raparigas em Moçambique. Além disso, outros fatores, como instabilidade macroeconómica, crises de saúde (incluindo COVID-19, HIV / SIDA, tuberculose, etc.), desastres naturais e o surgimento de conflitos, ameaçam ainda mais a paz e a segurança das mulheres.

Várias mulheres e raparigas sofreram diretamente ou ainda sofrem o impacto de conflitos e ataques, vivem num estado constante de medo da violência, perderam seus meios de subsistência e foram deslocadas dos seus locais de origem. Esta situação é agravada ainda pelas contínuas tensões políticas entre os principais partidos políticos (apesar da assinatura do Acordo de Paz em 2019) e conforme os conflitos na região norte do país continuam a se expandir e escalar.

II. Descrição do projecto

A justificativa do projecto decorre da necessidade de promover a participação ativa e plena de mulheres e raparigas nos processos de paz, segurança e recuperação de conflitos em Moçambique a todos os níveis. Para responder aos desafios enfrentados na promoção da igualdade de género nos processos de paz e segurança em Moçambique, desde 2016 o Governo de Moçambique, através do Ministério do Género, Criança e Acção Social e com o apoio da ONU Mulheres, iniciou a formulação do Plano de Acção Nacional sobre Mulheres, Paz e Segurança para a implementação nacional da Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU e das resoluções relacionadas. Em maio de 2018, o Governo de Moçambique aprovou o Plano de Acção Nacional para a Mulher, Paz e Segurança (2018-2022) (PNAMPS) que visa promover os direitos humanos das mulheres e raparigas em contextos de conflito armado e pós-conflito.

Como forma de operacionalizar o PNAMPS, a ONU Mulheres em parceria com o MGCAS e apoio dos Governos da Islândia e do Reino da Noruega está a implementar um projecto denominado: “Promoção da participação efectiva de Mulheres e Raparigas nos processos de paz, segurança e recuperação e Moçambique”. O projecto tem como objetivos:

- Aumentar a segurança das mulheres e fornecer serviços integrados de resposta multissectorial às vítimas de violência;
- Promover e facilitar a recuperação socioeconómica das mulheres;
- Reforçar a capacidade das mulheres e organizações de mulheres para participarem na prevenção e resolução de conflitos, em particular a nível comunitário;
- Fortalecer a capacidade nacional para coordenar, monitorar e prestar contas da implementação dos compromissos globais sobre mulheres, paz e segurança.

O Projecto tem duração de cinco anos, tendo dado início em dezembro de 2017 e terminará em dezembro de 2021, e está a ser implementado em 14 distritos e 7 províncias do país (consulte o gráfico abaixo para especificações), com um orçamento total de aproximadamente 4,5 milhões de

dólares. É importante mencionar que o término do projecto foi prorrogado por mais um ano, passando de dezembro de 2020 a dezembro de 2021. O projecto tem como beneficiários diretos, mulheres e autoridades governamentais locais.

O projecto é guiado pela seguinte teoria de mudança: 1) se um ambiente favorável fosse criado para a implementação dos compromissos de MPS, 2) se as mulheres participassem nos processos de tomada de decisão sobre prevenção, gestão e resolução de conflitos de forma eficaz, e 3) se a proteção, a saúde física e mental e a segurança económica de mulheres e raparigas forem garantidas, seus direitos humanos forem respeitados e suas necessidades específicas no processo de construção da paz e recuperação forem atendidas. Assim, as sociedades serão mais pacíficas e justas, porque as evidências mostram que as mulheres são a força motriz da paz e da segurança e, as sociedades inclusivas têm maior probabilidade de serem estáveis. Além disso, os cenários pós-conflito são oportunidades de vinculação às causas profundas das barreiras de desigualdade de género.

Os resultados esperados do projecto são os seguintes:

- Resultado 1: Segurança da mulher e da rapariga, saúde física e mental e segurança são reforçados, e os seus direitos, protegidos;
- Product 1.1: Mulheres e raparigas afectadas pela violência têm Acesso aos vários serviços de reparo, incluindo a proteção apropriada e serviços de saúde, psicossociais e legais nas áreas de reassentamento e retorno;
- Resultado 2: aumento do número de mulheres e raparigas que se beneficiam de intervenções de recuperação socioeconómica;
- Product 2.1: Mulheres e raparigas com maior Acesso as oportunidades económicas no contexto de recuperação pós-conflitos e ciclone IDAI;
- Resultado 3: O ambiente propiciador para a implementação sustentável dos compromissos MPS é reforçado;
- Product 3.1: Reforçada capacidade do Ministério do Género em coordenar e monitorar a implementação do Pnamps e cumprir com as obrigações de prestação de contas da Res 1325 da ONU
- Product 3.2: Capacidade nacional de implementação e geração de conhecimentos sobre MPS, reforçada;
- Product 3.3: Nº de mulheres e raparigas com capacidade de participar de forma adequada na prevenção e resolução de conflitos, reforçado

O projecto conta com as seguintes partes interessadas: Ministério do Género, Criança e Acção Social; os governos da Islândia e do Reino da Noruega, Ministério do Interior, Ministério da Defesa Nacional, organizações da sociedade civil, especialmente organizações / associações lideradas por mulheres, os governos provinciais e governos dos distritos alvo. Alguns desses parceiros fazem parte do Grupo de Assessoria do projecto.

A estrutura de gestão do projecto é composta por:

- Um especialista de programas, baseado em Maputo, que é responsável pela supervisão geral de toda a gestão programática, construção de parcerias e gestão do pessoal do projecto;
- Um Oficial de Programa, baseado em Maputo, que é responsável pelo projecto geral e gestão financeira e apoio técnico ao projecto;
- Um Oficial de Projecto, baseado no Ministério de Género, Criança e Acção Social, responsável por fornecer suporte técnico ao Ministério de Género, Criança e Acção Social na unidade técnica de Mulheres, Paz e Segurança, bem como responsável pela coordenação e implementação do projecto com parceiros do governo local a nível provincial e distrital.

III. Deveres e responsabilidades

A. Objetivo (e uso da avaliação)

A avaliação acontecerá após 2,5 anos de implementação e a ONU Mulheres pretende realizar a avaliação intermédia como forma de informar a direção futura do mesmo. Portanto, com a avaliação pretende-se melhorar a implementação do projecto, o uso de recursos, a prestação de contas, bem como identificar as lições aprendidas e boas práticas para que o projecto cresça e se adapte de forma adequada para alcançar os resultados pretendidos. Nesta perspectiva, a avaliação será usada tanto para fins de responsabilização, aprendizagem, bem como para contribuir para informar a implementação futura e a tomada de decisões.

A mesma também servirá para aprimorar e / ou realinhar os resultados aos novos indicadores de desenvolvimento nacional, aos desafios da instabilidade prolongada e à violência crescente nas áreas de implementação e à tensão entre as intervenções de emergência e de desenvolvimento. O público-alvo da avaliação será a equipa de gestão do projecto da ONU Mulheres, o escritório nacional e a equipa de gestão regional; o doador do projecto, outros doadores interessados no programa, parceiros da ONU Mulheres (incluindo o governo nacional e os governos provinciais); e outras partes interessadas envolvidas na promoção da agenda de MPS, dentro e fora de Moçambique.

B. Objetivos (critérios de avaliação e questões-chave)

Considerando os mandatos para incorporar os direitos humanos e a igualdade de género em todo o trabalho da ONU e a Política de Avaliação da ONU Mulheres, que promove a integração dos direitos das mulheres e os princípios da igualdade de género, estas dimensões terão uma atenção especial nesta avaliação. Um objetivo específico de avaliação sobre direitos humanos e igualdade de género está incluído e considerado em cada critério de avaliação.

Os objetivos gerais desta avaliação são:

- Analisar como a Abordagem de Direitos Humanos e os princípios de igualdade de género são integrados nas intervenções do projecto;
- Avaliar a relevância do projecto a nível nacional, incluindo o alinhamento com os acordos e convenções internacionais sobre MPS e outras questões de igualdade de género e empoderamento das mulheres;
- Avaliar a eficácia e eficiência organizacional no alcance dos resultados esperados, incluindo a eficácia das estratégias de programação na implementação de compromissos globais dentro das prioridades nacionais para trabalhar para alcançar os resultados esperados, com um foco especial em intervenções inovadoras, escaláveis e replicáveis. A avaliação também deve aferir os fatores contextuais que permitem ou restringem a obtenção de resultados, incluindo gestão financeira e investimento em recursos humanos;
- Avaliar o impacto imediato da intervenção na vida dos beneficiários, comunidades e instituições envolvidas no projecto;
- Avaliar o potencial de sustentabilidade das intervenções para alcançar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres no contexto da agenda MPS;
- Avaliar o funcionamento e eficácia do sistema de Acompanhamento, Avaliação e Gestão do Conhecimento, identificando e validando lições aprendidas, boas práticas e exemplos de inovação;
- Fornecer recomendações viáveis com vista à melhoria do projecto e de outros programas semelhantes no futuro.

C. Questões-chave de avaliação

As seguintes perguntas de avaliação servem como um ponto de referência para o inquérito. As questões de avaliação específicas, critérios de desempenho e instrumentos de avaliação relevantes serão determinados pelo consultor durante o estágio inicial e em consulta directa com o Grupo de Referência de Avaliação.

Relevância

- Em que medida a intervenção é relevante para as necessidades e prioridades definidas pelos beneficiários?
- Em que medida a intervenção contribui para as prioridades distritais, provinciais e nacionais para a igualdade de género e a promoção da participação ativa das mulheres na paz, segurança e recuperação em Moçambique?
- Em que medida a intervenção foi relevante para os beneficiários para responder aos novos desafios humanitários, como os ciclones Idai e Kenneth, a pandemia da Covid-19 e os conflitos em distritos específicos?
- Quais são as prioridades actuais para a igualdade de género, promoção da participação de mulheres e raparigas na paz, segurança e recuperação em Moçambique a nível distrital, provincial e nacional? O projecto está a responder?

Eficácia

- Até que ponto as actividades realizadas contribuem para o alcance dos resultados pretendidos e como a ONU Mulheres contribuiu para o seu alcance? Existem áreas para melhorias? Em caso afirmativo, como a ONU Mulheres pode melhorar?
- A ONU Mulheres contribuiu efectivamente para os resultados?
- Quais são os fatores que facilitaram e limitaram o alcance dos resultados e quais acções precisam ser tomadas para superar as barreiras que podem limitar o progresso? Eficiência organizacional
- Até que ponto as estratégias do projecto são eficazes em termos de custos para causar um impacto nos níveis local, distrital e provincial? (analisar o orçamento e as despesas do projecto durante o período de dois anos e meio do projecto);
- Até que ponto o orçamento e as despesas no período de dois anos e meio têm contribuído para alcançar os resultados desejados do projecto?
- Quais têm sido as capacidades (habilidades técnicas, administrativas e de defesa de direitos humanos) da estrutura de gestão do projecto para cumprir os objetivos do projecto e como elas podem ser fortalecidas para melhorar o impacto?

Contribuição para os resultados e impactos pretendidos

- Há probabilidade de que o projecto contribua para mudanças sociais, económicas, técnicas e ambientais de longo prazo para indivíduos, comunidades e instituições (governo e sociedade civil organizações de mulheres) e para o movimento de mulheres relacionado ao projecto?
- O que mudou na vida dos beneficiários (tanto beneficiários diretos quanto indiretos)? (Avalie cenários de antes e depois do projecto).
- Quais são as mudanças sociais para as quais a intervenção contribuiu ao nível da comunidade? (atitudes, comportamento, conhecimento, práticas socioculturais e normas relacionadas à igualdade de género)
- Que mudanças institucionais a intervenção alcançou nas organizações parceiras?
- Como o projecto mudou a disponibilidade de dados sobre MPS e igualdade de género para orientar políticas e o desenvolvimento de programas?

Sustentabilidade

- Em que medida foi desenvolvida a capacidade para garantir a sustentabilidade dos esforços e benefícios?
- Como é que os benefícios da intervenção serão assegurados aos detentores de direitos (ou seja, que sistemas de responsabilidade e supervisão foram estabelecidos ou fortalecidos)?
- Que fatores contextuais existem para sustentar e replicar as intervenções do projecto e seu impacto a nível nacional;
- Até que ponto as organizações da sociedade civil e organizações / associações / movimentos de mulheres comprometeram-se na promoção da agenda de MPS e a promover a paz e segurança para todos a nível distrital;
- Os beneficiários demonstram habilidades com potencial impacto a longo prazo em seu bem-estar?

- Até que ponto os Parceiros do Governo se comprometeram a promover a agenda das MPS a nível central, provincial e distrital?
- Abordagem de direitos humanos e princípios de igualdade de género
- Até que ponto as considerações de género e direitos humanos foram integradas ao desenho e implementação do programa?
- Como a atenção / integração das questões de igualdade de género e direitos humanos impulsionou a intervenção?

Posicionamento estratégico

- Qual é o nível de envolvimento entre os parceiros e os principais interessados em todos os níveis e a capacidade de alavancar o processo de parceria para informar a estratégia de advocacia?
- Como o projecto alinhou a posição da ONU Mulheres ao contexto regional e global?
- Que valores agregou ao projecto em termos de supervisão de recursos e suporte técnico?
- Monitoria, Avaliação e Gestão do Conhecimento
- Há necessidade de melhorar a Estrutura de Monitoria e Avaliação, incluindo indicadores de quadro lógico, ferramentas e processos usados para monitorar e reportar actividades, e resultados?
- O conhecimento produzido pelo projecto está a ser utilizado? (por exemplo, estudos e material de conhecimento produzidos durante a implementação);
- A documentação do projecto (relatórios de doadores, relatórios de actividades, e produtos de comunicação) é adequada, disseminada e suficiente?
- Quais são as boas práticas, desafios e lições apreendidas das intervenções e recomendações para melhorar as estratégias do projecto no período de implementação restante.

D. Escopo da Avaliação

A avaliação é de âmbito nacional (concentrado a nível central, bem como nos 14 distritos-alvo nas 7 províncias do projecto) e incluirá todas as dimensões do projecto, nomeadamente, como o mesmo contribui para o mandato geral da ONU Mulheres para apoiar o trabalho normativo e intergovernamental, operacional e de coordenação a nível provincial e nacional. A avaliação analisará a implementação do projecto desde 2018 até a fase atual. Num esforço para identificar e avaliar os vínculos da MPS com outras áreas temáticas, a avaliação incluirá também outras áreas de impacto da ONU Mulheres, como a eliminação da violência contra mulheres e raparigas, o empoderamento socioeconómico das mulheres e normas globais e apoio institucional. Além disso, responderá a questões relevantes e riscos emergentes do projecto, incluindo, mas não se limitando ao aumento da violência em Cabo Delgado, o aumento das crises humanitárias e de saúde pública.

E. Evaluation design (process e methods)

A avaliação será realizada de acordo com as Normas e Padrões do Grupo de Avaliação das Nações Unidas (UNEG) (ver <http://www.unwomen.org/about-us/accountability/evaluation/>), Política de Avaliação da ONU Mulheres, Manual de Avaliação da ONU Mulheres sobre Género, já referenciada com o link no Anexo. Nota Técnica UNEG sobre o Indicador de Desempenho de Avaliação SWAP, (consulte <https://www.unwomen.org/en/about-us/accountability/evaluation/un-coherence>), bem como as Diretrizes Éticas para avaliações no sistema das Nações Unidas (consulte o Anexo a este TOR). Uma vez finalizado, o relatório de avaliação será avaliado com base no Sistema de Avaliação e Análise de Relatórios de Avaliação Global da ONU Mulheres (GERAAS). Os padrões GERAAS e a matriz de classificação GERAAS estão disponíveis em <http://www.unwomen.org/en/about-us/evaluation/decentralized-evaluations>.

A avaliação formativa será baseada na teoria explícita da mudança já formulada pelas partes interessadas no início do projecto. Ele testará sua validade contra as evidências colhidas até agora em relação aos principais resultados do projecto. Também é importante mencionar que se espera a utilização de métodos qualitativos e quantitativos. O processo de avaliação será transparente e envolverá várias partes interessadas e parceiros.

O tipo de avaliação será não experimental e seguirá as seguintes fases:

- Preparação: Inclui a análise das partes interessadas e o estabelecimento do grupo de referência, o desenvolvimento dos termos de referência e o recrutamento da equipa de avaliação
- Implementação: Inception report, workshop das partes interessadas, colecta e análise de dados
- Relatórios: Apresentação de resultados preliminares, relatórios preliminares e finais
- Uso e acompanhamento: Gestão das recomendações, divulgação do relatório e acompanhamento sobre como adaptar positivamente o projecto em curso.

F. Metodologia

A metodologia de avaliação será desenvolvida pelos Consultores de Avaliação e apresentada para aprovação ao Grupo de Referência de Avaliação. A metodologia deve usar uma combinação de métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos que sejam apropriados para abordar as principais questões de avaliação e levar em conta a complexidade das relações de género e para garantir processos participativos e inclusivos que sejam culturalmente apropriados. Esses métodos devem atender aos princípios de direitos humanos e igualdade de género e facilitar o engajamento das principais partes interessadas. Serão tomadas medidas para garantir a qualidade, fiabilidade e validade dos dados e ferramentas de colecta de dados.

Limitações relacionadas à amostra (representatividade) devem ser indicadas claramente.

A colecta de dados primários pode ser realizada por meio de observações, visitas ao local, entrevistas individuais com informantes-chave e grupos focais de discussão com representantes de instituições governamentais relevantes (detentores de obrigações), parceiros de desenvolvimento, beneficiários (titulares de direitos) e actores-chave da comunidade que buscam abordar a igualdade de género e questões de direitos humanos. Métodos de colecta de dados, como inquérito apreciativo, mudanças mais significativas, estudos de caso e questionário também podem ser implementados. O avaliador desenvolverá uma base de amostragem (área e população representativa, justificativa para a seleção, a metodologia da seleção e limitações da amostra) e especificará como levará em conta a diversidade das partes interessadas na intervenção. Não entanto, dado o contexto atual, o COVID-19 e o aumento da insegurança e violência, pode haver algumas restrições na colecta de dados primários no campo. Assim a metodologia de avaliação deve levar em consideração o atual contexto de COVID-19 e a insegurança em Cabo Delgado e outras províncias, que exigirão a aplicação de métodos remotos / virtuais / online para colecta de dados e engajamento com as partes interessadas. Para obter mais detalhes, consulte a ferramenta “ONU Mulheres Pocket” para gestão de avaliação durante a pandemia COVID-19: <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/05/pocket-tool-for-managingevaluation-during-the-covid-19-pandemic>

O avaliador deve tomar medidas para garantir a qualidade, confiabilidade e validade das ferramentas e métodos de colecta de dados e sua capacidade de resposta à igualdade de género e direitos humanos; por exemplo, as limitações da amostra (representatividade) devem ser claramente mencionadas e os dados devem ser triangulados (confrontados com outras fontes) para ajudar a garantir resultados consistentes. Todos os dados colhidos devem ser sensíveis ao género (incluindo a desagregação por sexo e idade). O relatório de avaliação final, sua classificação de qualidade e a resposta da gestão da avaliação serão postos à disponibilidade do público no sistema da ONU Mulheres denominado GATE.

G. Participação das partes interessadas

Os Avaliadores irão colaborar com a equipa de gestão de projectos da ONU Mulheres para convocar e coordenar reuniões com o Grupo de Referência de Avaliação (ERG). Idealmente, o ERG incluirá os membros do Grupo de Assessoria de MPS: O Ministério de Género, Criança e Acção Social; os governos da Islândia e da Noruega; agências da ONU, funcionários da ONU Mulheres a nível nacional e regional, governos locais e organizações da sociedade civil (especialmente organizações / associações / grupos liderados por mulheres). Este grupo desempenhará funções de ligação, assessoria técnica e garantia de qualidade, incluindo a validação e disseminação dos resultados. Nesse sentido, as mulheres rurais e suas associações são titulares de direitos fundamentais - seus pontos de vista, desafios e progresso precisam ser bem refletidos no processo e nos resultados dessa avaliação.

D. MEMBROS DO GRUPO DE GESTÃO E GRUPO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO

The evaluation reference group will be composed by the project's technical advisory group, namely:

1. Governo de Moçambique
 - a. Ministério do Género, Criança e Acção Social
 - b. Ministro da defesa
 - c. Ministro do interior
 - d. Instituto Nacional de Estatística
2. Parceiros de Cooperação Embassy of Norway
 - a. Embaixada da Islândia
 - b. Embaixada do Canadá
 - c. Embaixada da Suécia
3. Instituições académicas
 - a. Joaquim Chissano University
 - b. CECAGE-EMU
4. OSC:
 - a. MULEIDE
 - b. WLSA
 - c. ASCHA
 - d. AMMMCJ
 - e. PROPAZ
 - f. GMPI Sofala
 - g. 17. HOPEM Network
5. Nações Unidas:
 - a. ONU Mulheres em Moçambique e Escritório Regional

E. MATRIZ DE AVALIAÇÃO

Q#	Critéria de Avaliação ³⁶	Questões Fundamentais	Questões Secundarias	Indicadores	Partes interessada relevantes	Método de recolha de dados	Fonte de Informação	Suposições
1	RELEVÂNCIA ³⁷	Em que medida a intervenção é relevante para as necessidades e prioridades definidas pelos beneficiários, parceiros e políticas?	<ul style="list-style-type: none"> • Como foram identificadas as necessidades e prioridades? Por quem? • Existem mecanismos de feedback benéfico incluídos no projecto, para que novas prioridades possam ser identificadas? • Os beneficiários acham que o projecto está atendendo às suas necessidades? • As prioridades a nível distrital, provincial e nacional são coordenadas ou diferem? Em caso afirmativo, quais são as principais diferenças? • As consultas do programa com as contrapartes nacionais na formulação e implementação do programa levaram à integração das prioridades nacionais? 	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento com o estudo de escopo, mecanismos de feedback do beneficiário • Tipo de estudos / análises feitas para determinar as necessidades e prioridades (estudo de escopo) • Alinhamento entre o plano nacional e as prioridades a nível provincial e distrital. • Número de mulheres treinadas para envolver-se na prevenção / resolução de conflitos ao nível de comunidade 	<p>Equipa da ONU Mulheres / Parceiros de entrega</p> <p>Beneficiários, organizações de mulheres / OSCs</p> <p>Parceiros governamentais (nível central e subnacional)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos • Registos de monitoramento • Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e OSCs, DGFs com grupos de beneficiários - cara a cara ou grupos de WhatsApp) • Sondagens com beneficiários 	<ul style="list-style-type: none"> • Site do governo nacional • Equipa do programa da ONU Mulheres • contrapartes nacionais • Estudo de escopo / mapeamento • Discussões e pesquisas de grupos de beneficiários 	<ul style="list-style-type: none"> • A informação está disponível • As contrapartes nacionais desejam / são capazes de se reunir com a Equipa de avaliação e discutir • As discussões com os beneficiários podem ser realizadas diretamente ou online.
2	RELEVÂNCIA	Em que medida a intervenção respondeu às principais mudanças no contexto: - desafios humanitários, como os ciclones Idai e Kenneth e Covid-19 e conflitos em distritos específicos? - mudanças no MPS e na política de recuperação?	<ul style="list-style-type: none"> • O projecto tinha um registo de riscos e incidentes com mitigações e mecanismos de resposta adequados? • Que processos foram seguidos para adaptação à Covid-19, desastres naturais e quaisquer outros desafios humanitários? Qual foi o prazo para implementar a adaptação? • Houve alguma mudança na política / estratégia nacional durante a implementação do projecto? Como o programa garante que novas prioridades sejam incluídas e levadas em consideração? • Os parceiros / beneficiários acham que as adaptações foram suficientes? 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de risco e registo de problemas. • Número de planos de resposta consolidados em relação aos desafios do programa / humanitários. • Número e qualidade das adaptações feitas ao projecto para responder às mudanças. 	<p>Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega</p> <p>Beneficiários, organizações de mulheres / OSCs</p> <p>Parceiros governamentais (nível nacional e subnacional)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos • Registos de monitoramento • Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e organizações de mulheres) • Sondagem ou DGF com mulheres beneficiárias) 	<ul style="list-style-type: none"> • KIs com contrapartes nacionais • Registro de riscos, relatórios de projectos. • Grupos de grupos de beneficiários e / ou pesquisas 	

³⁶ A Rede DAC sobre Avaliação de Desenvolvimento aprovou recentemente um conjunto atualizado de definições e princípios para uso em seus critérios de avaliação. Esta adaptação segue uma Consulta Global sobre os Critérios de Avaliação. A finalidade dos critérios de avaliação está ligada à finalidade da avaliação. Nomeadamente, para permitir a determinação do mérito, valor ou importância de uma intervenção. Os critérios desempenham um papel normativo. Juntos, eles descrevem os atributos desejados das intervenções: todas as intervenções devem ser relevantes para o contexto, coerentes com outras intervenções, atingir seus objetivos, apresentar resultados de forma eficiente e ter impactos positivos duradouros. As definições para cada critério são fornecidas abaixo. <https://www.oecd.org/dac/evaluation/dacriteriaforevaluatingdevelopmentassistance.htm>

³⁷ Até que ponto os objetivos e desenho da intervenção respondem às necessidades, políticas e prioridades dos beneficiários *, globais, do país e do parceiro / instituição, e continua a fazê-lo se as circunstâncias mudarem.

Q#	Criteria de Avaliação ³⁶	Questões Fundamentais	Questões Secundarias	Indicadores	Partes interessada relevantes	Método de recolha de dados	Fonte de Informação	Suposições
3	IMPACTO ³⁸ E ALCANCE DOS OBJETIVOS	É provável que o projecto alcance seus objetivos e resultados conforme definido no quadro lógico, ToC e design do projecto?	<ul style="list-style-type: none"> O que mudou na vida dos beneficiários (tanto beneficiários diretos quanto indiretos)? (Avalie cenários de antes e depois do projecto). Quais são as mudanças sociais para as quais a intervenção contribuiu ao nível da comunidade? (atitudes, comportamento, conhecimento, práticas socioculturais e normas relacionadas à GE) Que mudanças institucionais a intervenção alcançou nas organizações parceiras? Como o projecto mudou a disponibilidade de dados sobre MPSs e igualdade de gênero para orientar a política e a programação? 	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho atual em relação aos resultados do projecto e indicadores de produção (consulte a Seção Indicadores para Relatórios de Medição) Evidência de mudanças entre os principais parceiros, beneficiários e suas comunidades Evidência de efeitos não intencionais da ONU Mulheres (positivos ou negativos), incluindo em grupos excluídos / mais vulneráveis e homens / raparigos 	<p>Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega</p> <p>Beneficiários, organizações de mulheres / OSCs</p> <p>Parceiros governamentais (nível nacional e subnacional)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Análise de documentos Registros de monitoramento Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e organizações de mulheres) Sondagem ou DGF com mulheres beneficiárias) Estudos de caso 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios e quadro lógico do projecto KIs, DGFs e estudos de caso com todas as partes interessadas relevantes 	<ul style="list-style-type: none"> A informação está disponível As contrapartes nacionais desejam / são capazes de se reunir com a Equipa de avaliação e discutir As discussões com os beneficiários podem ser realizadas diretamente ou online
4	Eficácia ³⁹	Em que medida as actividades realizadas contribuem a obter os produtos e resultados pretendidos e como a ONU Mulheres contribuiu para isso?	<ul style="list-style-type: none"> Existe evidência de que o ToC está sendo implementado e válido? Qual é o nível de envolvimento entre os parceiros e os principais interessados a todos os níveis e a capacidade de avançar o processo de parceria para informar a estratégia de advocacia? Qual é o valor agregado da ONU Mulheres em termos de supervisão de recursos e suporte técnico? Como eles podem ser fortalecidos para melhorar o impacto? A ONU Mulheres coordenou eficazmente com parceiros relevantes para alcançar resultados? Como isso pode ser melhorado pelos parceiros e na ONU Mulher? 	<ul style="list-style-type: none"> Evidência de contribuição para os resultados, conforme descrito no plano do programa / projecto e articulado na teoria da mudança (consulte a Seção Indicadores para Relatórios de Medição) Uso de técnicas de mudança mais significativa para análise de contribuição Evidência da contribuição da ONU Mulheres e os parceiros para o monitoramento, coordenação, e implementação do projecto. 	<p>Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega</p> <p>Beneficiários, organizações de mulheres / OSCs</p> <p>Parceiros governamentais (nível nacional e subnacional)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Análise de documentos Registos de monitoramento Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e organizações de mulheres, DGFs com mulheres beneficiárias) Estudos de caso 	<ul style="list-style-type: none"> KIs com contrapartes nacionais Relatórios de projecto Grupos de grupos de beneficiários e / ou pesquisas 	<ul style="list-style-type: none"> As discussões com os beneficiários podem ser realizadas diretamente ou online
5	Eficácia	Quais são os fatores facilitadores e limitantes que estão contribuindo para o alcance dos resultados e quais ações precisam ser tomadas para superar as barreiras que podem limitar o seu progresso?	<p>Igual à pergunta-chave:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais facilitadores e desafios Identifique se isso foi considerado durante a concepção e entrega do projecto e como eles são respondidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise qualitativa de facilitadores e desafios, possível análise SWOT ou análise de economia política (light-touch) 	<p>Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega</p> <p>OSCs e organizações femininas associadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Análise de documentos Registos de monitoramento, relatórios Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e Equipa de projecto UM Women) 	<ul style="list-style-type: none"> KIs com contrapartes nacionais Relatórios de projecto Discussões de grupos de beneficiários 	

³⁸ Até que ponto a intervenção gerou ou se espera que gere efeitos de nível mais alto positivos ou negativos, intencionais ou não intencionais.

³⁹ Até que ponto a intervenção atingiu, ou se espera que alcance, seus objetivos e resultados, incluindo quaisquer resultados diferenciais entre os grupos.

Q#	Criteria de Avaliação ³⁶	Questões Fundamentais	Questões Secundarias	Indicadores	Partes interessada relevantes	Método de recolha de dados	Fonte de Informação	Suposições
6	EFICIÊNCIA ⁴⁰ & MEA	Em que medida as estratégias do projecto são eficazes em termos de custos para causar um impacto nos níveis local, distrital e provincial? (analisando o orçamento e as despesas do projecto durante o período de dois anos e meio do projecto)?	<ul style="list-style-type: none"> Quais são os principais geradores de custos do projecto? Esses principais geradores de custos estão relacionados aos principais resultados do projecto? O que foi feito para garantir o VfM? 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da análise dos principais geradores de custos e custos associados Evidência do uso de implementadores de mecanismos de eficiência de custos durante a implementação 	Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega	<ul style="list-style-type: none"> Análise de orçamento Relatórios de monitoramento Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e Equipa de projecto da ONU Mulheres) 	<ul style="list-style-type: none"> KIs com partes interessadas relevantes Relatórios do projecto - financeiros e narrativos 	<ul style="list-style-type: none"> Os relatórios financeiros têm detalhes suficientes para determinar os principais geradores de custos Os parceiros são capazes de identificar as principais áreas de economia e eficiência
7	EFICIÊNCIA & MEA	Quão eficientes têm sido as estruturas de gerenciamento e monitoramento de projectos e como podem ser melhoradas?	<ul style="list-style-type: none"> Há necessidade de melhorar a Estrutura de Monitoramento e Avaliação, incluindo indicadores de quadro lógico, ferramentas e processos usados para monitorar e relatar actividades, resultados? O conhecimento produzido pelo projecto está sendo utilizado? (por exemplo, estudos e KP produzidos durante a implementação) A documentação do projecto (relatórios de doadores, relatórios de actividades, KM e produtos de comunicação) é adequada, disseminada e suficiente? 	<ul style="list-style-type: none"> Análise qualitativa de relatórios de projecto e registos de monitoramento e análise de seu uso 	Equipa ONU Mulheres (incluindo regional, se aplicável) / Parceiros de entrega	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de monitoramento Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e Equipa de projecto da ONU Mulheres - incluindo Equipas regionais / internacionais que recebem e usam relatórios para aprendizagem cruzada) 	<ul style="list-style-type: none"> KIs com partes interessadas relevantes Relatórios narrativos do projecto e evidências de adaptação e compartilhamento da aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> A informação está disponível As partes interessadas estão dispostas a ser honestas sobre suas fraquezas.
8	EFICIÊNCIA & MEA	Quais são as boas práticas, desafios e lições potenciais das intervenções e formas recomendadas para melhorar as estratégias do projecto no período de implementação restante?	<ul style="list-style-type: none"> Quais foram as principais lições em termos de design, entrega e monitoramento? Quais melhores práticas foram consolidadas? O que foi bem feito e o que pode ser melhorado? 	<ul style="list-style-type: none"> Análise qualitativa dos principais desafios e aprendizagem (o que você faria de forma diferente?) Evidência de boas práticas e aprendizados compartilhados com outras pessoas. 	Equipa ONU Mulheres (incluindo regional, se aplicável) / Parceiros de entrega	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de monitoramento Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e Equipa de projecto da ONU Mulheres - incluindo Equipas regionais / internacionais que recebem e usam relatórios para aprendizagem cruzada) 	<ul style="list-style-type: none"> KIs com partes interessadas relevantes Relatórios narrativos do projecto e evidências de adaptação e compartilhamento da aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> A informação está disponível As contrapartes nacionais desejam / são capazes de se
9	SUSTAINABILIDADE ⁴¹	Qual é a probabilidade de benefícios e impacto de longo prazo do projecto? Ou até que ponto se espera que os benefícios do projecto continuem após a	<ul style="list-style-type: none"> Qual é o plano de sustentabilidade do projecto (existe)? E como está implementando isso? Como os benefícios da intervenção serão garantidos aos detentores de direitos no longo prazo? 	<ul style="list-style-type: none"> Análise qualitativa de planos e mecanismos de sustentabilidade em relação aos resultados do projecto e indicadores de produção (consulte a Seção Indicadores para Relatórios de Medição) 	Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega Beneficiários, organizações de mulheres / OSCs	<ul style="list-style-type: none"> Análise de documentos Registos de monitoramento Entrevistas (KIs com parceiros de entrega e OSCs). 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios e quadro lógico do projecto KIs, DGFs com partes interessadas relevantes 	<ul style="list-style-type: none"> A informação está disponível As contrapartes nacionais desejam / são capazes de se

⁴⁰ Até que ponto a intervenção produz, ou é provável que venha a produzir, resultados de forma económica e oportuna.

⁴¹ Até que ponto os benefícios líquidos da intervenção continuam, ou provavelmente continuarão.

Q#	Criteria de Avaliação ³⁶	Questões Fundamentais	Questões Secundarias	Indicadores	Partes interessada relevantes	Método de recolha de dados	Fonte de Informação	Suposições
		conclusão do projecto? Podemos detetar a propriedade do projecto por parte dos beneficiários e parceiros? SENTIDO DE APROPRIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • O programa aumentou a apropriação local e a capacidade de influenciar a política? 	<ul style="list-style-type: none"> • Evidência de um plano de sustentabilidade sendo desenvolvido e implementado 	Parceiros governamentais (nível nacional e subnacional)	<ul style="list-style-type: none"> • DGFs com grupos de beneficiários - cara a cara ou grupos de WhatsApp) 		<ul style="list-style-type: none"> reunir com a Equipa de avaliação e discutir • As discussões com os beneficiários podem ser realizadas diretamente ou online
10	SUSTAINABILIDADE	Em que medida a organização construiu capacidade institucional de parceiros locais e comunidades e sua determinação para implementar a agenda de MPS? RESPONSABILIDADE PUBLICA	<ul style="list-style-type: none"> • Em que medida foi desenvolvida a capacidade para garantir a sustentabilidade dos esforços e benefícios? • Até que ponto os responsáveis (parceiros do governo, organizações da sociedade civil e organizações / associações / movimentos de mulheres) se comprometeram a promover a agenda de MPS e a promover a paz e a segurança nos níveis provincial e distrital central (responsabilidade)? • Quais sistemas de responsabilidade e supervisão foram estabelecidos ou fortalecidos? 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise qualitativa e evidência da capacidade que está sendo construída e usada • Evidência qualitativa de sistemas de responsabilização e supervisão 	<p>Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega</p> <p>Parceiros governamentais (nível nacional e subnacional)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos • Registos de monitoramento • Entrevistas (KIIs com parceiros de distribuição e OSCs associadas e organizações de mulheres). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios e quadro lógico do projecto • KIIs, DGFs com partes interessadas relevantes 	
11	SUSTAINABILIDADE	Quais são os fatores contextuais para sustentar e replicar as intervenções do projecto e seu impacto em nível nacional?	<ul style="list-style-type: none"> • Quais foram os fatores-chave para o sucesso? Quais são os principais facilitadores? • Quais foram os principais fatores de falha? Quais são os principais espoliadores? 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise qualitativa dos fatores de sucesso e fracasso que podem determinar a sustentabilidade do projecto. 	<p>Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega Beneficiários, organizações de mulheres / OSCs</p> <p>Parceiros governamentais (nível nacional e subnacional)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos • Registos de monitoramento • Entrevistas (KIIs com parceiros de entrega e OSCs). • DGFs com grupos de beneficiários - cara a cara ou grupos de WhatsApp) 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios e quadro lógico do projecto • KIIs, DGFs com partes interessadas relevantes 	
12	DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE DE GÊNERO (HRGE)	Em que medida as considerações de gênero e direitos humanos foram integradas ao desenho e implementação do programa? Isso permitiu avanços na área de trabalho?	<p>(Perguntas da Orientação UNEG Integrando Direitos Humanos e Igualdade de Gênero em Avaliações, pp77-92)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em que medida os processos e actividades implementados durante a intervenção se concentraram na promoção de mudanças nas relações sociais e nas estruturas de poder? • O projecto permitiu às mulheres consolidar um papel mais forte na construção da paz nacional e regional e nos processos de paz e reconciliação? • Que resultados de igualdade de gênero foram alcançados, os desequilíbrios de poder mudaram? • Como os grupos de poder que se opõem à mudança são gerenciados? 	<ul style="list-style-type: none"> • Evidência qualitativa de mudanças na economia política e na dinâmica do poder, particularmente em favor de grupos marginalizados e / ou discriminados. • Análise qualitativa de potenciais espoliadores dessas mudanças esperadas e evidências de como esses riscos foram evitados ou mitigados. 	<p>Equipa ONU Mulheres / Parceiros de entrega</p> <p>Beneficiários, organizações de mulheres / OSCs</p> <p>Parceiros governamentais (nível nacional e subnacional)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de documentos • Registos de monitoramento • Entrevistas (KIIs com parceiros de entrega e OSCs). • DGFs e estudos de caso com grupos de beneficiários - cara a cara ou grupos de WhatsApp) 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios e quadro lógico do projecto • KIIs, DGFs com partes interessadas relevantes • Estudos de caso para casos específicos onde essas mudanças foram observadas 	

Tabela 11 Matriz de Avaliação

F. ANÁLISE DE PARTES INTERESSADAS

Categories	Quem? (Nome da parte interessada)	O que (seu papel na intervenção)	Por que eles fazem parte da avaliação?	Como eles estão sendo envolvidos?	Quando eles estarão envolvidos?	Prioridade
Titulares de obrigações que têm autoridade de tomada de decisão sobre a intervenção, como órgãos de governo	Representantes do Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS)	Coordenar, monitorar a implementação do PNAMPS e cumprir os requisitos de relatórios das Nações Unidas fortalecidos - Liderar a coordenação e monitoramento das iniciativas do PNAMPS sendo implementadas por diferentes atores no país. Através do apoio técnico e coordenação, o MGCAS contribuiu para o envolvimento ativo dos sectores da Polícia, Justiça e saúde a nível provincial e distrital para o estabelecimento de serviços integrados para mulheres e raparigas vítimas de violência física e sexual.	Coordenar, monitorar a implementação do PNAMPS e cumprir os requisitos de relatórios das Nações Unidas fortalecidos - Liderar a coordenação e monitoramento das iniciativas do PNAMPS sendo implementadas por diferentes atores no país. Através do apoio técnico e coordenação, o MGCAS contribuiu para o envolvimento ativo dos sectores da Polícia, Justiça e saúde a nível provincial e distrital para o estabelecimento de serviços integrados para mulheres e raparigas vítimas de violência física e sexual.	Grupo de Referência? / Coleta de dados (KIIs)	Coleta de dados, disseminação e possivelmente como parte de RF em todas as fases	Alta
	Representantes do Ministério do Interior (MINT)	Coordenar, monitorar a implementação do PNAMPS e cumprir os requisitos de relatórios das Nações Unidas fortalecidos - com foco na polícia e no judiciário. Parceiros no fornecimento de ferramentas e materiais relacionados à integração de gênero nas forças policiais, módulo de treinamento para treinamento policial academias a nível nacional focadas na Agenda de MPS, treinamento para forças policiais em áreas afectadas por conflitos, como as províncias de Cabo Delgado, Sofala e Manica, sobre como proteger os direitos humanos de grupos vulneráveis e atender adequadamente às necessidades diferenciadas das mulheres e raparigas.	Coordenar, monitorar a implementação do PNAMPS e cumprir os requisitos de relatórios das Nações Unidas fortalecidos - com foco na polícia e no judiciário. Parceiros no fornecimento de ferramentas e materiais relacionados à integração de gênero nas forças policiais, módulo de treinamento para treinamento policial academias a nível nacional focadas na Agenda de MPS, treinamento para forças policiais em áreas afectadas por conflitos, como as províncias de Cabo Delgado, Sofala e Manica, sobre como proteger os direitos humanos de grupos vulneráveis e atender adequadamente às necessidades diferenciadas das mulheres e raparigas.	Grupo de Referência? / Coleta de dados (KIIs)	Coleta de dados, disseminação e possivelmente como parte de RF em todas as fases	Alta
	Representantes do Ministério da Defesa Nacional (MND)	Coordenar, monitorar a implementação do PNAMPS e cumprir os requisitos de relatórios das Nações Unidas fortalecidos no que diz respeito aos órgãos do sector de defesa.	Chave para o alcance da apropriação do PNAMPS e implementação do projecto a nível distrital e provincial. Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões para melhorias.	Grupo de Referência? / Coleta de dados (KIIs)	Coleta de dados, disseminação e possivelmente como parte de RF em todas as fases	Alta
Portadores de obrigações que têm	Representante do Departamento de Acção Social a nível distrital	Representante do Departamento de Acção Social a nível distrital	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões de	Grupo de Referência? /	Coleta de dados, disseminação e possivelmente como	Alta

Categories	Quem? (Nome da parte interessada)	O que (seu papel na intervenção)	Por que eles fazem parte da avaliação?	Como eles estão sendo envolvidos?	Quando eles estarão envolvidos?	Prioridade
responsabilidade directa pela intervenção, como gerentes de programa e parceiros associados que não têm autoridade de tomada de decisão sobre a intervenção			melhoria, especificamente revisão do Integrado Mecanismo Multisectorial de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência.	Coleta de dados (KIIs)	parte de RF por meio de -TBC	
	Policiais e oficiais de defesa treinados em igualdade de gênero e agenda de MPS	Policiais e oficiais de defesa treinados em igualdade de gênero e agenda de MPS	Assegurar a implementação do PNAMPS em termos de proteção e assistência às mulheres sobreviventes e em risco. Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões de melhorias, especificamente sobre como conduzir o treinamento e lacunas nos mecanismos para implementar o que foi aprendido.	Coleta de dados (KIIs ou DGFs), disseminação	Recolha de dados (KIIs / DGFs e estudos de caso), divulgação	Medio Alta
	Representantes de redes de mulheres de base: Associação de Mulheres Compartilhando Ideias de Sofala (GMPIS), NAFESA (Núcleo de Associação Femininas de Sofala), Rise Woman; Siga Seu Caminho (LeMusica); Núcleo das Associações de Mulheres de Tete (Nafet); e Núcleo de Associações Feministas da Zambézia (NAFEZA)	Representantes de redes de mulheres de base: Associação de Mulheres Compartilhando Ideias de Sofala (GMPIS), Rise Woman; Siga Seu Caminho (LeMusica); Núcleo das Associações de Mulheres de Tete (Nafete); e Núcleo de Associações Feministas da Zambézia (NAFEZA)	Eles são essenciais para a implementação / sucesso do projecto como parte da disseminação da mensagem entre os membros da rede e apoio na identificação de mulheres líderes a serem treinadas em níveis locais. Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões para melhorias.	Grupo de Referência? / Coleta de dados (KIIs e / ouDGFs)	Coleta de dados, disseminação e possivelmente como parte de RF em todas as fases -TBC	Alta
	Representantes da Associação de Direitos Humanos e Desenvolvimento (DHD), Conselho das Religiões de Moçambique (COREM)	Representantes da Associação de Direitos Humanos e Desenvolvimento (DHD), Conselho das Religiões de Moçambique (COREM)	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões de melhoria, especialmente em termos de implementação para o produto 3.	Grupo de Referência? / Coleta de dados (KIIs)	Coleta de dados, disseminação e possivelmente como parte de RF por meio de -TBC	Medio Alta
	Governo da Noruega	Governo da Noruega	Toma de decisões estratégicas e pode apoiar a advocacia. Se o financiamento for retirado, o projecto não será mais possível.	Grupo de Referência / Coleta de dados (KIIs)	Coleta de dados, disseminação e possivelmente como parte de RF por meio de -TBC	Alta
	Governo da Islândia	Governo da Islândia				Alta
	ONU Mulheres	ONU Mulheres	Mantenha a tomada de decisões estratégicas durante todo o ciclo do projecto.	Grupo de Referência / Coleta de dados (KIIs)	Todas as fases.	Alta

Categories	Quem? (Nome da parte interessada)	O que (seu papel na intervenção)	Por que eles fazem parte da avaliação?	Como eles estão sendo envolvidos?	Quando eles estarão envolvidos?	Prioridade
	Representantes dos governos distritais (quais instituições)	Representantes dos governos distritais (TBC)	Eles fornecem liderança e têm um poder de convocação muito forte entre os diferentes serviços distritais envolvidos no projecto. Fornece Acesso e capacidade de produzir mudanças.	Grupo de Referência/ Coleta de dados (KIIs ou DGFs)	Coleta de dados, disseminação	Medium-High
Portadores de obrigações secundárias, como o sector privado ou pais	Representantes do Programa de Estudos e Treinamento em Igualdade de Gênero da Universidade das Nações Unidas (UNU-GEST) e da Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	Desenvolver e implementar curso de formação de formadores para o sector de defesa e segurança.	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões de melhoria, especialmente em termos de implementação para o produto 3.	Coleta de dados (KIIs), disseminação	Coleta de dados, disseminação	Médio-alta
	Representantes da Universidade Joaquim Chissano (UJC)	Implementou debates e reflexões sobre questões contemporâneas relacionadas com a Agenda de MPS, incluindo o crescente extremismo violento e terrorismo em Moçambique. Apoiou a capacitação de pessoal do Governo, OSCs e organizações lideradas por mulheres, instituições académicas, sector privado e média por meio de treinamentos aprofundados de curta duração em MPSS	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões para melhorias, particularmente em termos de implementação para os produtos 1 e 2 (TBC).	Coleta de dados (KIIs), disseminação	Coleta de dados, disseminação	Médio-alta
	Outros receptores de treinamento do sector privado de qualquer um dos outros resultados	Para rever: Existem outros receptores de treinamento, eles são fundamentais para a MTR ou avaliação final?	TBC	TBC	TBC	TBC
	Representantes parceiros associados nacionais e internacionais: Fundação Friedrich Ebert (FES), Fundação para o Desenvolvimento Comunitário (FDC), Associação da Mulher, Direito e Desenvolvimento (Muleide e Instituto para a Promoção da Paz em Moçambique (ProPaz)	Parceiros associados em termos de consolidação e coordenação de esforços na promoção de MPS em Moçambique sob o guarda-chuva abrangente do PNA/PNAMPS.	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões de melhoria, especialmente em termos de implementação para o produto 3.	Coleta de dados (DGFs), disseminação	Coleta de dados, disseminação	Média
	Representantes das iniciativas "Homens para Mulheres / Masculinidades Nocivas"	Homens treinados no produto 3 para se engajarem na promoção da participação ativa das mulheres na resolução de conflitos e construção e consolidação da paz no nível da comunidade por meio de diálogos na comunidade	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões de melhoria, especialmente em termos de implementação para o produto 3.	Recolha de dados (DGFs e / ou sondagem), divulgação	Coleta de dados, disseminação	Média

Categories	Quem? (Nome da parte interessada)	O que (seu papel na intervenção)	Por que eles fazem parte da avaliação?	Como eles estão sendo envolvidos?	Quando eles estarão envolvidos?	Prioridade
Titulares de direitos (individualmente ou por meio de organizações da sociedade civil agindo em seu nome) que são os beneficiários pretendidos e não pretendidos da intervenção	Representantes de mulheres e raparigas sobreviventes de conflito e violência e em risco recebendo apoio psicossocial ou legal de CAIs	Beneficiários diretos do projecto, especialmente o produto 1. Sugerimos fazer sondagens voluntários na entrada de CAIs selecionados ou enviar sondagens anônimas / voluntárias usando a lista de contactos dos CAIs (online), ou anunciar DGFs voluntários nos CAIs.	Eles são os beneficiários e sujeitos de todo o projecto. Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões de melhoria, particularmente no que diz respeito às lacunas na prestação de serviços dos CAIs.	Recolha de dados (DGFs e / ou sondagem), divulgação	Coleta de dados, disseminação	Alta
	Representantes de Mulheres que participaram de oficinas de MPS solidárias Sul-Sul, Norte-Sul	Beneficiários diretos do projecto, particularmente o produto 3. Produziu um documento de posição que servirá como ferramenta de defesa para as organizações de mulheres para monitorar e avaliar a implementação de políticas e planos nacionais a fim de garantir que mulheres e raparigas se beneficiem, e pode coordenar as melhores práticas com outras mulheres líderes em outras regiões / países.	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões para melhorias, particularmente no que diz respeito às melhores práticas internacionais ou lacunas no PNAMPS ou implementação do PNAMPS.	Coleta de dados (DGFs), disseminação	Coleta de dados, disseminação	Alta
	Mulheres representantes de organizações de mulheres baseadas na comunidade que receberam treinamentos sobre prevenção, mediação e resolução de conflitos fornecidos pelo projecto	Beneficiários diretos e com o objetivo de consolidar a Plataforma Nacional da Sociedade Civil sobre Mulheres, Paz e Segurança, uma plataforma que visa criar uma voz feminina unida nas questões de paz e segurança em Moçambique e usar esta voz unida para exigir que a perspectiva das mulheres e raparigas seja adequadamente refletida nas negociações e acordos de paz, bem como nas estratégias e programas de desenvolvimento pós-conflito	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões para melhorias, particularmente no que diz respeito às melhores práticas internacionais ou lacunas no PNAMPS ou implementação do PNAMPS.	Coleta de dados (DGFs), disseminação	Coleta de dados, disseminação	Alta
	Mulheres representantes de organizações de base e da sociedade civil foram treinadas na agenda de MPS e PNAMPS, ou parte das consultas para estabelecer uma estratégia socioeconómica ou que potencialmente ajudará a implementar a estratégia	Representantes de potenciais beneficiários diretos dos produtos 2 e 3. Participaram da definição do escopo e das discussões.	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões para melhorias, particularmente no que diz respeito às melhores práticas internacionais ou lacunas no PNAMPS ou implementação do PNA/PNAMPS.	Coleta de dados (DGFs), disseminação	Coleta de dados, disseminação	Alta
	Mulheres que receberam ou estão recebendo apoio em termos de empoderamento socioeconómico	Provavelmente está apenas no ponto de partida, mas é importante receber feedback de todos os primeiros beneficiários. TBC	Eles podem fornecer alguns insights / reflexões sobre como o projecto está sendo implementado e sugestões para	Coleta de dados (sondagem com os participantes iniciais, se	Coleta de dados, disseminação	Medio. Alta

categorias	Quem? (Nome da parte interessada)	O que (seu papel na intervenção)	Por que eles fazem parte da avaliação?	Como eles estão sendo envolvidos?	Quando eles estarão envolvidos?	Prioridade
			melhorias, particularmente no que diz respeito ao produto 3.	houver), disseminação		
Detentores de direitos (individualmente ou por meio de organizações agindo em seu nome) que deveriam estar representados na intervenção, mas não estão, ou que são afectados negativamente pela intervenção - potenciais espoliadores	Representantes de organizações femininas ou outras mulheres líderes (mulheres parlamentares) que estão informadas sobre o projecto, mas não participam de nenhuma das actividades	Nenhum, mas podem ter sido observadores	Eles podem se tornar barreiras se perceberem que estão sendo excluídos intencionalmente. Precisamos saber suas percepções do projecto para responder a possíveis percepções prejudiciais. Eles também são normalmente bons observadores das lacunas potenciais do projecto.	KIs e / ou DGFs dependendo do número	Coleta de dados, disseminação	Media
	Líderes conservadores locais, incluindo líderes religiosos e curandeiros tradicionais	Eles podem impedir as mudanças que o projecto / intervenção tenta promover se perceberem qualquer ameaça no equilíbrio de poder tradicional	Precisamos saber suas percepções do projecto, a fim de identificar respostas adequadas a potenciais percepções prejudiciais	Entrevistas / DGFs	Coleta de dados, disseminação	Media

Tabela 12 Análise de Partes Interessadas

G. PARTES INTERESADAS CONSULTADAS EM DETALHE

Stakeholder	Ferramentas / método	# consultado	Localização / Site
Representantes do MGCAS	KII - Entrevistas online e por telefone	2	Maputo City
Representantes do MINT	KII - Entrevista escrita enviada por representantes e online. entrevistas	6 ⁴²	Maputo City
Representantes de oficiais do MDN / Defesa	KII - Entrevista escrita enviada por representantes	2 ⁴³	Maputo City
Comitês multisectoriais distritais e provinciais em cada província, incluindo: DPGCAS Comando Provincial da Polícia / Gabinete de de Polícia para Vítimas de Violência Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica Comando Provincial do Exército Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social, Departamento Distrital	KII - Entrevistas cara a cara	3	Sofala
	KII - Entrevistas cara a cara	10	Zambezia
	KII - Entrevistas cara a cara	7	Inhambane
	KIIs - telefone	4	Cabo Delgado
	KII - Entrevistas online	8	Gaza
	KII - Entrevistas online	3	Manica
	KII - Entrevistas online	3	Teté
Associação de Mulheres Partilhando Ideias de Sofala (GMPIS)	KII - direto / face a face	2	Sofala
Mulheres líderes	KII - entrevista online	1	Maputo
HOPEM Homens para Mulheres	KII - entrevista online	1	Maputo
Siga seu caminho (LeMusica)	KII - entrevista online	1	Cabo Delgado
Núcleo da Associação Feminina de Tete (NFETE)	KII - entrevista online	2	Teté
Associação de Mulheres Paralegais de Moatize	KII - entrevista online	2	Teté
MULEIDE Cabo-Delgado e Sofala	KII - entrevista online e cara a cara	4	Cabo Delgado
Fundação para o Desenvolvimento Comunitário (FDC)	KII - entrevista online	3	Maputo
Agência de Desenvolvimento Económico Local (ADEL) Cabo Delgado, Sofala e Manica	KII - direto / face a face	6	Cabo Delgado, Sofala, Manica
Núcleo de Associações Feministas da Zambézia (NAFEZA)	KII - direto / face a face e online	3	Zambezia
Outras organizações de mulheres em cada estado representando: sobreviventes de VBG que têm Acesso a serviços de reparação, potencialmente se beneficiarão de actividades socioeconómicas ou receberam treinamento / participaram de campos de solidariedade com o objetivo de aumentar a voz de mulheres na construção da paz, reconciliação e negociação da paz.	DGFs cara a cara	4	Sofala
	DGFs cara a cara	1	Zambezia
	DGFs cara a cara	7	Inhambane
	Telefone KIIs	1	Cabo Delgado
	KII - entrevista online	1	Teté
	KII - entrevista online	1	Gaza
	KII - entrevista online	1	Manica
Beneficiários diretos do apoio VBG em CAIs	DGFs cara a cara	6	Sofala
	DGFs cara a cara	16	Inhambane
	DGFs cara a cara	22	Zambezia
Beneficiários iniciais ou planejados de actividades socioeconómicas	DGFs cara a cara	23	Inhambane
	DGFs cara a cara	40	Sofala -under delivery
Outros parceiros e colaboradores: Fundação Friedrich Ebert (FES), Associação de Direitos Humanos e Desenvolvimento (DHD), Conselho das Religiões de Moçambique (COREM), Instituto para a Promoção da Paz em Moçambique (ProPaz)	Entrevista online KII	4 ⁴⁴	Maputo
Membros da Plataforma Nacional da Sociedade Civil sobre Mulheres, Paz e Segurança	KII - entrevista online e respostas escritas ⁴⁵	1	Maputo
Homens para mulheres engajados na promoção da participação ativa das mulheres na resolução de conflitos e na construção e consolidação da paz	DGF- online e casos de estudo	5	Maputo

⁴² Inclui o principal ponto de contato no MINT e um membro da Academia de Polícia que forneceu informações por escrito. Não foi obtida autorização para entrevistar diretamente membros da Polícia Militar treinados, mas alguns responderam a questionários enviados pela UEM e UJC.

⁴³ Foi entrevistada uma pessoa do Estado Maior General e um dos profissionais nacionais que concluíram com aproveitamento o Programa de Formação e Estudos em Igualdade de Género da UNU GEST de 5 meses, adquirindo um diploma de pós-graduação com foco em MPS.

⁴⁴ O representante da FES não respondeu, apesar das inúmeras ligações para o escritório e pedidos de entrevista por e-mail.

⁴⁵ Dois dos representantes contactados estavam com COVID e um cancelado.

Stakeholder	Ferramentas / método	# consultado	Localização / Site
Outros profissionais das academias de treinamento do MDN, UJC-MINT e UEM treinaram na proteção dos direitos humanos de mulheres e raparigas, bem como na promoção da igualdade de gênero e políticas de paz e segurança nas estratégias dos órgãos de segurança / Pnamps	Enqueritos (33), KIIs/case studies (24)	57	Sofala, Inhambane,
Bolsistas do Programa de Estudos e Treinamento sobre Igualdade de Gênero (UN-GEST, agora GRO-GEST)	Uma das pessoas entrevistadas enviou apenas respostas por escrito	6	Maputo
Embaixadas da Noruega, Islândia e Canadá	KII - entrevista online	5	Maputo
Programa de Treinamento e Estudos de Igualdade de Gênero da Universidade da ONU (UN-GEST)	KII - entrevista online	2	Maputo
Centro de Coordenação de Questões de Gênero da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) (CECAGE)		2	Maputo
Universidade Joaquim Chissano (UJC)		2	Maputo
Total Number of participants		280	

Tabela 13 Partes interessadas consultadas em detalhe

H. PLANO DO TRABALHO

O plano de trabalho abaixo foi adaptado em acordo com membros do Grupo de Avaliação da ONU Mulheres.

ACTIVIDADE	Janeiro 2021			Fevereiro 2021				Março – Abril 2021				
	W2	W3	W4	W1	W2	W3	W4	W1	W2	W3	W4	W1
Fase de Iniciação												
Kick-off, chamadas iniciais, reuniões de esclarecimento, compartilhamento de informações (compartilhamento de dados iniciado em 11 de janeiro)	X											
Mapeamento das partes interessadas e revisão da literatura	X	X		X	X							
Desenvolvimento de ferramentas de colecta de dados e questões / critérios de avaliação	X	X										
Elaboração do relatório inicial, entrega e sessão de instrução (1)	X	X										
Recepção de comentários do Grupo de Referência de Avaliação			X	x(2)								
Aprovação do Plano de Trabalho e obtenção de credenciais de pesquisa, e-mails / telefones de contato e aprovação de instituições governamentais				X	X	X	X					
Fase de Coleta de Dados												
Coleta de dados primários remotos e em campo (3)				X	X	X						
Revisão de dados secundários adicionais da colecta de campo				X	X	X						
De-briefing: conclusões da colecta de dados primários (4)							X					
Fase de Análise de Dados												
Consolidação e análise de informações							X	X				
Relatório preliminar de pesquisa, apresentação e sessões de briefing (5)								X	X			
Revisão / consolidação de feedback, incluindo comentários de usuários pretendidos (6)										X	X	X
Apresentação para o ERG											X	
Divulgação												
Consolidação, revisão e resposta ao feedback e apresentação do Relatório de Pesquisa final (7)	Abril-Maio 2021											

Tabela 14 Plano do trabalho

- (1) Briefing apresentação realizada em 15 de janeiro, início relatado apresentado em 21 de janeiro - 1 dia antes do prazo.
- (2) O prazo proposto para receber comentários do Grupo de Avaliação era 28 de janeiro, mas alguns comentários foram recebidos até 2 de fevereiro. A versão final do relatório, após discussões e esclarecimentos, foi no dia 5 de março.
- (3) Início da coleta de dados em 9 de fevereiro - esta atividade foi atrasada uma semana como resultado do tempo adicional solicitado para revisar o relatório inicial.
- (4) Apresentação das principais conclusões do campo -5 de março. Atrasado uma semana devido a atrasos nas visitas a Sofala.
- (5) Entrega do relatório preliminar
- (6) - 20 de março, dois dias após o cronograma inicial acordado, mas o atraso foi acordado com a UNWomen para permitir mais tempo para as respostas e entrevistas do MINT e MDN.
- (7) Prazo final para fornecer comentários à Equipa de Avaliação -27 de março, mas comentários consolidados fornecidos à Equipa de Avaliação em 27 de abril (um mês de atraso).
- (8) Apresentação e discussão com ERG 30 de março (um dia depois do inicialmente previsto), entrega do relatório final -7 de maio. Atraso total: 30 dias.